



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**UMA FRANCÓFILA NA PARAÍBA: RESSIGNIFICANDO A TRAJETÓRIA DE
ALAÍDE CHIANCA A PARTIR DE SEU ACERVO PESSOAL**

João Pessoa – PB

2023

THIAGO ALVES GOMES

**UMA FRANCÓFILA NA PARAÍBA: RESSIGNIFICANDO A TRAJETÓRIA DE
ALAÍDE CHIANCA A PARTIR DE SEU ACERVO PESSOAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para obtenção de título de mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Informação, Memória e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto

João Pessoa – PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633f Gomes, Thiago Alves.

Uma francófila na Paraíba : ressignificando a trajetória de Alaíde Chianca a partir de seu acervo pessoal / Thiago Alves Gomes. - João Pessoa, 2023.
134 f. : il.

Orientação: Carlos Xavier de Azevedo Netto.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Informação. 2. Memória. 3. Patrimônio. 4. Acervo pessoal - Alaíde Chianca. I. Azevedo Netto, Carlos Xavier de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 007(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Defesa nº 297

Ata da Sessão Pública de Defesa de Dissertação do Mestrando **THIAGO ALVES GOMES** como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Área de Concentração em Informação, Conhecimento e Sociedade e com Linha de Pesquisa em Informação, Memória e Sociedade.

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três (26/09/2023), das catorze horas às dezesseis horas e quinze minutos, na sala virtual do Google Meet, conectaram-se via videoconferência a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para avaliar o candidato ao Grau de Mestre em Ciência da Informação na Área de Concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, o mestrando **THIAGO ALVES GOMES**, orientando do Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto. A defesa ocorreu de forma remota, com acesso por meio do link: <https://meet.google.com/nyy-zsmi-oni>. A banca examinadora foi composta pelos(as) professores(as): Dra. Izabel França de Lima - PPGCI/UFPB (Presidenta); Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira - PPGCI/UFPB (Examinadora Interna), Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula - DCI/UFPB (Examinadora Externa), Dr. Conrad Rodrigues Rosa - PPGCI/UFPB (Suplente Interno) e Dr. Valdir De Lima Silva -DCI/UFPB (Suplente Externo). Dando início aos trabalhos, a Professora Dra. Izabel França de Lima, Presidenta da Banca Examinadora, explicou aos presentes a finalidade da sessão e passou a palavra ao discente para que fizesse oralmente a apresentação do trabalho de dissertação intitulado: **UMA FRANCÓFILA NA PARAÍBA: ressignificando a trajetória de Alaíde Chianca a partir de sua coleção documental**. Após a apresentação, o candidato foi arguido na forma regimental pelos examinadores. Respondidas todas as arguições, a Professora Dra. Izabel França de Lima, Presidenta da Banca Examinadora, acatou todas as observações da banca e procedeu para o julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito:

(X) **Aprovado** () Indeterminado () Reprovado.

Observações da Banca:

A banca solicitou revisão conceitual, linguísticas e normativa.

Proclamados os resultados e encerrados os trabalhos, eu, a Professora Dra. Izabel França de Lima, Presidenta da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que segue assinada digitalmente por mim e pelos demais participantes da banca, juntamente com os pareceres de avaliação da DISSERTAÇÃO e da defesa de dissertação do mestrando, devidamente assinados por seus respectivos avaliadores e em formato digital.

João Pessoa, 26 de setembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 IZABEL FRANÇA DE LIMA
Data: 26/09/2023 16:20:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Izabel França de Lima
Presidenta da Banca – PPGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente
 BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEI
Data: 26/09/2023 19:19:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
PPGCI/UFPB (Examinador Interno)

Documento assinado digitalmente
 ANA CLAUDIA CRUZ CORDULA
Data: 26/09/2023 19:31:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula
DCI/UFPB (Examinadora Externa)

Alinny Costa Araújo dos Santos
Secretaria do PPGCI/UFPB (Assistente em Administração)

Thiago Alves Gomes
Mestrando PPGCI/UFPB

THIAGO ALVES GOMES

**UMA FRANCÓFILA NA PARAÍBA: RESSIGNIFICANDO A TRAJETÓRIA DE
ALAÍDE CHIANCA A PARTIR DE SEU ACERVO PESSOAL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação (PPGCI) da Universidade Federal da
Paraíba (UFPB), para obtenção de título de
mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: ____/____/2023.

Profa. Dra. Izabel França de Lima
Presidenta da Banca – PPGCI/UFPB

Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto
Orientador — PPGCI/UFPB

Prof.^a Dr.^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Examinadora interna — PPGCI/UFPB

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Cruz Córdula
Examinadora externa — DCI/UFPB

Às professoras Alaíde, Rosalina, Karina e Fátima Chianca pela dedicação ao ensino de cultura e língua francesa. Aos docentes Miriam de Luna e Vinícius Meira, a quem *chaleusement* dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão à minha querida família. O carinho, o apoio incondicional e a confiança que vocês depositaram em mim, especialmente no campo acadêmico, foram imprescindíveis para que eu pudesse chegar até aqui.

Quero agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, por sua dedicação, serenidade e paciência ao longo da elaboração deste estudo. Sua orientação foi uma valiosa oportunidade de aprendizado e crescimento.

À minha querida Clarissa Gomes, agradeço pelo companheirismo e pelas incalculáveis ideias e sugestões que vieram em momentos de grande necessidade.

Um agradecimento especial aos professores da Universidade Federal da Paraíba, em particular à Rosalina Chianca, a Vinicius Meira, a Eduardo Pontes, à Bernardina Freire e à Ana Córdula. O incentivo e as oportunidades acadêmicas que vocês me proporcionaram foram fundamentais na minha jornada.

Minha gratidão também se estende à Aliança Francesa de João Pessoa e à Escola Piollin, os lugares onde minha paixão pela cultura francesa foi despertada.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos meus inesquecíveis mestres, Miriam Pereira de Luna, Walmir Mike, Hércules Félix, Amélia Nóbrega e Márcia Lucena. Cada um de vocês teve um papel crucial em minha formação.

Ao arquivista e amigo Ronieli Victor, agradeço por me apresentar com tanto entusiasmo à Ciência da Informação.

Finalmente, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram, seja auxiliando ou motivando, na pesquisa e elaboração deste trabalho. Cada um de vocês fez parte dessa importante etapa da minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema central a disseminação da memória de Alaíde Chianca, uma mulher que dedicou sua vida ao cultivo e à difusão da língua francesa no estado da Paraíba. O estudo possibilitou a ressignificação da trajetória de vida da professora Chianca através da exploração de seu acervo pessoal. Nesse contexto, emergiram memórias relevantes de uma pioneira no ensino da língua e cultura francesas em João Pessoa. A proposta apresentada, que estabeleceu um diálogo com os campos da informação, patrimônio e memória, foi realizada durante o período pandêmico de COVID-19, antes do falecimento de Alaíde, aos 103 anos, em maio de 2022. Para a pesquisa, foram selecionados documentos e objetos pessoais de Alaíde, que ajudaram a narrar sua trajetória de vida, incluindo suas condecorações, premiações e trabalhos realizados. O enfoque deste trabalho foi direcionado para a lacuna de informações a respeito da mencionada docente, simultaneamente destacando a relevância de suas memórias para a comunidade francófona em João Pessoa.

Palavras-chave: memória; informação; patrimônio; acervo pessoal; francofonia; Alaíde Chianca.

ABSTRACT

This research focused primarily on the dissemination of the memory of Alaíde Chianca, a woman who devoted her life to nurturing and spreading the French language in the state of Paraíba, Brazil. The study enabled a recontextualization of Professor Chianca's life journey through the exploration of her personal archives. In this process, significant memories emerged of a pioneer in teaching the French language and culture in João Pessoa. The proposed research, which engaged in dialogue with the fields of information, heritage, and memory, was conducted during the COVID-19 pandemic, prior to Alaíde's passing at the age of 103 in May 2022. For this research, various documents and personal objects belonging to Alaíde were selected to help narrate her life story, including her decorations, awards, and completed works. The focus of this work was directed towards filling the information gap about the aforementioned educator, while simultaneously highlighting the significance of her memories for the Francophone community in João Pessoa.

Keywords: memory ; information ; heritage ; personal archive ; francophonie; Alaíde Chianca.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Familiares paternos de Alaíde.....	42
Imagem 2: Célestin Marius Malzac.....	44
Imagem 3: Curso Franco-Brasileiro.....	45
Imagem 4: Instituto Commercial “João Pessoa”.....	46
Imagem 5: Alaíde Chianca e seu primo Duquinha.....	47
Imagem 6: Homenagem à cidade francesa Bayeux.....	48
Imagem 7: E. E. E. F. M. Professor Célestin Malzac.....	50
Imagem 8: Alaíde lecionando no Lyceu Paraibano.....	52
Imagem 9: Alaíde e Daura Santiago e outros colegas.....	53
Imagem 10: Instituto de Educação da Paraíba (Liceu Paraibano).....	54
Imagem 11: Currículo docente de Alaíde (parte I).....	54
Imagem 12: Escola Técnica da Paraíba.....	56
Imagem 13: Reitoria da UFPB.....	58
Imagem 14: Currículo docente de Alaíde (parte II).....	59
Imagem 15: Currículo docente de Alaíde (parte III).....	60
Imagem 16: Damásio Franca e Alaíde Chianca.....	61
Imagem 17: Congresso Brasileiro de Professores de Francês.....	64
Imagem 18: Índios do Brasil.....	65
Imagem 19: Afonso Pereira e Alaíde Chianca.....	66
Imagem 20: Aliança Francesa de João Pessoa (AFJP).....	67
Imagem 21: Alaíde em aula na AFJP (Unidade Torre).....	68
Imagem 22: Portrait de Alaíde Chianca.....	71
Imagem 23: Carta do Consulado Francês em Recife.....	72
Imagem 24: Palmas Acadêmicas de Alaíde.....	75
Imagem 25: Alaíde recebendo as Palmas Acadêmicas.....	76
Imagem 26: Diploma de Chevalier.....	77
Imagem 27: Alaíde Recebendo Homenagem.....	78
Imagem 28: Medalha de Ordem Nacional da Legião de Honra.....	79
Imagem 29: Certificado da Ordem Nacional da Legião de Honra.....	80
Imagem 30: Medalha Nilo Peçanha.....	82
Imagem 31: Alaíde recebendo Medalha Nilo Peçanha.....	83
Imagem 32: Título de cidadã pessoense.....	85
Imagem 33: Xícaras estilo isabelina.....	89
Imagem 34: Xícara de café alemã com xícaras de porcelana real.....	90
Imagem 35: Xícaras em porcelana bavaria, verbanco e real.....	91
Imagem 36: Coleção de bonecas de Alaíde.....	93
Imagem 37: Santon de Provence de Claude Carbonel.....	94
Imagem 38: Santon de Provence - Madeleine Jourdan.....	95
Imagem 39: Boneca Belga.....	95
Imagem 40: Recordações de Alaíde I.....	98
Imagem 41: Recordações de Alaíde II.....	99
Imagem 42: Recordações de Alaíde III.....	100
Imagem 43: Homenagens póstumas.....	101
Imagem 44: Entrevista com José Octávio de Arruda Mello.....	103
Imagem 45: Alberto Lacet e Fátima Chianca.....	104
Imagem 46: Foto de formatura de Alaíde.....	105
Imagem 47: Foto de Alaíde - anos 1950.....	106
Imagem 48: Foto do casamento de Alaíde.....	107
Imagem 49: Último encontro com Alaíde.....	110

Imagem 50: Última entrevista com Fátima Chianca.....	111
Imagem 51: Recordações da Graduação.....	112

LISTA DE SIGLAS

ACFB	Associação de Cultura Franco-Brasileira
AFJP	Aliança Francesa de João Pessoa
ANL	Aliança Nacional Libertadora
DLEM	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
FAFI	Faculdade de Filosofia da Paraíba
FLE	Francês Língua Estrangeira
PNAE	Políticas de Alimentação Escolar
PRP	Partido Republicano Paulista
RN	Rio Grande do Norte
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
1.1 Problematização	18
1.2 Objetivos	19
1.2.1 Objetivo geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos	20
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	20
3. METODOLOGIA.....	23
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
4.1 Memórias: indícios para história.....	30
4.2 Objetos de memória: tão óbvio que cega.....	32
4.3 Trajetórias: memórias deslocadas	35
4.4 Patrimônio: cultura e objetos.....	37
5. ALAÍDE CHIANCA: RAÍZES E TRAJETÓRIA DE UMA MULHER VANGUARDISTA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO	39
5.1 Perspectivas culturais e históricas no ensino do francês na Paraíba.....	43
5.2 A trajetória de Alaíde Chianca na educação e nas instituições de ensino da Paraíba	51
5.3 A família Chianca e a Aliança Francesa de João Pessoa	63
5.4 As condecorações honoríficas	70
5.4.1 Ordem Das Palmas Acadêmicas	74
5.4.2 Ordem Nacional Da Legião De Honra	77
5.4.3 Medalhas nacionais	81
5.4.4 Outras medalhas e títulos	84
5.5 Colecionismo de Alaíde: explorando as influências culturais e históricas por trás de seus objetos	87
5.5.1 Xícaras de porcelana antigas.....	88
5.5.2 Bonecas nacionais e estrangeiras	92
5.6 Falecimento de Alaíde Chianca e suas amizades.....	96
5.7 Memórias póstumas de Alaíde: uma homenagem à sua vida e legado	100
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICES	119
ANEXOS	123

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em geral, os registros documentais, tanto materiais quanto imateriais, assumem um papel crucial no estudo tanto do passado quanto do presente. Esses registros são reconhecidos como componentes integrantes do patrimônio e da identidade de uma nação e seu povo. No âmbito da ciência arquivística, o conceito de Massa de Documentos Acumulados (MDA) é empregado para descrever a coleção abrangente de documentos que foram criados e acumulados por uma entidade organizacional ou individual ao longo do tempo, constituindo-se como uma fonte de informações.

Nesta pesquisa, partimos do princípio de que o acúmulo de objetos e documentos colecionados por Alaíde Chianca ao longo de sua trajetória constituía uma massa documental de valor histórico e cultural reunida por décadas.

Partindo dessa premissa, reconhece-se que a caracterização do acervo foi essencial para identificar os fatos memoráveis, possibilitando, assim, a reinterpretação e valorização do seu legado. Essa caracterização permitiu não só destacar a importância de Alaíde Chianca na história da francofonia em solo paraibano, mas também possibilitou o acesso de outros pesquisadores interessados a informações e documentos relevantes para compreender os caminhos dessa trajetória cultural. Com isso, além de preservar a memória da francofonia no estado, essa pesquisa contribui para a produção de conhecimento e para a ampliação do acesso a fontes primárias de pesquisa.

Neste sentido, a massa documental acumulada por figuras públicas representa um importante registro da trajetória de suas vidas, evidenciando suas relações pessoais e profissionais, assim como as características do contexto social em que estiveram inseridas. Cada conjunto documental possui sua unicidade e singularidade, espelhando a individualidade da trajetória à qual pertence e transformando-se em uma fonte importante para estudos no campo da informação, memória e cultura.

Desta forma, é possível afirmar as massas documentais acumuladas por figuras públicas têm valor em história, cultura e sociedade, refletindo suas trajetórias distintas e sendo fundamentais na reinterpretação de memórias, tanto coletivas quanto individuais. Deste modo, ao analisar uma MDA, é possível revisitar

trajetórias, ideias, contribuições de um indivíduo para o desenvolvimento da ciência, da cultura, da política e de outras áreas do conhecimento. Assim, a preservação e o acesso a um conjunto de documentos, são fundamentais para a compreensão do contexto social e histórico em que estiveram inseridas.

Um exemplo concreto disso é a massa documental do professor Afonso Pereira¹, que oferece uma rica fonte de informações sobre sua vida e sua atuação na área da educação na Paraíba. Esses documentos fornecem uma fonte de informações sobre sua jornada pessoal e profissional, oferecendo também uma visão minuciosa da história da educação no estado. Ao possibilitar o acesso às memórias de um importante educador e informações sobre a história educacional da Paraíba, o arquivo pessoal de documentos de Afonso Pereira contribui para a memória histórica e sociológica da sociedade paraibana. O acesso à informação e à memória de nossos conterrâneos é uma maneira fundamental de entender a nossa identidade na coletividade.

Com base na análise da massa documental acumulada pela professora Alaíde Chianca, a presente pesquisa teve como objetivo ressignificar sua trajetória francófona, destacando sua importante contribuição para o ensino de língua e cultura francesas na Paraíba. Ao selecionar cuidadosamente os bens, objetos e documentos acumulados por Chianca ao longo de sua vida, foi possível acessar informações e memórias sobre seu legado e sua atuação como uma das fundadoras da *Alliance Française* em João Pessoa (PB) e como uma das professoras pioneira no ensino de Francês em João Pessoa.

A pesquisa em questão, ao ressignificar as memórias da professora Chianca, destaca a relevância da memória da Prof^a. Alaíde para a comunidade acadêmica. Por meio desse estudo, buscou-se reconhecer a importância do trabalho desempenhado por ela como docente. A massa documental que ela acumulou inclui uma coleção de narrativas orais que retratam sua jornada e comprometimento com a educação e cultura francesa, apesar da predominância do ensino de inglês.

¹ Afonso Pereira nasceu em 30 de outubro de 1917, no município de Bonito de Santa Fé, microrregião de Cajazeiras, no estado da Paraíba, vindo, contudo, a ser registrado em cartório de pessoas naturais apenas três meses depois, no dia 18 de janeiro de 1918. Em sua trajetória de vida, Afonso Pereira atuou em diversos cargos públicos e privados exercidos em vários campos, como professor, parlamentar, magistrado, administrador, jornalista, entre outros. Disponível em: <https://arquivoafonsopereira.com.br/linha-do-tempo/>.

Por essa razão, a disponibilização desses registros ao público é vista como uma necessidade fundamental para torná-los fontes de informação. Compreendemos que os bens, objetos e artefatos acumulados por Alaíde carregam um valor patrimonial para a comunidade francófona. A análise da materialidade e subjetividade desses itens pode servir como um canal de comunicação entre as gerações francófonas.

Após essas considerações preliminares, é importante ressaltar que a extração da subjetividade e das narrativas presentes em cada objeto, papel e fotografia do acervo documental de Alaíde constituiu-se como um dos maiores desafios nesta pesquisa.

Por fim, a pesquisa destacou a importância de manter viva a memória da professora Chianca como parte da cultura regional. Os registros materiais, como seu testemunho e outras evidências escritas, foram identificados como uma fonte de informação para futuros docentes de ensino-cultura da língua francesa que desejam aprofundar seu conhecimento sobre os estágios iniciais de implantação do ensino de francês no estado da Paraíba.

Tal como defende Jacques Le Goff, a evocação de memórias implica em relação de poder, obedecendo a interesses individuais ou coletivos, sofrendo manipulações conscientes e inconscientes. De acordo com o referido autor:

O que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa (Le Goff, 1996, p. 485).

Durante o processo de coleta de dados para esta pesquisa, foi crucial manter a consciência de que a massa documental, que se refere a um acúmulo excessivo e desorganizado de documentos, difere significativamente de um arquivo, que é uma estrutura organizada e sistematizada de documentos pertinentes à memória e à história de uma sociedade.

A exploração do acervo pessoal da Professora Chianca foi conduzida sob o prisma do conceito de massa documental, ao invés de se basear na noção de arquivo. Tal cuidado é indispensável para assegurar que a abundância de documentos não se tornasse um entrave em qualquer etapa desta pesquisa.

Nesse contexto, Jacques Derrida, em seu trabalho “O mal de arquivo²”, explorou a acumulação de documentos como um potencial obstáculo para a preservação da memória histórica. Conforme Derrida, a sobrecarga de informações pode dificultar o processo de seleção e classificação do conteúdo relevante, resultando na possível perda de informações significativas. Assim, foram adotadas medidas preventivas para mitigar o impacto do acúmulo excessivo de documentos na pesquisa, visando a minimizar possíveis interferências nos resultados precisos.

A relevância desta pesquisa tornou-se ainda mais evidente durante a sua execução. A cidade de João Pessoa, terceira municipalidade mais antiga do Brasil com 435 anos, apresenta uma notória fragilidade por parte do Poder Público no que se refere à preservação da história, cultura e memória da cidade e de seu povo.

Embora João Pessoa, com seus 438 anos, tenha uma história cultural e arquitetônica notável, o primeiro acervo documental público do estado só foi estabelecido em 2018, conforme a Lei Estadual nº 11.263/2018. Quanto à cidade de João Pessoa, a iniciativa para criar um acervo documental público municipal surgiu em 2019, por meio do projeto de Lei Municipal nº 11.96/2019, que ainda está em processo de tramitação.

Na região de João Pessoa, nota-se uma predominância dos acervos documentais de políticos masculinos. Esse cenário sugere a necessidade de uma reavaliação para incentivar o desenvolvimento de práticas arquivísticas em outras áreas, com o objetivo de assegurar uma preservação documental mais diversificada. A Casa de José Américo em João Pessoa, que abriga arquivos de ex-governadores, exemplifica essa tendência de enfatizar acervos políticos, deixando outras áreas menos atendidas.

A expansão do escopo para incluir acervos de artistas, escritores, cientistas e líderes comunitários é vital para uma compreensão mais rica da história e cultura locais. A inclusão de documentos de organizações não governamentais, associações culturais e movimentos sociais pode proporcionar uma visão mais abrangente da história regional.

Diversificar o foco dos acervos documentais, indo além do âmbito político, não apenas enriquece o patrimônio documental da região, mas também aumenta a conscientização sobre a importância da preservação de documentos. Tal abordagem

² DERRIDA, J. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

pode fomentar o interesse público e o apoio à arquivologia, contribuindo para a formação de uma memória coletiva mais inclusiva e representativa.

Nesse contexto, a trajetória de vida da Professora Alaíde Chianca é ressignificada e representa um símbolo de força e coragem de uma mulher à frente de seu tempo, dedicada à cultura e educação da Paraíba. Sua história, marcada por premiações e reconhecimentos de autoridades nacionais e estrangeiras, é ainda pouco conhecida, e corria o risco de ser esquecida, o que seria uma perda para a comunidade francófona e para a história da Paraíba.

Esta pesquisa, portanto, serviu para ressignificar as memórias de Alaíde Chianca e sua contribuição para a cultura e educação na Paraíba, com o objetivo de não apenas preservar sua memória, mas também valorizar e incentivar a produção cultural e científica no estado.

A história de Alaíde está intrinsecamente ligada à criação da Alliance Française de João Pessoa (AFJP) e ao ensino do francês no Liceu Paraibano. Ela teve um papel ativo no movimento para a fundação da AFJP e, como resultado, estabeleceu laços de amizade com as principais personalidades que marcaram a história do ensino da língua e cultura francesas no Estado.

Essa história começa com a chegada do professor Célestin Marius Malzac e é documentada em registros históricos encontrados em jornais, corroborada por relatos orais coletados. Dentre as pessoas notáveis com quem Alaíde manteve grande amizade, destaca-se o ex-governador José Américo de Almeida, romancista, jornalista, cronista e político paraibano (1887-1980).

1.1 Problematização

Ressignificar os feitos de pessoas que contribuíram significativamente para a cultura, educação e ciência é fundamental, tanto do ponto de vista histórico quanto do ponto de vista sociocultural. Isto se baseia em uma série de conceitos científicos relacionados à memória coletiva, à construção da identidade cultural e ao progresso da ciência e da educação.

Ao reexaminar e reinterpretar a trajetória de Alaíde Chianca à luz de novas perspectivas e informações, permite confrontar as narrativas dominantes, a esclarecer equívocos e a dar voz a perspectivas marginalizadas.

A trajetória da professora Chianca no ensino da língua e da cultura francesa na Paraíba, entre as décadas de 1960 e 1980, é uma história ainda por ser plenamente contada. Esse período, riquíssimo em termos culturais e educacionais, está documentado em uma vasta coleção de materiais que compõem seu acervo pessoal.

Ainda que esse conjunto documental tenha grande valor histórico e cultural, a organização, a cronologia e o acesso a esse acervo ainda são áreas pouco exploradas e compreendidas.

A presente pesquisa surge, então, como uma resposta a essa lacuna. Nela, propomos uma investigação cuidadosa e metódica dos suportes documentais que compõem o acervo pessoal de Alaíde Chianca. Dessa maneira, é possível ressignificar e melhor entender a sua trajetória sociocultural na Paraíba, mas também explorar o significado e a relevância desses documentos para a comunidade francófona, especialmente em João Pessoa.

Assim, a problematização central desta pesquisa se apresenta: Como a documentação produzida e/ou recebida por Alaíde Chianca pode se constituir em patrimônio histórico e cultural, capaz de ressignificar sua trajetória, bem como a memória francófona na Paraíba? E qual é o significado e a importância desses documentos para a comunidade francófona, mais especificamente em João Pessoa?

Através desse exercício de curadoria e interpretação, buscamos não apenas elucidar a história de uma influente personalidade, mas também destacar a importância de preservar e valorizar esses materiais como recursos essenciais para a educação e a pesquisa no campo do ensino de línguas e estudos culturais.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Resignificar a trajetória francófona de Alaíde Chianca a partir da vasta documentação por ela acumulada, evidenciando memórias e informações de seu legado sociocultural na Paraíba.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar bens, objetos e documentos acumulados por Alaíde, destacando sua relevância como fonte de informação e memória;
- refletir a trajetória francófona da Professora Chianca, revisitando a materialidade e subjetividade de coisas por ela acumulada;
- visibilizar seu legado para comunidade francofonia na Paraíba, retratando a realização dos seus feitos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

É de saber tácito que, na contemporaneidade, também denominada como a era das tecnologias digitais, a informação se configura como um elemento crucial em qualquer sistema de interações. Esta perspectiva é corroborada pelo professor Jambeiro (1998, p. 3), que assevera: "na sociedade global a moeda forte é a informação disponibilizada de forma universalmente acessível, 'just in time'".

As mudanças daí decorrentes terão enorme impacto nos modos de aprender e fazer do ser humano. Todos os meses, produzimos ou recebemos documentos de todos os tipos: faturas, contratos, recibos de pagamento, extratos bancários, bem como e-mails, vídeos, fotos digitais etc.

Nesta perspectiva, a pesquisa realizada focou-se no estudo da memória das coisas acumuladas pela professora Alaíde Chianca, elucidando a relação entre esses objetos e sua trajetória de vida. Este estudo, centrado na relação entre informação e memória no campo da ciência da informação, representou uma oportunidade única de coleta de dados a partir de uma fonte primária de informação.

Compreende-se, da mesma forma, que a chance de incentivar novas pesquisas foi encontrada na falta de informações sobre a temática aqui discutida. A investigação não se limitou à simples reconstrução ou manutenção do acervo documental acumulado por Alaíde Chianca ao longo de sua vida. Pelo contrário, a partir de sua perspectiva e suas produções, buscou-se iluminar os primórdios do ensino formal do ensino de língua e cultura francesa no estado da Paraíba. Isso se tornou particularmente relevante quando a referida docente, possuidora de inúmeros

materiais valiosos sobre o tema, personificou a projeção de afeto pela cultura francesa, materiais esses que foram devidamente analisados.

É importante destacar que o pesquisador obteve a autorização prévia da própria professora Alaíde, enquanto ela estava viva, e de seus familiares para mergulhar em seus documentos, livros, fotos e objetos pessoais.

Esta situação se configurou como uma oportunidade singular, tendo em vista que se tratava de uma francófona que, aos 102 anos, durante a pandemia de covid-19 em 2021, contribuiu ativamente para a realização deste trabalho; contudo, lamentavelmente, veio a falecer em 19 de maio de 2022.

É relevante mencionar que a relação deste pesquisador com a língua francesa começou aos seus 17 anos, quando estudei na escola PIOLLIN, uma organização não governamental que, até os dias de hoje, desenvolve projetos sociais em João Pessoa. Proveniente de uma família humilde, tive a oportunidade de aprender francês através de um programa de bolsas de estudos, criado em 2005 pelo Sr. *Fabrice Placet*, então diretor da *Alliance Française* naquele município.

No início da aprendizagem do idioma na referida ONG, fui agraciado com uma bolsa de estudos para estudar na própria sede da Alliance Française, onde permaneci por três anos (seis semestres).

Tendo passado por tal experiência, manteve seus estudos no curso de Letras-Francês na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em 2019, já com diploma do respectivo curso de graduação, estive envolvido no *Programme d'échange d'assistants de langue vivante*, uma iniciativa da Embaixada da França no Brasil, através do qual pôde aprofundar ainda mais seu entendimento sobre a língua e a civilização francesa, trazendo para as escolas e instituições francesas, a autenticidade do idioma e a riqueza do Brasil.

O programa, com duração de seis meses, lhe proporcionou a oportunidade de atuar como assistente de língua portuguesa em instituições educacionais na França, mais especificamente, na cidade de Estrasburgo. Com o aprendizado adquirido nas áreas de Letras e Tecnologias, surgiu o interesse pela pesquisa no campo da Ciência da Informação, principalmente devido à chance de integrar os conhecimentos até então adquiridos nesses campos de formação, permitindo a produção científica para a sociedade e abrindo novos caminhos para a continuação dos estudos no âmbito acadêmico.

Lidar com a massa documental acumulada é um desafio, uma vez que ela representa a acumulação contínua e volumosa de registros ao longo do tempo. Essa noção de massa documental acumulada, como um corpo de documentos em constante crescimento. Conforme apontado por Eastwood e Walne (2007), a massa documental acumulada é uma expressão da complexidade das atividades humanas registradas ao longo da história. Ela requer estratégias eficientes para organização, preservação e acesso, a fim de garantir a utilização adequada desse valioso patrimônio cultural.

Portanto, é seguro afirmar que o acervo documental de Alaíde Chianca constitui uma fonte para esta pesquisa, considerando que toda a documentação produzida por ela e seu testemunho pessoal representam as memórias de seu trabalho com a língua francesa, campo em que dedicou grande parte de sua carreira acadêmica.

Na organização e análise desses documentos, foi possível revisitar registros importantes de sua vida, fatos esses cruciais para uma compreensão do que significava ser um francófilo no Nordeste Brasileiro entre as décadas de 60 e 80. Para enriquecer ainda mais as narrativas, também foram obtidas entrevistas com amigos, familiares e colegas acadêmicos.

A reflexão sobre a francofonia no contexto da Paraíba nos anos 1950 mostrou-se uma ponderação profunda sobre o que significava ser um falante de francês em uma região do Nordeste, impregnada de cultura machista, considerando que se trata de um idioma frequentemente apelidado de "a língua do biquinho", terminologia ainda utilizada nos dias atuais.

De acordo com Rosalina Chianca, naquela época de Alaíde, o ensino de francês era percebido como uma língua "elitizada". Esta perspectiva era reforçada por Alaíde Chianca, que costumava dizer "*Le français c'est pour l'élite*". Esta visão contribuiu para a limitada disseminação do ensino e da cultura francesa em João Pessoa, cenário este diferente do observado no panorama do ensino da língua inglesa..

Sob esta perspectiva, a fundação da Aliança Francesa em 1952 e juntamente com as parcerias estabelecidas com as Secretarias de Educação e Cultura, proporcionaram uma expansão significativa do estudo da língua francesa. Isso ocorreu em uma época onde o conceito de francofonia ainda não era amplamente reconhecido no Brasil, e muito menos na Paraíba.

Em seus depoimentos, Alaíde nunca previu a magnitude do impacto que seu legado teria no progresso sociocultural da cidade, tanto na qualidade de gestora quanto na de educadora do idioma francês. Este avanço foi possível graças a ela e ao então governador, José Américo de Almeida.

Vale ressaltar que Alaíde é a única pessoa no estado da Paraíba a receber a mais alta honraria do governo francês, a Ordem da Legião de Honra Instituída por Napoleão Bonaparte em 19 de maio de 1802, a Legião de Honra é a distinção nacional mais prestigiosa, concedida em reconhecimento aos méritos eminentes de serviços prestados à nação francesa por civis ou militares. Para ser nomeado cavaleiro, são necessários vinte anos de serviço público ou vinte e cinco anos de atividade profissional, acompanhados de méritos notáveis.

Em um contexto social onde computadores e internet são fundamentais, as palavras de Zygmunt Bauman ganham relevância ao declarar que "na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte" (Bauman, 2008, p. 22). Alinhado a este pensamento, ressalta-se a importância de tornar acessível o acervo documental de Alaíde Chianca. Em uma era de alta tecnologia, não é suficiente possuir apenas registros escritos; é vital que estes sejam acessíveis e passíveis de compartilhamento.

3. METODOLOGIA

A pesquisa, enquanto "artesanato intelectual", implica em processos heterogêneos, ou seja, é composta de elementos que diferem em natureza e função, mas que formam um todo em seu processo.

O estudo aqui proposto possui uma perspectiva dialética entre os campos da informação, memória e trajetória de vida. Para tanto, foi feito um recorte sobre Alaíde Chianca, suas premiações, bem como o reconhecimento de seu trabalho por parte de autoridades nacionais e estrangeiras, em especial quando se está diante da problemática envolvendo a escassez de informações e o risco do esquecimento do trabalho de inúmeros francófilos.

Previamente, o trabalho se iniciou com a seleção de bens, objetos e coisas que foram acumulados ao longo da trajetória da Professora Alaíde. O grande desafio foi estabelecer critérios que definissem o grau de importância a ser

atribuídos a cada um dos materiais coletados, de modo que eles pudessem ganhar voz narrativa e, desta forma, permitir-nos minerar as memórias e informações mais significativas.

Tomando como ponto de partida a compreensão de que bens, coisas e objetos específicos ajudam a compreender os vínculos de trajetória de vida, informacionais e memoriais da francofonia, decidimos fotografar, gravar, digitalizar e descrever o máximo de materiais possíveis e, em seguida, realizamos o doloroso processo de filtragem dos itens que devem ser lembrados, em função de sua relevância³, e, por conseguinte, os demais seriam “esquecidos”.

A respeito do esquecimento, Paul Ricoeur (2007) aponta para os três planos da memória natural, quais sejam: memória impedida, memória manipulada, memória obrigada. O referido filósofo francês enumera que o verbo “lembrar” e o substantivo “lembrança” estão a todo tempo correlacionados, visto que a memória é pragmática.

Levando em consideração o curto espaço de tempo para conclusão da presente dissertação, bem como a notícia do falecimento da professora Alaíde (óbito em maio de 2022, aos 103 anos), que ocorreu no curso deste processo, entendemos que o caminho mais eficaz para visibilizar suas contribuições para francofonia na Paraíba, seria, então, apurar as histórias por trás de cada vínculo de amizade, souvenirs, cartas, diplomas, quadros, medalhas, dentre outros objetos por ela deixados.

Optou-se, portanto, pela escolha dos vocábulos bens, coisas e objetos, entendendo “bens”, em seu sentido cultural, como uma característica de estarem vinculados à história, memória ou cultura da francofonia, não se limitando à ideia de patrimônio financeiro, mas sim de certo tipo de patrimônio cultural, incluindo diversos produtos de ação, de afeto e do próprio pensar francófono de Alaíde.

Nesta pesquisa, a abordagem metodológica foi efetivamente estabelecida com base nas proposições teóricas de José Reginaldo Santos Gonçalves (2007) e Daniel Miller (2013). Esses respeitados antropólogos ofereceram ideias fundamentais para nossa compreensão do patrimônio cultural e do papel dos objetos em nossa vida social e cultural. O conceito de "patrimônio cultural" como uma

³ Com a sua partida, a Professora Alaíde Chianca legou-nos muito mais do que meros objetos tangíveis. O seu legado transcende o físico, consolidando-se como um inestimável patrimônio cultural que persiste em educar, inspirar e robustecer os vínculos da comunidade francófona. A salvaguarda e análise desta preciosa coleção revestem-se de crucial relevância, dado que asseguram a perpetuação da memória coletiva e intensificam a apreciação do patrimônio cultural dos francófonos paraibanos.

categoria de pensamento, proposto por Gonçalves (2007), guiou nossa análise e compreensão de como a formação do patrimônio está intrinsecamente ligada às práticas de "colecionamento" e à noção de "propriedade".

Concomitantemente, a teoria de Miller (2013) nos auxiliou na investigação da relação entre os objetos e a constituição do indivíduo. Conforme postulado por Miller, os objetos são fundamentais para nossa construção identitária, e esta importância reside não somente em suas características físicas, mas também em sua capacidade de evocar memórias e narrativas sociais e históricas. Assim, exploramos os atributos constitutivos dos objetos, aqueles que os diferenciam e os definem, indo além das relações sociais.

Para alcançar esses objetivos, utilizamos um método qualitativo, combinando análise documental, observação direta e, quando necessário, entrevistas semiestruturadas. A análise documental permitiu examinar o patrimônio cultural e os objetos em estudo, enquanto a observação direta proporcionou uma compreensão mais aprofundada da relação entre os objetos e a construção identitária. As entrevistas semiestruturadas foram empregadas para aprofundar aspectos que não estavam imediatamente visíveis na análise documental ou na observação direta.

A trajetória de vida de Alaíde foi delineada nesta pesquisa como uma sequência de eventos significativos que moldaram sua vida pessoal, com especial ênfase nos marcos históricos relacionados à França e à língua francesa, tal como a fundação da Aliança Francesa de João Pessoa, além dos eventos e locais que marcaram sua jornada.

A conexão entre a trajetória de Alaíde e os objetos que ela acumulou ao longo de sua vida se tornou uma parte integrante de sua biografia. Dessa forma, os depoimentos descritos e transcritos nas páginas subsequentes foram coletados e analisados também sob a perspectiva bourdieusiana, interpretando a trajetória de Alaíde como o resultado de uma biografia individual ou de um conjunto de biografias (Bourdieu, 1998). Neste sentido, segundo Oliveira (2009), destaca-se que:

[...] é preciso compreender criticamente o "estatuto social de cada documento", interrogando cada um deles sempre, para que e para quem foi feito e porque foi arquivado, ou seja, atentar para as suas mediações e práticas, seus usos e destinos, pois a maneira como se acumulam, organizam-se e se armazenam os documentos nos arquivos parece querer defrontar o pesquisador com um itinerário próprio, uma espécie de texto já codificado, com vistas a orientar sua própria leitura e interpretação (Oliveira, 2009, p. 36).

Por este ângulo, levando em conta a diversidade dos pertences de Alaíde Chianca, tomou-se o cuidado quanto à precisão dos relatos e descrição do material coletado. No decorrer desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico, é de caráter exploratório com enfoque nos conceitos daquilo que se compreende como memória, informação, teoria dos documentos, trajetória de vida, dentre outros. Tal como orienta Gil, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 48).

Houve, ainda, uma análise exploratória e descritiva, de modo a compreender os materiais coletados, que se deu por meio de uma pesquisa de campo. Conforme orienta Godoy (1955, p.22), considerando que “os documentos constituem uma fonte não reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo”, razão pela qual o corpus da pesquisa constitui-se na coleta de diversos materiais, dentre eles: documentos impressos, fotos, depoimentos, premiações nacionais e internacionais, livros, dentre outros.

Todo o material coletado foi oriundo de fontes autênticas, concedidas pela filha e ex-curadora da Professora Chianca, tendo havido 06 (seis) encontros de mais de 4h de duração, que aconteceram na própria residência da família, na cidade de João Pessoa-PB, além da busca de depoimentos de pessoas ligadas ao seu meio sociocultural. Para isso, obteve-se autorização prévia da responsável legal, tendo sido assinado termo de autorização (Apêndice A) para realização da pesquisa e sua publicação.

Tal como defende Godoy, os aludidos documentos são fundamentais, haja vista se tratarem de fonte natural de informações, oriundas de um determinado período histórico, econômico e social, representando e fornecendo aspectos acerca do contexto a que se referem. “Não há, portanto, o perigo de alteração no comportamento dos sujeitos sob investigação” (Godoy, 1955, p. 22).

Enquanto sujeito pesquisador, a subjetividade torna-se mecanismo inevitável, nascendo a preocupação de não distorcer a natureza objetiva da pesquisa. O pesquisador, enquanto falante da língua francesa, francófono, se revela, haja vista a subjetividade sensorial aqui apresentada, que só pode sê-lo por sua objetivação.

Segundo Chiseri-Strater (1997), a dimensão subjetiva é inelutável, posto todos os pesquisadores terem opiniões, estando a subjetividade presente na pesquisa qualitativa, em especial, pela própria natureza dos dados coletados e pelos processos analíticos envolvidos.

O processo de construção desta pesquisa também se nutre pela interpretação da experiência dos participantes vinculados à Alaíde. Somos, portanto, convidados a analisar nossa própria perspectiva das palavras do outro, de modo a explorá-las durante o estudo. Essa abordagem vai além das palavras ou um mero encontro de subjetividades, mas sim visa a construir um entendimento de forma compartilhada. O processo de edificação da pesquisa é, igualmente, alimentado pela bagagem dos participantes.

Dessa forma, cada entrevista semiestruturada serviu como um espaço valioso para coletar e interpretar as vivências, percepções e interpretações dos participantes, proporcionando uma visão mais profunda e multifacetada do objeto de estudo.

O caminho percorrido se enquadra como uma investigação qualitativa, permitindo se abordar os processos da pesquisa, propondo-se a uma produção de subjetividade, na medida em que coloca em exercício o pensar a partir da ótica do sujeito analisado (Goldenberg, 1997).

Também se entende importante as noções de diário de campo e pesquisa-intervenção, como caminhos metodológicos viáveis neste tipo de estudo, de modo a *“enxergar com desvelo os detalhes registrados ao decorrer da pesquisa, buscando romper com a lógica da neutralidade científica”* (Lourau, 1993).

No que diz respeito à organização da cronologia dos objetos e ao acervo pessoal de Alaíde, esses itens foram dispostos de acordo com os respectivos tópicos, ao invés de se seguir uma ordem baseada em datas ou anos. Tal escolha se deve ao fato de que muitos dos documentos em questão possuem datas desconhecidas pelos próprios curadores das coleções.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, optamos por uma estratégia de escrita que se pauta na organização dos fatos históricos em cada tópico. Esta metodologia mostrou-se crucial ao trabalharmos com uma vasta gama de documentos, onde o tempo dedicado à pesquisa e a ausência de uma sequência cronológica poderiam ter complicado a reorganização necessária. No tocante aos depoimentos, estes foram conduzidos seguindo um roteiro adaptável, mas sempre orientados pela entrevista semiestruturada previamente mencionada.

Para concluir, este estudo, caracterizado como um "artesanato intelectual", buscou trazer à tona a memória e a trajetória de Alaíde Chianca, destacando a relevância da francofonia na Paraíba. Por meio da análise de objetos, documentos e

depoimentos, desvendamos a rica tapeçaria de experiências e contribuições que Alaíde deixou como legado. Ao longo desse percurso, enfrentamos os desafios da seleção e do esquecimento, buscando fundamentar nossa pesquisa em princípios metodológicos e teóricos sólidos. Assim, almejamos contribuir para a preservação da memória cultural, evitando a escassez de informações e o risco de ser esquecido.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabendo que a massa documental acumulada (MDA) da professora Chianca ainda não foi devidamente explorada, compreendemos que a análise e a caracterização de seus arquivos, partindo do absoluto zero, implicam em uma imersão heterogênea de documentos, objetos e coisas. Nesta perspectiva, entende-se documento como:

[...] o livro, a revista, o jornal, a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, como também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica. [...] Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos (Realia) (Otlet, 1937).

Etimologicamente, o documento possui o mesmo prefixo das palavras: docente, dócil, doutor, doutrina, tendo raiz no verbo latino *docere*, que tem uma gama de significados, tais como centrados em ensinar, instruir, mostrar, contar e demonstrar. Já o sufixo latino qualificador *mentum* denota um objeto não abstrato. O documento, enquanto substantivo, passou a significar quase exclusivamente um registro textual ou gráfico em papel e, mais recentemente, um meio eletrônico, permanecendo, contudo, o sentido lógico de mostrar ou instruir. No campo filosófico, os conceitos de "coisa" e "objeto" possuem cargas semânticas distintas. A esse respeito, Martin Heidegger afirmou:

Em que é que pensamos, quando dizemos “uma coisa”? Visamos um pedaço de madeira, uma pedra; uma faca, um relógio; uma bola, um dardo; um parafuso ou um fio metálico; mas também chamamos “uma coisa imponente” a um grande átrio de uma estação de caminho de ferro; e dizemos o mesmo de um objeto gigantesco. Falamos das diversas coisas que aparecem num prado, no Verão; ervas e plantas, borboletas e escaravelhos; a coisa que está ali na parede – o quadro, por exemplo – também lhe chamo coisa e um escultor, no seu ateliê, tem diversas coisas, acabadas ou por acabar” (Heidegger, 1992, p.16-17).

Seguindo esse raciocínio, a pesquisa em tela aborda “informação-como-coisa”, conceito este definido por Buckland (1991), que trata informação com evidência. Segundo o autor:

Se algo não pode ser visto como tendo as características de evidência, então é difícil ver como isto poderia ser considerado como informação. Se tem valor como informação sobre alguma coisa, então parece ter valor como evidência de alguma coisa (Buckland, 1991, p. 353).

Do ponto de vista antropológico, artefato é o que vem ou é produzido pela arte (latim *arte factus*, feito com arte). Trata-se de uma criação ou transformação produzida pela ação humana em geral. É, portanto, produzido pelo humano quando ele cria algo ou opera transformações sobre um recurso natural, ampliando sua representação e significação em contextos sociais, culturais, políticos, dentre outros. Em suma, qualquer ação humana intencional gera vários tipos de artefatos físicos e simbólicos, com especificidades e status muito diferentes. A partir deste debate, adota-se o posicionamento de Pacheco (1995), quando afirma que:

Se a informação é um artefato, ela foi criada num tempo, espaço e forma específica, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada - o contexto de sua geração. Sendo artefato ela pode ser utilizada em um contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto passível de recontextualização (Pacheco, 1995, p. 21).

Percebe-se, pois, que a noção de artefato ocupa uma posição central nos sistemas e processos de informação e comunicação. A nosso ver, a Ciência da Informação é a grande referência teórica para os chamados profissionais da documentação da informação, posto permitir os habilitar para técnicas documentais que visam monitorar, capitalizar, organizar, analisar e divulgar a informação.

Sobre o tema, Harold Borko afirma:

[...] a ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam o fluxo informacional, e os meios de processar a informação para uma otimização da acessibilidade e usabilidade. Ela preocupa-se com o corpo de conhecimento relacionado com a origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação (Borko, 1968, p. 01).

O conceito de informação pode assim ser descrito:

Um conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética,

disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada (Silva, 2002, p. 37).

Ainda sobre a temática, orienta o professor Le Coadic (1996, p. 5), que a informação pode ser concebida como “[...] um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”.

Pode-se dizer, assim, que o acervo pessoal de um indivíduo, no caso deste trabalho, a massa documental da professora Alaíde Chianca, é uma fonte única e autêntica de informação, passível de registro e codificação de modo a permitir que outros interessados venham a reescrever a própria história, ressignificar a memória, etc.

De forma ampla, é possível afirmar que a acervo pessoal pode ser composto de diários, fotos, objetos afetivos, correspondências, produções bibliográficas pessoais, dentre outros. Em casos de uma massa documental desta natureza, faz-se necessário que o pesquisador obtenha autorização para consultá-los e documentá-los.

Sabe-se, ainda, que em se tratando de produção e/ou divulgação de informações privadas, será preciso o uso das múltiplas competências da Arquivologia, com o intuito de melhor identificar as necessidades e os métodos complementares a serem agregados à pesquisa, possibilitando uma melhor organização e catalogação dos documentos a serem acessados.

É importante destacar, ainda, a correlação da ciência da informação com os diferentes campos do saber, tais como: psicologia, linguística, sociologia, ciência da computação, economia, direito, filosofia e política. Dito de outra forma, enxergando essa gama de conhecimentos, nítida fica a interdisciplinaridade contida na pesquisa em comento, haja vista propor-se a ressignificar as memórias da acadêmica Alaíde Chianca, perpassando pelo universo das letras, tecnologias digitais e arquivologia.

4.1 Memórias: indícios para história

Atribui-se a Henri Bergson a perspectiva de que a memória nunca é apenas a memória de algo, mas também a memória de alguém. Para o autor, a “memória” não pode ser reduzida à reprodução de uma coisa ou de uma cena, nem a uma coleção

de memórias, como em um álbum: a memória é a unidade da memória de alguém. História ou mesmo vida. O autor ainda destaca:

[...] A memória, praticamente inseparável da percepção, intercala o passado no presente, condensa também, numa intuição única, momentos múltiplos da duração e, assim, por sua dupla operação, faz com que de fato percebamos Investigação, Engajamento e Emancipação Humana a matéria em nós, enquanto de direito a percebemos nela (Bergson, 2006, p. 77).

Já a afirmativa aristotélica de que a memória opera a partir de um processo seletivo é atribuída ao filósofo francês Paul Ricoeur. O referido autor discorre sobre o viés ideológico da memória manipulada que, segundo ele, seria a função seletiva da memória, caracterizada por uma espécie de memória forçada. Nesta perspectiva:

É mais precisamente a função seletiva da narrativa que oferece à manipulação a oportunidade e os meios de uma estratégia engenhosa que consiste, de saída, numa estratégia de esquecimento quanto da rememoração [...] de fato, uma memória exercida é, no plano institucional, uma memória ensinada: a memorização forçada encontra-se assim arrolada em benefício para rememoração das peripécias da história comum tidas como os acontecimentos fundadores da identidade comum. O fechamento da narrativa é assim posto a serviço do fechamento identitário da comunidade. História ensinada, história aprendida, mas também história celebrada. À memorização forçada somam-se às comemorações convencionadas. Um pacto temível se estabelece, assim, entre rememoração, memorização e comemoração (Ricoeur, 2007, p. 98).

De acordo com Le Goff (1998), a memória coletiva não deve ser vista somente como um ganho, mas também como uma ferramenta e um objeto de manipulação, a ser lembrada, em determinados momentos, e esquecida, em outros, possibilitando a reformulação, o fortalecimento ou, até mesmo, a ruptura de identidades sociais, variando conforme a perspectiva daquele que está em posição de poder.

Memória coletiva e patrimônio não estão correlacionados à concepção de neutralidade. Desempenham, em verdade, a função de propagação de marcos históricos significativos, possuindo forte impacto social. A função da memória, neste contexto, não visa somente colocar em voga emoções, história e cultura, mas sim, trazer à tona aspectos subjetivos, imiscuídos de relevantes negociações e interesses difusos. Sobre a temática, Barros propõe a seguinte quebra de paradigmas:

A memória, portanto, já não pode mais nos dias de hoje ser associada metaforicamente a um “espaço inerte”, no qual se depositam lembranças, devendo ser antes compreendida como “território”, como espaço vivo, político e simbólico no qual se lida de maneira dinâmica e criativa com as lembranças e com os esquecimentos que reinstituem o Ser social a cada instante (Barros, 2009, p. 37).

A partir dessa concepção, quando se faz uma seleção, de forma consciente ou não, acerca daquilo que deve ou não ser esquecido e/ou lembrado, evidentes estarão os aspectos de poder que permeiam esse campo. A título de reforço argumentativo, veja-se o posicionamento do professor Almeida (2010) ao tratar sobre questões correlacionadas ao tema supramencionado:

(...) na história do Brasil, temos a reconstrução de alguns momentos cruciais a partir da ocultação, silenciamento, resignificação e outros artifícios, a partir da memória e sua celebração, da atuação dos movimentos sociais urbanos e rurais, partidos e grupos de esquerda. Dentre esses, devemos destacar, dentro dos limites do presente trabalho, a Revolução de 1930, a Revolta Comunista de 1935, o Golpe de 1964 e a Nova República (Almeida, 2010, p. 4).

Já a "memória coletiva" passou a interpretar a realidade, ocupando um espaço de importância, especialmente em temas envolvendo política, sociedade e convivência civil, funcionando como uma lente de aumento, de modo a ampliar, reduzir, dar enfoque ou desviar o olhar para determinados argumentos ou temas específicos. Pode-se dizer, assim, que ela passou a atuar como uma ferramenta de transformação da forma como vemos as coisas e as pessoas.

4.2 Objetos de memória: tão óbvio que cega

A relação entre memória e objetos nos conduz a um entendimento mais aprofundado de como a memória opera. A memória não é um processo linear e exato, mas está sujeita à influência de uma série de fatores, incluindo emoções, contexto e interações sociais. Neste processo, os objetos de memória exercem um papel crucial, atuando como gatilhos e pontos de referência que podem nos auxiliar. A compreensão de como esses objetos impactam a memória nos leva a considerar as teorias de Connerton sobre a memória-hábito.

De acordo com Connerton (1999), a habilidade de cada coletividade em manter o passado vivo está fundamentada na memória-hábito, que se sedimenta no corpo. Partindo deste princípio, ele defende com veemência a importância vital dos rituais na perpetuação e conservação da memória social. Conforme suas palavras, "os ritos têm a capacidade de conferir valor e sentido à vida daqueles que os executam porque é apenas pela ação que somos capazes de reconhecer e

demonstrar aos outros que de fato lembramos" (Connerton, 1999, p.8). Esta perspectiva sobre a memória-hábito e rituais nos leva a uma compreensão mais profunda da singularidade dos objetos de memória e seu papel na história e na identidade individual.

Uma certeza se destaca: seja obra de arte, artefato, fotografia ou texto, um objeto de memória é singular, pois se liga ao destino do indivíduo ao qual pertence e à história de seu tempo, constituindo-se como um suporte primordial da memória. Por isso, o levamos conosco, exibindo-o a nossos descendentes, atribuindo-lhe um valor, uma lembrança, um momento, um lugar, dentre outros aspectos. Alguns desses objetos são perdidos, roubados ou trocados ao longo de nossa vida. Em algumas ocasiões, são confiados a amigos muito queridos; em outras, desaparecem misteriosamente, e alguns são destruídos pelo próprio indivíduo ou por terceiros, numa tentativa de apagar definitivamente algo do passado. Essa complexa relação que temos com nossos objetos pessoais é ecoada nas palavras de Miller, que explora a interconexão entre objetos materiais e relações sociais.

No texto "Portraits" de Miller (2008, p. 286), há menção de que os objetos materiais são vistos como partes integrantes e indissociáveis das relações sociais na modernidade. Segundo o autor, "os objetos armazenam e possuem, inspiram e expiram as emoções com as quais foram associados" (2008, p. 36). Esta perspectiva ressalta a importância emocional e social dos objetos, que transcende sua mera presença física.

Por este lado, os objetos de memória estão ligados a certa forma de fidelidade ao passado, sendo este, muitas vezes, deixado aos cuidados dos descendentes para decidirem seu destino, arriscando serem descartados pela incompreensão do seu valor e significado. Esta continuidade e transição de objetos ao longo das gerações realça o papel crucial que desempenham na nossa conexão com o passado.

No entanto, perdidos na massa de objetos semelhantes, os objetos de memória correm o risco de perder sua singularidade e se transformar em meros elementos de uma memória coletiva. Isso acontece porque, a menos que tenham pertencido a personalidades históricas, essas lembranças podem perder sua carga emocional ao longo do tempo.

Desta maneira, Daniel Miller endossa a necessidade de se desenvolver uma teoria das coisas irreduzíveis às relações sociais, segundo a qual as coisas acontecem a partir da propriedade oposta ao que se espera dos “trecos acumulados”. Funcionam porque “são invisíveis e não mencionadas, condição que, em geral, alcançam por serem familiares e tidas como dados” (Miller, 2013, p. 79).

Tanto é assim que o autor faz menção à expressão popular “tão óbvio, que cega” para explicar como a rotina do olhar pode gerar certo grau de invisibilidade dos objetos que influem diretamente na rotina de vida de uma pessoa.

Ao analisar este caso, percebe-se que os parentes mais próximos de Alaíde podem não estar totalmente cientes da significativa contribuição que ela fez para o desenvolvimento da cultura francesa na Paraíba.

Ao estabelecer um paralelo com a teoria de Daniel Miller, que afirma que algo pode ser “tão óbvio que cega”, sugere-se que, para a família da Professora Alaíde, o ensino do francês e os objetos relacionados à cultura francesa estão tão integrados ao seu estilo de vida que talvez não recebam o mesmo destaque que outros itens, como a coleção de bonecas e xícaras estrangeiras. Estes últimos, divididos entre as irmãs, parecem ser valorizados principalmente pelo seu apelo estético e decorativo, contrastando com a possível subestimação da relevância cultural e educacional dos elementos associados à língua e cultura francesas.

Esta observação convida a uma reflexão mais aprofundada sobre como objetos e práticas culturais, ao se tornarem componentes habituais de nosso cotidiano, podem perder visibilidade e, conseqüentemente, a percepção de sua importância. Para a família da professora Alaíde, o ensino de francês e os elementos associados à cultura francesa são tão fundamentais para sua identidade que se tornam quase imperceptíveis em meio à rotina diária.

Essa constatação nos faz questionar como valorizamos e percebemos objetos e práticas culturais em nossas próprias vidas. Quantos aspectos significativos nos passam despercebidos por serem excessivamente familiares? Quantas vezes atribuímos grande valor a itens ou hábitos simplesmente por sua raridade ou novidade, negligenciando o valor intrínseco do que é comum e cotidiano, do que é “óbvio demais”? A reflexão proposta aqui sugere uma reavaliação de nossas perspectivas e valores pessoais, incentivando-nos a reconhecer e valorizar elementos que, apesar de parecerem mundanos ou comuns, são essenciais para nossa vida e identidade.

4.3 Trajetórias: memórias deslocadas

A noção de trajetória de vida inclui a ideia de deslocamento no espaço. Por analogia, no campo da astronomia, pode ser descrita como a órbita de um corpo celeste em torno de um eixo ou, se esse corpo for projetado, o percurso entre seu ponto de origem e seu ponto de chegada. Seja como for, a noção de trajetória, embora inseparável do objeto em movimento, é geralmente entendida como uma série, mais ou menos ordenada, das sucessivas posições ocupadas por um indivíduo ou um grupo, em um espaço social definido.

Como podemos ver, a trajetória é um daqueles termos usados em diversas disciplinas, que seu uso pode parecer trivial. É justamente esse personagem inócuo que nos desafiou. Questionar o óbvio, o banal, é um exercício que revisita o caráter plural de um objeto científico, de uma prática metodológica ou, como aqui debatido, de uma ferramenta conceitual. Os vínculos entre trajetória e história são fortes.

Para entender as dinâmicas sociais e individuais, é essencial explorar conceitos na psicologia social e na sociologia. Um desses conceitos é o '*habitus*', desenvolvido por Pierre Bourdieu, sociólogo francês. Bourdieu propõe uma abordagem que explora as predisposições internalizadas que moldam e são moldadas pelo contexto social, auxiliando na compreensão de como as práticas individuais e coletivas são influenciadas por fatores sociais subjacentes:

Habitus, sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes (Bourdieu, 1998).

O conceito de *habitus* proposto por Bourdieu facilita a análise mais detalhada de como as identidades são formadas e mantidas dentro dos grupos sociais. Ele indica que as ações e reações das pessoas são influenciadas por um conjunto de normas e expectativas internalizadas. Assim, o *habitus* se torna uma ferramenta para explorar as complexidades das interações humanas, fornecendo insights sobre o comportamento social e a formação de identidade coletiva.

Bourdieu (1998) apresenta as trajetórias como o resultado construído de um sistema de características significativas, seja em uma biografia individual ou em um conjunto de biografias. Ele argumenta que uma trajetória representa a "objetivação"

das relações entre agentes e forças em um campo específico. Em contraste com biografias convencionais, uma trajetória descreve uma série de posições ocupadas sucessivamente pelo mesmo indivíduo em diferentes espaços do campo literário, conforme elucidado em Bourdieu (2004).

Essa concepção de trajetória se expande ao considerar a ação de dar sentido ao presente através do recontar de eventos passados. Esta abordagem apresenta o passado como se o futuro já existisse e aguardasse uma ação, destacando a interconexão entre passado, presente e futuro nas trajetórias pessoais.

Adicionalmente, sob outra perspectiva, cada curso de vida de uma pessoa é visto como uma síntese de múltiplas determinações, interações e ações individuais. Assim, cada história, quando narrada, traz consigo informações e significados em diferentes níveis da realidade, ilustrando a complexidade e a multiplicidade inerentes às trajetórias humanas. Essa visão enfatiza a natureza multifacetada das trajetórias, destacando como elas são formadas por uma variedade de fatores e influências ao longo do tempo.

Outro conceito que também se faz necessário é a ideia de Bertaux (1981), segundo o qual a História de Vida enquanto procedimento metodológico dar ao entrevistador uma perspectiva do que foi vivenciado pelo sujeito, levando o pesquisador a dar enfoque aos pontos de convergência ou divergência dos seres humanos, em suas condições sociais, da cultura e da práxis, assim como as relações sócio-estruturais e a própria dinâmica histórica.

Na perspectiva do autor (1981), as entrevistas sobre Histórias de Vida necessitam de uma escuta atenta, não passiva. Em todas as fases da entrevista, as informações devem ser sistematicamente verificadas em relação às evidências disponíveis. Bertaux sugere a transcrição instantânea, por meio da qual os pesquisadores ainda têm as falas em mente, o que os auxilia quando estão em dúvida sobre o que estava sendo ouvido.

No decurso desta pesquisa, tivemos a mesma preocupação sugerida por Bertaux: o uso da transcrição instantânea. Compreende-se que, independentemente da abordagem, seja ela a da trajetória, biografia ou história de vida, o fator tempo, a rotina de vida do pesquisador, dentre outros, afetam diretamente a transcrição dos fatos, de modo que se opta por não se adentrar nos detalhes, a fim de evitar o cansaço mental da própria atividade de pesquisa, além do risco de o estudo sair do foco inicialmente projetado.

Assim, ao buscar elementos generalizáveis em um único relato, é preciso chegar a um ponto de saturação, definido por Bertaux (1981) como um “fenômeno através do qual, passado certo número de conversações, o pesquisador tem a impressão de que não apreende mais nada de novo, pelo menos no que diz respeito ao objeto da pesquisa”.

4.4 Patrimônio: cultura e objetos

O patrimônio é uma categoria de pensamento que constrói e dá significado à identidade e memória coletiva. Segundo Gonçalves, patrimônio vai além de objetos físicos e monumentos, sendo um processo social e cultural que seleciona e preserva bens e práticas como representativos de uma comunidade.

Tal fundamentação teórica em questão se baseia em dois pilares principais: a concepção de "patrimônio cultural" e a importância dos "objetos" na construção da identidade e da cultura material. Iniciamos com as ideias de José Reginaldo Santos Gonçalves, que concebe o patrimônio cultural como uma categoria de pensamento para a compreensão da vida social e cultural (Gonçalves, 2007). Gonçalves argumenta que o patrimônio está intrinsecamente ligado às práticas de colecionismo e à ideia de propriedade, e que é por meio destas práticas que se dá a formação do patrimônio.

Para ele, o patrimônio não é apenas o acúmulo de bens materiais ou imateriais, mas uma forma de compreender a sociedade e a cultura, em um processo contínuo de formação e transformação. Essa visão nos permite entender o patrimônio como algo dinâmico, em constante diálogo com as práticas sociais e culturais.

A outra linha de pensamento é fornecida por Daniel Miller, que foca na importância dos objetos na constituição do ser humano (Miller, 2013).

Segundo Miller, os objetos são fundamentais, não por suas propriedades físicas restritivas ou habilitadoras, mas pelo contrário, muitas vezes, eles são importantes exatamente porque não os vemos conscientemente. Em sua obra, "Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material (2013)", ele advoga pela necessidade de uma teoria das coisas que seja irreduzível às relações sociais.

Na perspectiva de Miller, os objetos, sejam eles comuns ou de alto valor histórico, desempenham papéis e funções essenciais na construção da identidade do indivíduo e na formação de narrativas social-históricas. Ele defende uma visão de que os objetos não são meramente produzidos ou utilizados pelas pessoas, mas que, de forma recíproca, eles também "fazem" as pessoas. Esse entendimento nos leva a perceber que nossa relação com os objetos é permeada de história, carregada de afeto, apego e memória.

Assim, esta fundamentação teórica, baseada nas ideias de Gonçalves e Miller, propõe um entendimento mais profundo e inter-relacionado do patrimônio cultural e da importância dos objetos na construção da identidade e da cultura material.

Compreende-se que por mais simples que seja, cada objeto, coisa ou trecho colecionado por um indivíduo, nos permite viajar no tempo e no espaço e, gradualmente, explorar sua trajetória de vida, memórias e seu patrimônio.

No que tange à ideia de patrimônio, este conceito é aqui fundamentado como uma categoria individual de pensamento, tal como definiu Gonçalves (2007), seja ele patrimônio econômico-financeiro, cultural, genético, dentre outros.

Para o referido autor, as qualificações de patrimônio seguem as divisões definidas pelas categorias do pensamento moderno, quais sejam: economia, cultura, natureza, entre outros. Na concepção de Gonçalves (2007), todo grupo humano está envolvido em alguma forma de "colecionamento" de objetos materiais, decorrente da delimitação de uma espécie de "bolha" subjetiva em oposição a uma determinada característica do "outro". O resultado dessa atividade é justamente a formação de um "patrimônio" (Gonçalves, 2007) enumera, ainda, que se faz necessário compreender a não universalidade do que se define como patrimônio, pois esta suposta universalidade não seria alcançada com os mesmos objetivos e nem os mesmos valores patrimoniais na sociedade ocidental moderna.

Por fim, o autor destaca que nem toda "coleção" seria motivada pelos objetivos de coleção e exibição, e nem toda "propriedade" seria entendida como objeto útil separado do seu possuidor. A esse respeito:

Esses bens são ao mesmo tempo de natureza econômica, moral, religiosa, mágica, política, jurídica, estética, psicológica e fisiológica. São, de certo modo, extensões morais de seus proprietários e estes, no que lhe concerne, são partes inseparáveis de totalidades sociais e cósmicas que transcendem sua condição de indivíduos (Gonçalves, 2007, p.110).

Em outras palavras, entende-se que limitar o conceito de patrimônio ao “colecionamento” e “propriedade” não leva em conta a diversidade de valores que mudam de tempos em tempos nas sociedades. O autor explica o seguinte sobre a relação entre os objetos e o indivíduo:

Quando classificamos determinados conjuntos de objetos materiais como “patrimônios culturais”, esses objetos estão por sua vez a nos “inventar”, uma vez que eles materializam uma teia de categorias de pensamento por meio das quais nos percebemos individual e coletivamente. (Gonçalves, 2007, p.29)

Portanto, o patrimônio, como categoria, tem função classificatória de objetos, mas também exerce importante função mediadora de ideias, valores e identidades de grupos e categorias sociais, podendo organizar as diferentes percepções sobre si mesmas e sobre o mundo.

5. ALAÍDE CHIANCA: RAÍZES E TRAJETÓRIA DE UMA MULHER VANGUARDISTA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

Alaíde dos Santos Chianca, filha dos comerciantes Cícero Sabino dos Santos Chianca, um brasileiro de ascendência italiana, e Ana Nery dos Santos, uma brasileira de origem portuguesa, nasceu em Currais Novos, no Rio Grande do Norte (RN), em 29 de maio de 1919.

Para compreender a trajetória de Alaíde, é importante situá-la no contexto histórico de sua infância no Brasil, especificamente entre 1919 e 1930, quando ainda era uma criança do interior do Rio Grande do Norte (RN). O exame da história política do país durante este período pode elucidar por que Alaíde se tornou uma mulher vanguardista, desafiando as restrições sociais da época. Ela ousou transgredir as normas e estereótipos associados ao papel feminino tradicional.

Para complementar o que se sabe sobre Alaíde, com base em matérias de jornais locais e outras fontes de informação, o relato oral de Fátima Chianca, sua filha, traz uma nova perspectiva. Este relato, que será detalhadamente analisado nos próximos parágrafos, revela detalhes inéditos sobre a trajetória de vida de sua mãe, desde a infância até a chegada à cidade de João Pessoa, onde se estabeleceu profissionalmente.

Destaca-se que o ano de 1919 é marcado pelo pós-guerra, tendo em vista que a Primeira Guerra Mundial terminou em novembro de 1918. De acordo a literatura, nesta fase, o Brasil, que antes era marcadamente agrário, avançou em diversos setores, com surtos de industrialização, reorganização militar e dos serviços de saúde. Neste mesmo período, o país enfrentou vários conflitos políticos, que, dentre outros eventos, culminaram com alterações no contexto familiar de Alaíde. Até seus 11 anos, ela residia no RN e, depois, migrou para a capital paraibana.

A mudança de cidade coincidiu com a crise institucional que o país enfrentava, decorrente do golpe de estado em 1930. Este evento ocasionou a deposição do então presidente da República, Washington Luís, com o intuito de impedir a posse do recém-eleito presidente Júlio Prestes, pondo fim à República Velha⁴.

Anos depois, mais precisamente em 1932, por meio do Decreto 21.076⁵, o então presidente Getúlio Vargas criou a Justiça Eleitoral, e as mulheres passaram a ter o direito de votar. O voto feminino foi reconhecido em 1932 e incorporado à Constituição de 1934, porém, era facultativo.

Em 1965, o voto feminino tornou-se obrigatório, equiparando-se ao dos homens. Nessa época, as mulheres já não eram tão passivas como antes, pois passaram a almejar espaços semelhantes aos dos homens.

As vanguardistas lutaram incessantemente pelo direito de voz e voto, pela quebra de estereótipos e preconceitos relacionados ao público feminino, como, por exemplo, o excesso de leitura e a instrução em demasia. Lutaram também pela possibilidade de ocupar postos profissionais que até então estavam alheios à natureza feminina e pelo direito de usar roupas de estilo "masculino", fatores esses que causaram muitas críticas por parte da sociedade.

Já em 1935, ocorreu a Intentona Comunista, também conhecida como Revolta Comunista de 35. Esse movimento representou uma tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas, realizada entre 23 e 27 de novembro de 1935 por militares, em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL), com apoio do Partido Comunista do Brasil e da Internacional Comunista. Segundo historiadores, o levante ocorreu em Natal, Recife e no Rio de Janeiro. Foi na cidade de Natal que se instalou

⁴ A Revolução de 1930: O conflito que mudou o Brasil. 1 ed. São Paulo: Harper Collins Brasil, 2021.

⁵ MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. O voto feminino no Brasil. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2020.

o governo revolucionário provisório — o primeiro e único governo comunista no Brasil

Neste contexto, Fátima Chianca, filha de Alaíde, relata que o governo do RN era, em sua maioria, composto por membros do Partido Republicano Paulista (PRP), e seus filiados eram chamados de 'Perrepistas'. Ela conta que, em relação à família Chianca, os familiares faziam oposição à velha oligarquia 'perrepista', que representava os interesses dos grandes fazendeiros de café, dos quais o povo brasileiro já estava mais do que farto.

Cícero Santos Sabino, pai de Alaíde, identificava-se com os ideais liberais do grupo do ex-presidente João Pessoa. De acordo com Helicarla Nyely (2016), o Rio Grande do Norte, entre 1930 e 1937, viveu um momento de intensa movimentação política, que se configurou como uma evidente desorganização administrativa. Isso ocorreu porque inúmeros interventores assumiram a direção do RN nesse período, conjuntura que se iniciou com a derrubada do governo de Lamartine e, conseqüentemente, a saída de muitos de seus colaboradores.

Diante dessa situação, o pai de Alaíde teve que vender seu pequeno comércio em Currais Novos e decidiu enviar sua filha mais nova para a capital do estado da Paraíba, anteriormente denominada "Cidade da Parahyba", que só passou a se chamar João Pessoa apenas em quatro de setembro de 1930.

Um dos registros mais antigos em posse da família Chianca não tem data especificada. No entanto, a julgar pela deterioração provocada pelo tempo e pelo período em que esteve em posse de Alaíde, é possível inferir que esse registro tem mais de cinco décadas. A fotografia histórica, provavelmente, contém mais informações do que foi possível coletar sobre seus antepassados.

A presença de Cícero Sabino e João Sabino na imagem ilustra as diferentes profissões e caminhos de vida seguidos pelos membros da família. Através desses registros, podemos obter um pouco do contexto histórico em que a família Chianca vivia, o que nos ajuda a entender melhor a trajetória de Alaíde e a influência do ambiente familiar em sua vida. No centro da Imagem 1 está Dona Santana, avó de Alaíde Chianca. À esquerda, está seu filho, Cícero Sabino, comerciante, e à direita, está João Sabino, militar do Exército Brasileiro.

Imagem 1: Familiares paternos de Alaíde

Fonte: Acervo pessoal de Alaíde.

A fotografia, por si só, é meramente um registro, uma captura do tempo. No entanto, os indícios memoriais ali preservados exigem uma atenção maior e uma disponibilidade de tempo tanto do pesquisador quanto do pesquisado para compreender os fatos, as emoções e a história que estão ali contidas.

A fotografia, nesse sentido, atua como uma ponte entre o passado e o presente, unindo as experiências individuais e coletivas. Ela tem o potencial de evocar sentimentos e emoções profundamente enraizados, trazendo à tona a riqueza e a complexidade das experiências humanas.

Do mesmo modo, as fotografias são mais do que imagens estáticas: elas proporcionam uma oportunidade para o diálogo e a reflexão, incentivando os pesquisadores a mergulharem mais profundamente nas histórias e nos contextos que essas imagens representam. Este processo de decodificação e interpretação é crucial para compreender não só o conteúdo da imagem, mas também o contexto cultural e histórico em que foi criada. Para expressar de outra maneira, as memórias dos indivíduos vivos são fundamentais na reconstrução do contexto de uma fotografia. Conforme articula Boris Kossoy:

[...] apesar de ser a fotografia a própria “memória cristalizada”, sua objetividade reside apenas nas aparências. Ocorre que essas imagens pouco ou nada informam ou emocionam aqueles que nada sabem do contexto histórico particular em que tais documentos se originaram (Kossoy, 2001, p. 152).

Tanto é assim que, por meio da Imagem 1, fez-se possível que a filha de Alaíde e o pesquisador reconstruíssem o contexto histórico das origens da família Chianca. Vale destacar que informações como estas, só circulavam internamente entre os familiares mais velhos e que, por isso mesmo, arriscavam ser esquecidas. Para o fotógrafo Etienne Samain (1998), as imagens têm o papel de lembrar. Segundo ele:

Estamos constantemente nos valendo de imagens instantâneas da nossa vida, registradas em papel fotográfico, para retornar o processo de lembrar e assim construir a nossa versão sobre os acontecimentos já vividos (Samain, 1998, p. 22).

Nesta perspectiva, as fotografias, agindo como cápsulas do tempo, assumem um papel crucial ao desvendar os caminhos percorridos e as raízes da professora Alaíde. Ao longo da pesquisa, surgiram descobertas significativas acerca da família Chianca, de forma tão recorrente mencionada. O sobrenome Chianca é imediatamente associado à cultura francesa entre os estudantes de língua francesa, mas, surpreendentemente, tal sobrenome não possui nenhum vínculo com a ascendência francesa, e sim, com as heranças portuguesa, italiana e indígena.

Conforme relatos de familiares, Hermógenes Chianca, avô de Alaíde, foi um imigrante português de ascendência italiana que se estabeleceu no Brasil no início do século XIX. Casou-se com Dona Santana, uma brasileira norte-rio-grandense, de linhagem indígena potiguar. Esta complexa miscigenação é refletida na família Chianca, unindo raízes europeias e indígenas na formação de sua identidade cultural. Este trabalho de pesquisa permitiu revelar a história da família Chianca, destacando suas significativas contribuições para a cultura francófona e a educação na Paraíba.

5.1 Perspectivas culturais e históricas no ensino do francês na Paraíba

De acordo com registros históricos encontrados em jornais locais e relatos orais coletados, a chegada do professor *Célestin Marius Malzac* representa um marco significativo no ensino da língua francesa no estado da Paraíba. Segundo informações obtidas no site *Family Research*, *Célestin Marius Malzac* nasceu por volta de 1883, na França, filho de Jean Pierre *Malzac* e *Mathilde Herand*. Em 16 de janeiro de 1923, na cidade de João Pessoa, ele contraiu matrimônio com Severina

de Albuquerque Bezerra, com quem teve quatro filhos. O professor Malzac veio a falecer em 19 de janeiro de 1966, aos 84 anos de idade, na cidade de João Pessoa.

Imagem 2: Célestin Marius Malzac

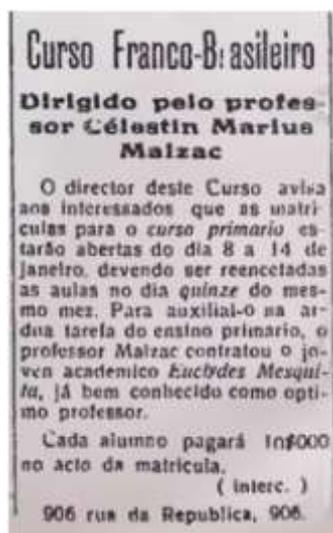


Fonte: Acervo pessoal da Família Malzac

Célestin foi o primeiro professor de francês na cidade de João Pessoa, além de ter sido um dos fundadores e diretor do curso franco-brasileiro na capital paraibana. Como cidadão francês, natural de Montpellier, ele ocupou o cargo de vice-cônsul da França no Brasil na década de 30 e também lecionou língua e cultura francesa no Liceu Paraibano. Na Imagem 3, é possível ver um anúncio do curso Franco-Brasileiro, que faz menção ao nome do dirigente.

Em 1926, quando foi publicado o anúncio de jornal mostrado na Imagem 3, a cidade de João Pessoa era conhecida como Cidade de Parahyba. Somente em 4 de setembro de 1930 é que o nome foi mudado para João Pessoa, em homenagem ao presidente do estado que havia sido assassinado em Recife por se opor ao apoio a Júlio Prestes, candidato oficial à presidência nas eleições de 1930 (Rodriguez, 1991). Durante o período de 1930 a 1931, quando tinha aproximadamente 11 anos, Alaíde foi acolhida na cidade.

Imagem 3: Curso Franco-Brasileiro



Fonte: Jornal A União. Terça-feira, 2 de fevereiro de 1926.
Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br>

Alaíde mudou-se para João Pessoa após concluir o ensino fundamental em sua cidade natal e matriculou-se no Colégio Franco-Brasileiro, cujo diretor era o professor Celestin Marius Malzac. Segundo relato de Fátima Chianca, filha de Alaíde, o seu avô, pai da professora, inicialmente veio a João Pessoa com o objetivo de inscrevê-la em um externato, que naquela época era um tipo de estabelecimento de ensino no qual os alunos eram apenas estudantes e não residentes, ao contrário do internato, onde os alunos estudavam e moravam no local.

Depois de alguns dias em João Pessoa, o pai de Alaíde não conseguiu uma vaga no externato para sua filha e decidiu procurar o curso franco-brasileiro, cujo diretor era Celestin Malzac. Segundo o relato de Fátima, filha de Alaíde, seu avô contou sobre suas lutas no Rio Grande do Norte e seu desejo de oferecer melhores condições de estudo para sua filha.

Sensibilizados, a família Malzac teria proposto que Alaíde morasse com eles, especialmente em um momento sensível, em que a esposa de Celestin (chamada carinhosamente de dona Yayá) havia perdido uma filha com a mesma idade de Alaíde. Curiosamente, Célestin integrava o corpo docente do externato onde Alaíde viria a estudar posteriormente, como indica um trecho do jornal A União:

Imagem 4: Instituto Commercial “João Pessôa”



Fonte: Jornal A União. Terça-feira, 4 de fevereiro de 1936.
Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br>

Anos depois, quando já estudava no externato, Alaíde passou a fazer parte da família Malzac e teve acesso total à biblioteca da casa, que continha os grandes clássicos da literatura francesa. Encantada com a descoberta da língua e da literatura francesa, Alaíde tornou-se assistente de Célestin aos 16 anos, o que a incentivou a seguir a carreira docente e lecionar no Lyceu Paraibano.

Na Imagem 5, pode-se ver Alaíde e seu primo em 1932, quando ela já tinha cerca de 13 anos de idade. Durante a pesquisa de campo, o pesquisador ficou surpreso ao obter as informações mencionadas acima, uma vez que durante sua formação acadêmica em Letras Francês na UFPB e também durante o tempo em que foi bolsista da Aliança Francesa, nunca ouviu falar do professor Malzac.

Nos ambientes de formação que se dedicam ao estudo da língua e cultura francesa, pouco se menciona sobre a Imagem de Alaíde Chianca. É ainda mais surpreendente que, nos dias atuais, as instituições que promovem a francofonia e o ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) frequentemente desconhecem essas personalidades.

Imagem 5: Alaíde Chianca e seu primo Duquinha



Segunda-feira, 10 de outubro de 1932.
Fonte: Acervo pessoal de Alaíde.

No contexto atual, a ideia de que "a visibilidade é fundamental para o reconhecimento" é amplamente aceita e se aplica também ao campo da informação e da memória. A projeção de Alaíde através desta produção e de futuras iniciativas acadêmicas garantirá que ela seja perpetuamente lembrada na comunidade francófona.

Sabe-se que o que está disponível na internet está disponível para o mundo, especialmente através das redes sociais acadêmicas, e os dados e informações tornaram-se o centro das estratégias de comunicação e pesquisa. A comunicação boca a boca, que anteriormente tinha um alcance limitado a um pequeno número de pessoas, agora transcende fronteiras graças à era digital. Críticas, menções ou elogios podem ser rapidamente difundidos para milhares de indivíduos em diferentes localidades com apenas alguns cliques e compartilhamentos nas redes sociais e plataformas online.

Conforme descrito por Jacques Le Goff (1990), a memória, em seu aspecto biológico, é um conjunto de processos psicológicos que permitem o reviver de impressões ou informações passadas. Esta capacidade de retenção e atualização de informações é paralela à memória documental, que se refere à preservação de informações históricas e culturais em documentos. Assim como a memória biológica depende de sistemas organizacionais dinâmicos para sua manutenção e

reconstrução, a memória documental necessita de um esforço consciente de conservação e reconstituição por parte de organizações e instituições para permanecer viva e acessível às gerações futuras.

Imagem 6: Homenagem à cidade francesa Bayeux⁶



Jornal A União. Domingo, 9 de julho de 1944.
Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br>

Dessa forma, o professor Malzac desempenhou um papel relevante como imagem pública, impactando não só a vida de Alaíde, mas também a sociedade paraibana, especialmente durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Registros históricos e do jornal A União mostram que os anos de guerra tiveram um grande impacto nas cidades brasileiras, especialmente em 1942, quando Getúlio Vargas declarou o rompimento das relações brasileiras com os membros do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), consolidando o acordo entre Brasil e Estados Unidos.

⁶ A cidade de Bayeux em João Pessoa é uma homenagem. Bayeux é uma cidade localizada na Região Metropolitana de João Pessoa, no estado da Paraíba, no Brasil. Por sugestão foi do jornalista Assis Chateaubriand que teve a ideia era fazer uma homenagem e, ao mesmo tempo, uma analogia à primeira cidade francesa a ser libertada do poder nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Esse fato teve impactos significativos nas cidades brasileiras durante os anos da Segunda Guerra Mundial, afetando áreas como o racionamento de alimentos, as mudanças na moda e no cinema, a censura, a espionagem, a educação patriótica, a economia e as celebrações culturais. Por exemplo, as brincadeiras de carnaval passaram a incluir temas relacionados à guerra.

A Imagem 6 mostra um registro que exemplifica um reflexo da Segunda Guerra Mundial: um telegrama enviado pelo cônsul francês em Recife ao Professor Malzac, relatando sobre a homenagem e a mudança de nome da cidade de Bayeux, que antes era conhecida como Barreiros.

Um evento histórico que evidencia a influência da cultura francesa na Paraíba está relacionado à homenagem que resultou na mudança de nome da cidade.

Conforme informações do site oficial da prefeitura de Bayeux, o decreto estadual n.º 546, de 21 de junho de 1944 foi o responsável pela mudança do nome da cidade. Segundo relatos, influenciado pelo jornalista Assis Chateaubriand, o então interventor do estado, Rui Carneiro, mudou o nome para Bayeux em homenagem à primeira cidade francesa a ser libertada do poder nazista pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.

De acordo com registros do município, nessa época a região era classificada como um distrito de Santa Rita e somente em 1959 se tornou um município independente através da Lei n.º 2.148, de 28 de junho do mesmo ano.

Célestin Malzac foi um dos destaques da presença francesa na Paraíba, tendo atuado como vice-cônsul e professor. Ele representou o Estado Francês na região desde a década de 20, desfrutando de privilégios do cargo.

Além disso, cultivou amizades no meio cultural e político. Por conta de sua trajetória dedicada à educação paraibana, Malzac foi homenageado quase 20 anos após sua morte pelo governador Wilson Braga, que fundou a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Célestin Malzac por meio de decreto. A escola que recebe o nome de Célestin Malzac está localizada na Rua Professora Maria Zenaide Brasilino, Conjunto Valentina Figueiredo I, em João Pessoa, Paraíba.

No registro atualizado apresentado na Imagem 7, podemos observar a reforma realizada em 2019, durante a gestão do governador João Azevedo. Essa obra abrangeu a revitalização de vários espaços, incluindo seis salas de aula, a secretaria, a diretoria, a cozinha, a sala dos professores, a bateria de banheiros, o pátio coberto e o reservatório elevado.

Ademais, como parte dessa intervenção, um ginásio com vestiários foi construído, ocorreu a ampliação de quatro salas de aula, a implementação da casa de gás, a instalação de uma passarela, a criação de uma biblioteca e a adaptação dos laboratórios de Química, Informática, Física e Matemática/Robótica. Também foram incluídos: um reservatório inferior, um muro de contorno para a escola e um estacionamento. Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, a Escola Professor^o Célestin Malzac foi estabelecida em 1^o de março de 1985, por meio do Decreto n. ^o 10.608, com a colaboração do então governador Wilson Leite Braga e do secretário de Educação, Sr. José Loureiro Lopes.

Imagem 7: E. E. E. F. M. Professor Célestin Malzac



Fonte: Governo da Paraíba. Quinta-feira, 2 de dezembro de 2019.

De acordo com informações da própria escola, a senhora Iraci Ana dos Santos Pereira foi a fundadora e atuou como vice-diretora por um período. Célestin Malzac, além de ser o primeiro professor a ensinar francês em escolas como Lyceu Paraibano, Academia de Comércio, Escola Nossa Senhora das Neves e Pio X, foi também o idealizador do curso Franco-Brasileiro, que oferecia formação no 1^o grau e ficava localizado na Rua da República.

Em resumo, a cultura e a língua que um indivíduo absorve e transmite ao longo da vida são valiosas, com impacto que se estende além de suas fronteiras pessoais. O francês, com sua rica tapeçaria linguística, poética e filosófica, é um exemplo disso. Nessas circunstâncias, Célestin Malzac abraçou com maestria e

fervor tal responsabilidade através de seu trabalho, conseguindo ilustrar o poder que uma língua e uma cultura podem exercer quando usadas como veículos de expressão e comunicação.

5.2 A trajetória de Alaíde Chianca na educação e nas instituições de ensino da Paraíba

No estudo da memória, a coleta de variados registros do passado é fundamental para reinterpretar as memórias coletivas e individuais, fornecendo acesso a relatos, objetos, fotografias e depoimentos que compõem a história. Nesse contexto, a longa trajetória de Alaíde Chianca está interligada, direta ou indiretamente, com a história de várias instituições na Paraíba. Esta conexão é intensificada pelo fato de que Alaíde dedicou mais de 30 anos à educação e ao ensino da língua francesa. Instituições como o Lyceu Paraibano, a Escola Técnica da Paraíba e a Aliança Francesa emergem como locais de memórias significativas, marcados por eventos históricos e experiências vivenciadas por Alaíde Chianca, alguns dos quais ela desempenhou um papel ativo.

A chegada de Alaíde a João Pessoa ocorreu em um período de intensas transformações políticas, sociais e econômicas na sociedade paraibana. Nessa época, ter a tutela e participar ativamente do cotidiano de Célestin Malzac era um privilégio reservado a poucos. Malzac foi o alicerce pedagógico e multicultural de Alaíde, proporcionando-a acesso à sua biblioteca pessoal em língua francesa, contato com pessoas do seu círculo político, acadêmico e familiar, bem como indivíduos de outros países.

Dessa forma, Alaíde tornou-se uma mulher de múltiplas culturas e bilíngue, dominando não só o idioma francês, mas também o inglês, que ela chegou a ensinar. Anos depois, ela viajou para os Estados Unidos da América, ampliando ainda mais sua formação e experiência internacional.

Os relatos de familiares de Alaíde indicam que sua convivência com o grupo social de Célestin Malzac foi fundamental para a abertura de novos horizontes em sua vida. Em particular, a experiência como assistente do Professor Malzac aos 16 anos, na instituição em que posteriormente se tornaria professora e vice-diretora, foi um marco em sua trajetória.

Como assistente, ela auxiliava os alunos de Malzac em suas dificuldades, substituía Célestin em suas ausências e corrigia atividades, entre outras tarefas. Foi a partir dessa experiência que novos caminhos foram sendo traçados na longa trajetória docente de Alaíde.

Imagem 8: Alaíde lecionando no Lyceu Paraibano



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

A **Imagem 8**, datada do final da década de 1950, mostra Alaíde lecionando língua francesa. Na imagem, é possível observar duas lousas com frases escritas em francês (à direita), e inglês (à esquerda), além de três quadros decorativos, típicos de ambientes de idiomas, que desempenham um papel pedagógico.

Em entrevista concedida ao jornalista, Jocélio Carneiro, em agosto de 2012, Alaíde destacou a importância do Lyceu Paraibano, dizendo: “O Liceu foi a base da cultura e da educação na Paraíba”. Durante a década de 60, Alaíde assumiu a liderança de uma instituição secular de grande prestígio na sociedade paraibana.

Na entrevista concedida a Jocélio, ela relata que naquela época, ter um carro era um privilégio para poucos. No Lyceu, por exemplo, havia apenas dois automóveis, um utilizado pela diretora Daura Santiago e outro pelo Dr. Manoel de Oliveira.

Na Imagem 9, Alaíde Chianca encontra-se no centro da imagem, enquanto à sua direita está a Sra. Daura Santiago Rangel. De acordo com relatos, Daura foi uma Imagem importante que atuou ao lado de Alaíde no Lyceu Paraibano, liderando a instituição durante muitos anos. Seu período de atuação docente nas décadas de 1940 a 1970 ficou conhecido como a "Era Daura".

Ela se destacou por sua dedicação à educação e pela liderança em várias instituições de ensino do estado. Daura sempre enxergava os estudantes como agentes sociais capazes de transformar o ambiente em que estavam inseridos, demonstrando um grande interesse pela educação.

Imagem 9: Alaíde e Daura Santiago e outros colegas



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

Fundado pela Lei n.º 11, de 24 de março de 1836, o Lyceu Paraibano é uma das construções mais antigas da Paraíba destinadas à educação. Completando 187 anos em 2023, o colégio foi o único estabelecimento público de ensino secundário no estado por 117 anos. O Liceu Paraibano⁷ teve em suas salas de aula ex-alunos que mais tarde se tornaram governadores da Paraíba, incluindo João Pessoa, Ernani Sátiro, Ruy Carneiro, José Américo de Almeida, João Agripino, Wilson Braga, Antônio Mariz e Cícero Lucena. Tarcísio de Miranda Burity, também um ex-aluno, posteriormente integrou o corpo docente da instituição.

⁷ Carneiro, J. (org.). Lyceu Parahybano: berço da cultura e do jornalismo. João Pessoa: Editora EPC, 2019.

Imagem 10: Instituto de Educação da Paraíba (Liceu Paraibano)



Fonte: Jornal A União. Sábado, 30 de abril de 1938
Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br>

Em 1936, o governo de Argemiro de Figueiredo implementou uma reforma educacional significativa na Paraíba, que culminou com a criação do Instituto de Educação, nome dado ao projeto inicial (**Imagem 10**). O projeto foi uma importante iniciativa que fez parte do processo de modernização do estado a partir dos anos 1920, visando à melhoria do ensino público e a formação de cidadãos mais preparados para as demandas do mundo contemporâneo.

Quase 24 anos após a modernização do Lyceu Paraibano, Alaíde Chianca foi nomeada vice-diretora, permanecendo no cargo pelo período de sete anos, durante o governo estadual de Pedro Gondim. A saída de Alaíde Chianca da vice-diretora do Lyceu Paraibano ocorreu no contexto do Golpe Militar de 1964. Ela permaneceu no cargo até 1966, quando o ex-governador da época e primo de seu cônjuge, Hermógenes Coelho Chianca, se afastou da política.

Imagem 11: Currículo docente de Alaíde (parte I)

<u>ATIVIDADES</u>	<u>DOCENTES:</u>
06.1.	Professora de FRANCES e PORTUGUÊS - Colégio Estadual de João Pessoa (atualmente Lyceu Paraibano) - De 1942 a 1966.
06.2.	Professora de FRANCES do Colégio Nossa Senhora de Lourdes - De 1953 a 1955.
06.3.	Professora de Língua e Civilização Francesas - Aliança Francesa - De 1959 a 1979.
06.4.	Professora de FRANCES da Escola Técnica Federal da Paraíba - mediante prova de Títulos - De 1961 a 1978.
06.5.	Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático - Escola Técnica Federal da Paraíba - A partir de 1978.

Fonte: documentos pessoais de Alaíde

Durante o período da ditadura⁸ militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985, as mulheres enfrentaram uma série de dificuldades e restrições em relação aos seus direitos e sua liberdade. A ditadura foi marcada por um contexto de repressão política e social, que afetou diretamente a luta das mulheres por igualdade e direitos. As mulheres também enfrentavam discriminação em relação ao trabalho.

A Constituição de 1967, que foi criada pelo governo militar, restringia a atuação das mulheres em determinadas profissões e estabelecia a obrigatoriedade do consentimento do marido para que elas pudessem trabalhar. As mulheres eram impedidas de ocupar cargos de liderança e recebiam salários menores do que os homens para desempenhar as mesmas funções.

Apesar de ter sido exonerada do cargo, durante o período do regime militar, a Professora Chianca permaneceu como docente no Lyceu Paraibano, pois já era servidora pública concursada na época. Alaíde fez parte de uma geração de professores que ainda é lembrada pelas pessoas de sua época. Ao lembrar o ensino de língua e cultura francesa no Lyceu Paraibano, os nomes de Celestin Malzac e Alaíde Chianca são frequentemente mencionados.

Durante a pesquisa, um dos documentos importantes encontrados foi o currículo da professora Alaíde Chianca, produzido por volta da década de 80, que listava suas atividades docentes, seminários e cargos de gestão exercidos, entre outros. Na captura de tela de documentos digitalizados (anexo X), é possível ver as escolas onde ela lecionou francês. É importante notar que esse é apenas um dos currículos selecionados e que, anos depois, foi atualizado com novas experiências de trabalho.

Essa seleção revela que, mesmo durante a ditadura militar no Brasil, uma mulher francófona na Paraíba, exercia com maestria o ensino de língua e cultura estrangeira. A Imagem 11 mostra que o Lyceu e a Aliança Francesa foram as instituições que mais marcaram a vida docente da professora Chianca, nas quais ela lecionou por mais de 20 anos.

⁸ Mulheres brasileiras e militância política durante a ditadura militar nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300011.

Imagem 12: Escola Técnica da Paraíba

Foto: Acervo Digital da Instituição do IFPB
Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/exposicao-112-anos>

Além de atuar como professora, Alaíde também exerceu cargos de gestão na Escola Técnica Federal da Paraíba por 17 anos, onde conciliou suas atividades docentes com suas responsabilidades de gestão. Isso ocorreu também no Lyceu Paraibano e em outras instituições.

A Imagem 12, obtida do acervo digital do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), nos ajuda a contextualizar o período em que Alaíde Chianca desempenhou o papel de gestora a partir de 1978.

Embora a imagem tenha sido registrada em 1929, quando a instituição foi consolidada e ocupava o prédio onde atualmente funciona a Reitoria do IFPB, localizada no bairro de Jaguaribe (conforme a Imagem 12), ela ainda é relevante para entendermos a trajetória e a evolução do IFPB ao longo do tempo.

Ao longo de sua história, a antiga escola técnica passou por várias mudanças de nome, desde Liceu Industrial da Paraíba até Escola Industrial Coriolano de Medeiros, Escola Técnica Federal da Paraíba e Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba. Foi criada em 23 de setembro de 1909 pelo então presidente Nilo Peçanha.

Essas mudanças de nome refletem as diversas fases e transformações que a instituição atravessou ao longo do tempo, mas sua importância na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho nunca mudou. A escola técnica se consolidou como uma das principais referências em educação técnica e

tecnológica do país, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da regional e do Brasil como um todo.

Neste contexto, cabe aqui uma reflexão conceitual entre o currículo e a trajetória de vida do sujeito é uma questão que interessa a diversos campos do conhecimento, incluindo a área de memória e informação. Dois autores conhecidos que abordam essa temática são Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur (2007).

Para Halbwachs (2013), a memória é social e está relacionada às relações sociais estabelecidas pelos indivíduos ao longo de suas vidas. Nesse sentido, o currículo pode ser entendido como uma construção social que reflete a trajetória de vida do sujeito e suas relações com o meio em que está inserido. Já Ricoeur, em seu conceito de narrativa identitária, destaca a importância da narrativa como forma de construção da identidade pessoal. Segundo o autor, a narrativa é uma forma de organização da experiência vivida e pode estar presente tanto no currículo formal quanto na narrativa autobiográfica do sujeito.

Dessa forma, tanto Halbwachs quanto Ricoeur destacam a importância da relação entre a trajetória de vida do sujeito e sua representação na forma de currículo ou narrativa autobiográfica. Para esses autores, o currículo não é apenas uma lista de atividades ou experiências, mas sim uma forma de expressão da identidade pessoal e social do sujeito.

Graças a esta pesquisa e à análise de dados, foi possível elucidar alguns fatos sobre a trajetória de Alaíde na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi constatado que um jornalista local divulgou erroneamente que Alaíde teria lecionado francês na UFPB, informação também presente em um livro.

No entanto, ao analisar os documentos, foi percebido que havia um equívoco na informação. É importante destacar que os documentos analisados são fontes confiáveis de informação e podem ser consultados para evitar conflito de interesses.

Para esclarecer essa questão, é importante destacar que embora Alaíde tenha tido um sólido vínculo com a instituição, ela jamais ministrou aulas na UFPB, como divulgado de forma equivocada por algumas fontes. O equívoco provavelmente se originou de uma interpretação inadequada do contexto histórico.

Alaíde se destacava como uma professora local com grande experiência internacional, devido aos seus estudos na França e viagens por outros países europeus. Alaíde estabeleceu fortes laços com a UFPB, em parte devido ao seu

envolvimento com a Associação Cultural Franco-Brasileira (atual Aliança Francesa), que mantinha relações com a Faculdade de Filosofia da Paraíba (FAFI).

Imagem 13: Reitoria da UFPB



Foto: Portal Estratégia, 2023.

Na década de 1950, a FAFI foi incorporada à UFPB, o que contribuiu ainda mais para a conexão dela com a universidade. Essa conexão pode ter sido uma das razões pelas quais houve confusão sobre a sua suposta atuação como professora de francês na UFPB. Ademais, Alaíde também possuía certa influência junto ao governador e escritor José Américo de Almeida que, além de ser seu amigo, também tinha afinidade pela língua e cultura francesa.

Por iniciativa de José Américo de Almeida, a Universidade da Paraíba (Imagem 13) foi fundada⁹ em 1955, sendo resultado da reunião de onze cursos de nível superior já existentes no estado, incluindo o curso de Agronomia. Além disso, na época de sua fundação, foi implantada a licenciatura de letras francês. Em 13 de dezembro de 1960, a Lei n.º 3.835 federalizou a instituição, que passou a se chamar Universidade Federal da Paraíba.

Do ponto de vista da ressignificação de memórias, a trajetória de vida de um indivíduo é construída a partir de narrativas orais e escritas muitas vezes são passadas de geração em geração. No entanto, é importante lembrar que as memórias individuais são frágeis e passíveis de alterações, mesmo que

⁹ Lei Estadual de Criação da UFPB, disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/documentos-ufpb/lei-estadual-de-criacao-da-ufpb-1955.pdf>

involuntárias. Por isso, é essencial que os relatos orais sejam corroborados por provas documentais para garantir a sua precisão e confiabilidade.

Nessa abordagem, o historiador francês Pierre Nora (1984) destaca a importância da documentação para a construção da memória coletiva em sua obra "Les lieux de mémoire" (Os lugares da memória). Para ele, a documentação é fundamental para que a memória não seja apenas um conjunto de lembranças individuais, mas sim uma construção social e coletiva. Nora destaca que as instituições são importantes guardiãs da memória, já que possuem documentos e registros que permitem o ressignificar do passado.

Outro autor que aborda a importância da documentação para a construção da memória é o historiador Jacques Le Goff. Em sua obra "História e Memória", Le Goff destaca que a documentação é fundamental para a preservação da memória, pois permite que ela seja transmitida para as próximas gerações de forma mais precisa e autêntica. Ele ainda ressalta que a documentação é importante para a construção da identidade coletiva, já que permite que as comunidades se reconheçam e se identifiquem a partir do seu passado comum.

Portanto, é fundamental que os relatos orais sejam corroborados por provas documentais para garantir a precisão e confiabilidade da memória coletiva. A documentação é uma importante ferramenta para a preservação do passado e para a construção da identidade coletiva, conforme destacam Nora e Le Goff.

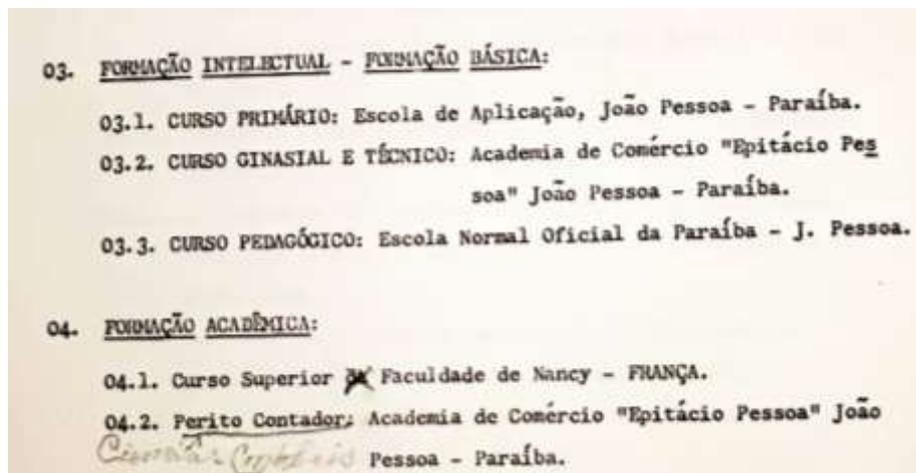
Seguindo esta linha de análise, examinaremos outra parte do currículo da Professora Alaíde Chianca. Além de suas atividades como educadora de língua francesa, ela também ocupou o cargo de Secretária de Educação do Município de João Pessoa, desempenhando-o por 9 anos, entre 1964 e 1973.

Imagem 14: Currículo docente de Alaíde (parte II)

<u>ATIVIDADES</u>	<u>EXERCIDADAS:</u>
08.1.	Vice-Diretora do Lyceu Paraibano - De 1961 a 1966.
08.2.	Secretária de Educação do Município de João Pessoa - De 1964 a 1973.
08.3.	Co-Fundadora da Associação de Cultura Franco-Brasileira - Aliança Francesa de João Pessoa - Paraíba - 1953.
08.4.	Secretária do Comité da Aliança Francesa - De 1963 a 1965.
08.5.	Diretora da Aliança Francesa em Substituição 1969.
08.6.	Presidente do Comité da Associação de Cultura Franco-Brasileira - Aliança Francesa - De 1966 a 1973.

Fonte: documentos pessoais de Alaíde

Imagem 15: Currículo docente de Alaíde (parte III)



Fonte: documentos pessoais de Alaíde

Para compreendermos melhor a trajetória de Alaíde Chianca, é necessário analisar o contexto político no qual ela estava inserida. Dois anos antes de deixar o cargo de vice-diretora do Lyceu Paraibano, ela foi nomeada secretária municipal de Educação pelo prefeito Damásio Franca¹⁰, que havia sido nomeado pelo governador Pedro Gondim.

No Brasil houve períodos em que os prefeitos eram nomeados e outros em que eram eleitos. Durante o período imperial, que durou até 1889, os prefeitos eram nomeados pelo imperador ou pelos presidentes de província. Com a Proclamação da República em 1889, as prefeituras passaram a ser ocupadas por intendentess, que eram nomeados pelo governador do estado.

Somente em 1892 foi criado o cargo de prefeito eletivo, porém, nem todos os municípios eram obrigados a ter eleições para prefeito. A partir da Constituição de 1934, foi estabelecido que todos os municípios deveriam ter prefeitos eleitos, o que foi reafirmado nas constituições subsequentes. Desde então, os prefeitos eram eleitos diretamente pela população, por meio do voto universal, secreto e direto.

Damásio Barbosa Franca ocupou o cargo de prefeito em duas ocasiões distintas. A primeira vez foi entre 1966 e 1971, durante o mandato do governador Pedro Gondim. Já a segunda vez foi de 1979 a 1983, durante o governo estadual de

¹⁰ Lista de prefeitos de João Pessoa, disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Jo%C3%A3o_Pessoa#Refer%C3%A2ncias

João Agripino. Como prefeito, Damásio teve a responsabilidade de gerir e coordenar as políticas públicas municipais, promover o desenvolvimento da cidade e buscar soluções para os desafios enfrentados pela população.

A constatação fortalece a perspectiva de que as competências de Alaíde e sua habilidade sociocultural foram mais relevantes para o desenvolvimento da educação local do que quaisquer outros fatores. A autoridade que ela construiu como educadora, aliada à sua formação na área contábil, a levou ao auge da educação, culminando em sua nomeação como Secretária de Educação do município, como evidenciado nas Imagens XIII e XIV.

De acordo com Fátima Chianca, filha de Alaíde Chianca, o convite para assumir a Secretaria de Educação, feito pelo prefeito Damásio Franca, considerou a popularidade, competência e habilidade de Alaíde em transitar nos espaços públicos, além de sua vasta experiência docente e administrativa adquirida ao longo de décadas.

Fátima destaca que, naquela época, mesmo durante o regime ditatorial, os políticos eram estadistas e valorizavam a competência e o currículo das pessoas, o que resultava em alguns privilégios para os trabalhadores qualificados.

Durante a ditadura no Brasil, os professores qualificados eram frequentemente perseguidos e censurados, especialmente aqueles que criticavam o regime militar ou defendiam a liberdade de expressão. No entanto, a professora Alaíde Chianca, de alguma forma, conseguiu manter-se inabalável diante dos efeitos da ditadura na Paraíba.

Imagem 16: Damásio Franca e Alaíde Chianca



Fonte: Álbum pessoal de Alaíde

Na foto em destaque (Imagem 16), vemos o prefeito Damásio Franca e Alaíde Chianca inaugurando a cozinha escolar do município, situados no centro da imagem. Essa imagem é datada da década de 60, apenas cinco anos após a implementação das Políticas de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecida como "Merenda Escolar". Esse programa foi criado pelo governo federal em 1955 visando reduzir a desnutrição no país e, em 2004, alcançou a visão do direito humano à alimentação.

De acordo com relatos orais transmitidos pelas famílias Chianca, na sociedade daquela época, era algo inovador e progressista uma mulher gerir um programa tão importante quanto o de merenda escolar. Naquele período, a sociedade brasileira tinha padrões conservadores em relação aos papéis de gênero. Alaíde Chianca, ao liderar um programa tão importante quanto o de merenda escolar, ia além desses padrões, sendo considerada uma mulher à frente de seu tempo. Especialmente no contexto dos anos 50 e 60, quando o país enfrentava a grave problemática da fome e desnutrição, a atuação de Alaíde se destacou por sua inovação e progressismo.

Naquela época, o país ainda sofria com altas taxas de pobreza e desigualdade social, o que resultava em uma distribuição desigual de recursos e alimentos. Além disso, a falta de políticas públicas voltadas para a segurança alimentar e nutricional, aliada à seca e a problemas de infraestrutura, contribuíram para agravar a situação.

Como consequência, muitas crianças e famílias brasileiras enfrentavam dificuldades para ter acesso a alimentos básicos e nutritivos, o que prejudicava sua saúde e seu desenvolvimento. Foi nesse contexto que o governo federal criou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).¹¹ Após sua saída da Secretaria de Educação do Município, a Professora Chianca passou a dedicar-se à Associação de Cultura Franco-Brasileira (ACFB), da qual foi cofundadora e exercera diversas funções, como representante, secretária e presidenta de comitê. Essa associação, também conhecida como Aliança Francesa de João Pessoa, teve papel importante na promoção da cultura e da língua francesa na cidade, além de incentivar a troca cultural entre Brasil e França.

¹¹ Da política ao prato: entenda a história da merenda escolar. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2021/02/da-politica-ao-prato-entenda-a-historia-da-merenda-escolar/>

A trajetória de Alaíde Chianca na Aliança Francesa de João Pessoa elevou a cultura francesa na cidade a outro patamar. Durante sua gestão, Alaíde estabeleceu convênios com o município e conseguiu adquirir um imóvel próprio, entre outras realizações significativas. No próximo tópico, exploraremos outro aspecto importante do currículo de Alaíde Chianca, a trajetória dela e de sua família na Aliança Francesa.

5.3 A família Chianca e a Aliança Francesa de João Pessoa

Ao longo dos anos, a família Chianca tem desempenhado um papel significativo na disseminação da língua e cultura francesa, não apenas na Paraíba, mas também em outras regiões do Brasil. Podemos afirmar que, na Paraíba, o sobrenome Chianca carrega consigo uma marcante memória e significado cultural do ensino da língua francesa, que remonta a décadas passadas e se mantém relevante nos dias de hoje.

Essa família tem sido reconhecida como uma das principais responsáveis pela promoção da língua francesa e cultura francesa em João Pessoa e em outras cidades onde estabeleceram sua atuação.

Suas realizações e contribuições são fontes de inspiração para muitas pessoas que compreendem a importância da língua e da cultura na formação da identidade e da memória da comunidade francófona.

Nos relatos orais de Fátima Chianca, atual vice-presidente da Aliança Francesa de João Pessoa (gestão 2023) e filha de Alaíde, ela revela que a família sempre foi estimulada a aprender francês. Como consequência, suas irmãs e primas lecionaram na AFJP e seu irmão trabalhou em uma fábrica de automóveis na França, entre outras realizações.

Imagem 17: Congresso Brasileiro de Professores de Francês¹²



Fonte: Álbum pessoal de Rosalina Chianca

As primas de Fátima, Rosalina¹³ e Karina¹⁴ Chianca, são Imagens proeminentes na família Chianca e desempenham um papel importante na formação de professores de Língua Francesa na Universidade Federal da Paraíba. Antes mesmo de assumir a presidência da Aliança Francesa, Fátima Chianca já era empenhada na promoção de eventos culturais entre Brasil e França, tendo havido organizado algumas exposições do seu companheiro, Alberto Lacet, artista plástico e escritor, sobre a cultura brasileira e os povos indígenas em cidades como Estrasburgo e Lyon, na França.

A Imagem 18 apresenta obras da série "Índios do Brasil", exposta em Estrasburgo em setembro de 2015.

¹² XVI Congresso Brasileiro de Professores de Francês. A língua francesa, lugar de encontros e trocas João Pessoa — PB, de 4 a 9 de novembro de 2007 Alaíde, no centro da imagem em destaque, é acompanhada por Rosalina, vestindo verde atrás dela, e Karina Chianca, vestindo cinza ao seu lado direito.

¹³ Sobrinha de Alaíde, mãe de Karina Chianca, docente pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, professora Titular desde 1 de maio de 2014. Atualmente é professora de Língua Francesa e de Estágio Supervisionado (V, VI e VII).

¹⁴ Sobrinha-neta de Alaíde, Pós-Doutorada pela Université de Cergy-Pontoise — França.

Imagem 18: Índios do Brasil

Fonte: Acervo de obra de Alberto Lacet

A relação desta família não se limita apenas à promoção da cultura francesa, mas também à formação de valores da identidade e cultura brasileira.

Para professora Rosalina Chianca, o ensino de língua está diretamente relacionado com a construção da identidade e da memória, pois a língua é uma das principais formas de expressão e comunicação da cultura e dos valores de uma comunidade. Por isso, muitos autores têm abordado essa relação em suas obras.

Um dos autores mais conhecidos que fala sobre a relação entre língua, identidade e memória é Stuart Hall¹⁵. Em seu livro "A identidade cultural na pós-modernidade", Hall discute como a língua é um elemento importante para a formação da identidade cultural, pois é através dela que as pessoas expressam suas experiências e constroem suas narrativas e memórias. Segundo Hall, a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um símbolo de identidade e pertencimento. Outro autor relevante é Mikhail Bakhtin,¹⁶ que em sua obra "Marxismo e filosofia da linguagem" discute a relação entre língua e memória. Para

¹⁵ Stuart Hall (1932 – 2014) foi um importante e renomado sociólogo britânico-jamaicano — nasceu na Jamaica, mas radicou-se na Inglaterra a partir de 1951. É um dos fundadores da escola de pensamento conhecida como Estudos Culturais britânicos ou Escola de Birmingham dos Estudos Culturais.

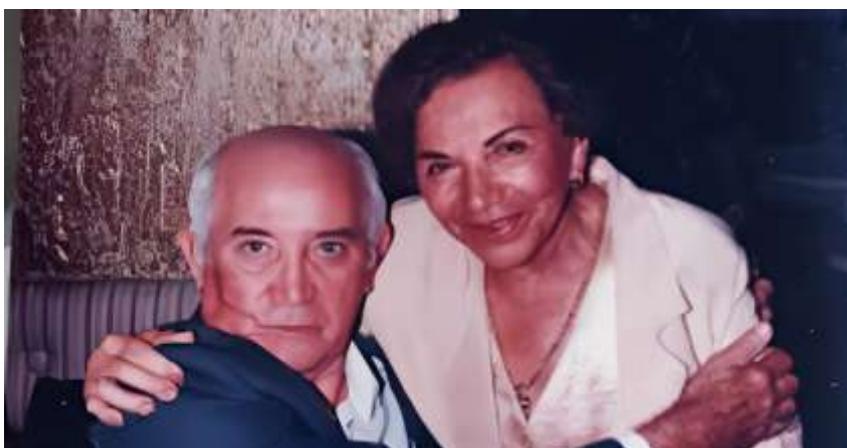
¹⁶ Mikhail Bakhtin nasceu em 1895 em Oriol, na Rússia. Estudou em Odessa e Petrogrado, foi professor de história, sociologia e língua russa na cidade de Nével, na década de 1910,

Bakhtin, a língua é um meio de registro e transmissão da memória coletiva de uma comunidade, pois as palavras e os significados são construídos a partir de experiências compartilhadas.

Assim, a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um meio de preservação e transmissão da história e da cultura. Podemos concluir que o ensino de língua francesa promovido pela família Chianca foi e continua sendo fundamental para a construção de identidades e memórias. Através do aprendizado da língua e cultura francesa, muitos alunos e professores tiveram a oportunidade de conhecer e se expressar sobre sua língua, além de compreender e valorizar as experiências culturais e históricas.

Na pesquisa em questão, é relevante ressaltar a importância da Aliança Francesa de João Pessoa, instituição que sempre esteve ligada à família Chianca desde a sua fundação. Como bem destacou Alaíde em seu currículo, ela foi uma das cofundadoras desta entidade ao lado de outras Imagens renomadas da época.

Imagem 19: Afonso Pereira e Alaíde Chianca



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

A Aliança Francesa, como é conhecida atualmente, foi fundada entre 1952 e 1953, com o nome de Associação Cultural Franco-Brasileira, tendo como primeiro presidente o memorável professor Afonso Pereira da Silva, amigo de Alaíde Chianca e também um grande entusiasta da cultura e literatura francesa. Alaíde Chianca e Afonso Pereira fizeram importantes contribuições para a difusão da cultura francesa e a promoção da diversidade cultural em solo paraibano.

Como francófonos, Alaíde Chianca e Afonso Pereira colaboraram juntos na fundação da Aliança Francesa de João Pessoa e desde então, a família Chianca e as famílias mantêm um forte vínculo de amizade entre si e com a instituição.

Este fato evidencia que a Aliança Francesa se consolidou como um espaço que não se limita apenas ao ensino da língua francesa, mas que também promove o fortalecimento de vínculos e a realização de eventos culturais que impulsionam transformações sociais relevantes no campo da arte e da educação.

Assim, eventos como exposições, concertos, palestras e festivais organizados pelas instituições francófonas no país possuem o poder de criar um espaço de diálogo intercultural. Eles proporcionam oportunidades para a troca de ideias e experiências entre brasileiros e franceses, contribuindo para a construção de pontes e a promoção da compreensão mútua, além de enriquecer a cultura local.

Imagem 20: Aliança Francesa de João Pessoa (AFJP)



AFJP — Imagem Google

Disponível em: maps.google.com

A Aliança Francesa é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada com o propósito de difundir a língua e a cultura francesa ao redor do mundo. Sua história começou em 1883 em Paris, e desde 1885 a instituição está presente no Brasil, tendo sua primeira associação criada no Rio de Janeiro. Cada unidade da Aliança Francesa tem autonomia estatutária e financeira, operando como uma franquia em relação à matriz em Paris, que é proprietária da marca "Aliança Francesa" e tem sede na Boulevard Raspail, nº 101, no 6º *arrondissement* de Paris. Na cidade de João Pessoa, a Aliança Francesa atua sob a razão social de Associação de Cultura Franco Brasileira, seu nome de fundação.

Apesar de cada associação ser jurídica e administrativamente independente, a Delegação Geral no Rio de Janeiro coordena as atividades culturais e garante a unidade dos programas de ensino em todas as unidades da Aliança Francesa no país.

As instituições não são apenas locais que oferecem serviços ou realizam atividades, mas são também espaços de encontro e diálogo, onde pessoas de diferentes gerações e origens podem se conectar e compartilhar suas próprias experiências e memórias. Em João Pessoa, a Aliança Francesa já passou por altos e baixos ao longo de sua história. Alaíde foi presidente de honra da AFJP até o final de sua vida, segundo relatos, ela foi responsável pela primeira compra do imóvel próprio da instituição, localizado no bairro da Torre, na Av. Bento da Gama, 396, onde funcionou por décadas até ser vendido em 2018 para pagar dívidas trabalhistas.

Durante os períodos de crise, mesmo após ter se aposentado, Alaíde continuou a colaborar financeiramente para a recuperação da instituição. A Aliança Francesa já funcionou em vários endereços na cidade, incluindo o centro da Capital, no Parque Sólon de Lucena, a Avenida Vasco da Gama na Torre e em Manaíra. Atualmente, a unidade está situada no bairro de Cabo Branco, na região litorânea de João Pessoa.

Imagem 21: Alaíde em aula na AFJP (Unidade Torre)



Fonte: coleção de Alaíde

Em suma, as instituições são lugares de memórias essenciais para a preservação e difusão da história, cultura e identidade de uma sociedade. As instituições não são apenas locais que oferecem serviços ou realizam atividades, mas são também espaços de encontro e diálogo, onde pessoas de diferentes gerações e origens podem se conectar e compartilhar suas próprias experiências e

memórias. Nesse sentido, as instituições funcionam como lugares privilegiados de construção de memórias coletivas, pois são espaços onde se consolidam tradições e valores culturais.

Por fim, as memórias institucionais se entrelaçam com as histórias de vida dos colaboradores, alunos e ex-alunos que passaram por lá.

Mais adiante, vamos perceber que a trajetória de Alaíde foi marcada por uma dedicação exclusiva ao ensino de língua e à gestão educacional. Tamanha foi a sua dedicação que, anos após a sua aposentadoria, ela seria homenageada e reconhecida pelas suas valiosas contribuições para o desenvolvimento da instituição.

As homenagens e os reconhecimentos recebidos por Alaíde são uma demonstração clara da sua dedicação e do impacto positivo que ela teve na área da educação. Ao observarmos sua trajetória, percebemos que tanto a educação como o ensino de língua foram carreiras de estado para ela. Em cada lugar por onde passou, Alaíde deixou sua marca e produziu boas memórias na vida de seus alunos e colegas.

Em última análise, enquanto docente, Alaíde não se restringiu apenas à transmissão de seu conhecimento, mas representou um processo dinâmico profundamente entrelaçado com as instituições formadoras de professores de língua francesa. Por meio de árduo trabalho, desempenhou um papel central na formação de gerações de falantes de língua francesa, contribuindo simultaneamente para o fortalecimento contínuo da AFJP, que lhes serviu de berço.

A cultura institucional de uma entidade estabelecida e venerável como a Aliança, que tem a distinção de ser sexagenária, é um reflexo do investimento intelectual contínuo e do empenho ininterrupto.

Esse empenho é visivelmente demonstrado não apenas pelos educadores, que se dedicam diariamente para garantir a excelência no ensino, mas também pelos gestores e profissionais que por ali passaram e contribuíram para a implementação de estratégias eficazes de melhoria contínua. Essa cultura não se constrói de maneira isolada ou individual, mas requer uma dinâmica de grupo que envolve todos os membros da instituição. Todos esses elementos são geradores de informação e memórias que, quando não registradas, ficam restritas à memória de poucos indivíduos de gerações anteriores.

Nesse sentido, os estudantes francófonos são tanto beneficiários quanto contribuintes para essa cultura. Seu papel não é passivo; ao contrário, eles desempenham um papel ativo ao assimilar e aplicar o conhecimento adquirido, contribuindo assim para o enriquecimento da atmosfera francófona e do legado deixado por pessoas como Alaíde.

5.4 As condecorações honoríficas

Marcel Mauss, um dos mais renomados sociólogos franceses do século XX, dedicou-se a estudar as práticas sociais e culturais de diversas sociedades em sua obra "Ensaio sobre a dádiva". Nesta obra, Mauss destaca a importância das condecorações como forma de reconhecimento simbólico na sociedade. Segundo o autor, a troca de presentes e condecorações pode representar uma forma de solidariedade e cooperação entre as pessoas, uma vez que essas práticas podem estabelecer laços de obrigações e reciprocidade entre os indivíduos. Dessa forma, Mauss ressalta a relevância das condecorações como um dos elementos que compõem a dinâmica social das sociedades e evidencia a importância dessas práticas para o estudo das relações humanas.

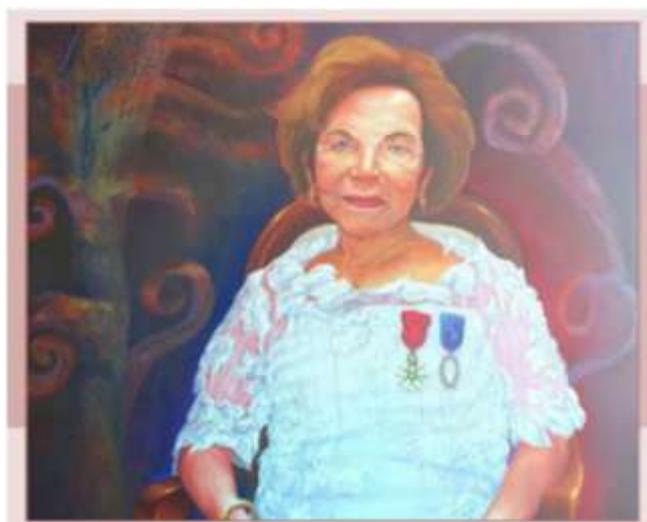
Segundo Mauss, as condecorações podem ser vistas como um "presente público", que simboliza a estima e a admiração de uma pessoa ou instituição por outra. Nesse sentido, as condecorações podem ter um grande significado simbólico, representando o reconhecimento público de um indivíduo por sua contribuição para a sociedade. Mauss destaca que as condecorações podem ter um papel importante na construção da identidade individual e coletiva. Elas podem ser uma forma de estabelecer laços de solidariedade e cooperação entre as pessoas, contribuindo para a formação de uma comunidade mais coesa e integrada.

Como membro da comunidade francófona, o autor desta pesquisa defende que os objetos de memória da comunidade sejam reunidos e organizados, assim como o acervo pessoal de Alaíde e suas condecorações. A preservação desses objetos de memória é fundamental para a preservação da história daqueles que dedicaram suas vidas a esse ideal. Além disso, isso permitirá que as gerações futuras possam entender a dimensão e o impacto desses indivíduos na comunidade francófona. Dito de outra maneira, é necessário que sejam criados esforços para a

coleta, organização e preservação desses objetos de memória. Isso inclui desenvolver atividade de educação patrimonial e sensibilizar a comunidade em questão sobre o valor desses objetos para a preservação da história e da cultura da comunidade francófona.

No entanto, é comum que a própria comunidade desconheça o significado e a importância desses objetos, o que pode levar à falta de cuidado e preservação adequados. É fundamental que a comunidade francófona reconheça a relevância dessas memórias e invista em sua preservação, a fim de que elas possam ser transmitidas às gerações futuras.

Imagem 22: Portrait de Alaíde Chianca¹⁷



Fonte: Revista Les Fil D'Alliances nº 51 de Fevereiro de 2020.

Em relação às condecorações honoríficas, elas são uma maneira de reconhecer e homenagear indivíduos que se destacaram em suas áreas de atuação, tanto em nível nacional quanto internacional. Essas honrarias podem ser concedidas de várias maneiras, incluindo medalhas, comendas, ordens, entre outras. O sentido das condecorações honoríficas reside no papel de reconhecimento e valorização das pessoas que realizaram feitos extraordinários em suas áreas de atuação. Elas servem como um meio de incentivar e inspirar outras pessoas a alcançar níveis

¹⁷ A Imagem 2 apresenta um quadro em óleo sobre tela, obra do artista paraibano Alberto Lacet, que retrata um momento de grande honra para Alaíde Chianca. A homenagem em questão foi concedida em 2019 pela Embaixada Francesa em Recife/PE, que lhe outorgou a prestigiosa comenda Légion d'honneur. O quadro é uma bela alusão a esse importante evento na vida de Alaíde, que teve seu trabalho e dedicação reconhecidos não apenas pelo Brasil, mas também por um país estrangeiro.

similares de excelência e contribuir para o avanço de suas áreas de atuação. Igualmente, essas honrarias também têm um caráter simbólico, representando os valores e princípios que a sociedade considera importantes, como coragem, lealdade, serviço à comunidade, entre outros.

Preservar a memória coletiva e individual é uma tarefa fundamental para a construção da identidade e dos valores de uma sociedade. Valorizar as realizações individuais e coletivas permite manter vivas as virtudes importantes para o bem comum e o desenvolvimento humano. A relevância da memória na construção da identidade individual e coletiva é um tema abordado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Em uma de suas principais obras¹⁸, Bourdieu (2007) explora como as práticas culturais e as realizações individuais são valorizadas pela sociedade. Ele reflete ainda sobre como a memória é capaz de manter vivas essas valorizações ao longo do tempo.

Por outro lado, Erving Goffman¹⁹ (2014), também sociólogo, defende que as sociedades humanas possuem ritos que ajudam a construir a imagem que as pessoas têm de si mesmas e dos outros. Entre esses ritos, encontram-se as condecorações honoríficas, que representam valores como a excelência, a dedicação, o comprometimento e a coragem, contribuindo para manter vivas essas virtudes na sociedade.

Imagem 23: Carta do Consulado Francês em Recife²⁰



Fonte: documentos pessoais de Alaíde

¹⁸ A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007. (Edição em português do Brasil)

¹⁹ Goffman, E. A representação do eu na vida cotidiana. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

²⁰ O Consulado Geral da França em Recife é uma representação diplomática francesa situada na capital pernambucana, com jurisdição sobre a região Nordeste do Brasil. O Consulado tem como objetivos promover a cooperação entre a França e o Brasil, bem como prestar assistência a cidadãos franceses que residam ou visitem a região. Além disso, o Consulado promove atividades culturais e educacionais, com o intuito de estreitar os laços entre os dois países.

Na imagem 23, podemos ver a carta enviada pelo Consulado Geral da França em Recife a Alaíde Chianca. As condecorações honoríficas concedidas pelos consulados franceses têm grande relevância tanto no âmbito simbólico quanto na relação bilateral entre França e Brasil, reconhecendo realizações extraordinárias em diversas áreas, como ciência, arte e literatura, as condecorações reforçam os laços entre os dois países, promovendo a cooperação e o diálogo.

As condecorações honoríficas concedidas à Alaíde Chianca pela França estão intimamente ligadas à sua trajetória como professora tanto na Aliança Francesa quanto na antiga Escola Técnica. Essas honrarias reconhecem o notável trabalho que ela realizou nessas instituições renomadas e destacam sua excelência como educadora.

Historicamente, as condecorações honoríficas remontam à antiguidade, quando os romanos concediam coroas de louros aos militares que se destacavam na batalha. Com o tempo, essas honrarias evoluíram para incluir uma ampla variedade de feitos e realizações, desde ações heroicas em campo de batalha até contribuições significativas para a ciência, arte, cultura e outros campos de atividade humana. As medalhas são uma das formas mais comuns de condecorações honoríficas.

O sistema de condecorações honoríficas na França é bastante complexo e hierarquizado, dividido em várias ordens que reconhecem diferentes níveis de mérito. Entre as ordens mais conhecidas estão a Legião de Honra, a Ordem Nacional do Mérito, a Ordem das Artes e das Letras, a Ordem do Mérito Agrícola e a Ordem do Mérito Marítimo. A Legião de Honra é considerada a mais alta condecoração da França e foi criada por Napoleão Bonaparte em 1802. Ela reconhece serviços excepcionais prestados ao Estado francês e é composta por três classes: Cavaleiro, Oficial e Comandante.

Todas essas são concedida pelo Presidente da República, que é o Grande Mestre da Ordem. Em geral, é necessário que o candidato tenha prestado serviços relevantes para a sociedade francesa em sua área de atuação ou que tenha demonstrado mérito profissional ou atos heroicos.

Na França têm sido criticadas por diversos motivos. Alguns críticos afirmam que elas são muitas vezes concedidas com base em conexões políticas ou sociais, em vez de mérito real, o que as torna menos significativas e justas. Há também

preocupações de que a concessão de honrarias possa ser vista como uma forma de favorecimento ou elitismo, especialmente se as mesmas pessoas ou grupos recebem repetidamente tais honrarias.

Outras críticas apontam que as condecorações honoríficas podem perpetuar ideias antiquadas sobre o papel das mulheres e das minorias étnicas na sociedade francesa, uma vez que esses grupos tendem a ser sub-representados entre os homenageados. Alguns argumentam que as condecorações deveriam ser concedidas de forma mais equitativa, com base em critérios claros de mérito e diversidade.

A seguir, detalharemos duas das mais importantes honrarias francesas recebidas por Alaíde, após tantos anos dedicados a uma cultura estrangeira que transformou sua vida para sempre: a "Ordre des Palmes Académiques" e a "Ordre National de la Légion d'honneur".

5.4.1 Ordem Das Palmas Acadêmicas

Muitas vezes, objetos são considerados apenas como adereços em nosso cotidiano, no entanto, eles podem guardar informações e memórias de grande significado. Vários autores ao redor do mundo compartilham dessa visão.

O filósofo e escritor francês Gaston Bachelard²¹ (1993), explora a relação entre objetos e memórias, descrevendo como nossas lembranças podem estar associadas a lugares e coisas específicas. Ele argumenta que os objetos possuem uma dimensão poética e simbólica, capazes de nos transportar para diferentes épocas e espaços, além de evocar emoções e sensações.

A Ordem das Palmas Acadêmicas é uma honraria criada na França em 1808 por Napoleão Bonaparte, destinada a reconhecer o mérito dos membros da comunidade educativa e cultural. Esta condecoração é concedida pelo Ministro da Educação Nacional a indivíduos que se destacaram por seus serviços à educação e cultura na França ou no mundo, e é dividida em três classes: cavaleiro, oficial e comendador. A Ordem das Palmas Acadêmicas tem uma longa história na cultura francesa e tem sido concedida a diversas personalidades que contribuíram para o

²¹ BACHELARD, G. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

desenvolvimento da educação e da cultura no país, como escritores, professores, pesquisadores e artistas. O símbolo da Ordem das Palmas Acadêmicas é uma palma de louro, que representa a vitória e a glória na busca pelo conhecimento.

A honraria é considerada um dos mais prestigiosos reconhecimentos na área da educação e cultura francesas e é um símbolo de excelência acadêmica.

Imagem 24: Palmas Acadêmicas de Alaíde²²



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Entre os mais famosos estão o escritor Albert Camus, o poeta Paul Valéry, o filósofo Michel Foucault e o diretor de cinema Jean-Luc Godard. A relevância da Ordem das Palmas Acadêmicas na cultura francesa pode ser vista como um reflexo do valor que a sociedade francesa atribui à educação e à cultura.

A honraria é uma forma de reconhecer aqueles que se dedicam a essas áreas e contribuem para o avanço do conhecimento e da cultura no país. Este tipo de condecoração é visto como uma forma de incentivar outros profissionais a seguir o exemplo dos homenageados e a buscar a excelência em suas carreiras.

Não há uma equivalência exata da Ordem das Palmas Acadêmicas francesa no Brasil. No entanto, o governo brasileiro possui diversas honrarias, tais como a Ordem Nacional do Mérito, a Ordem do Mérito Cultural e a Ordem do Mérito Naval, entre outras. A medalha que mais se aproxima da Ordem das Palmas Acadêmicas é a Medalha Nilo Peçanha, também concedida a Alaíde pelo governo brasileiro, da qual falaremos mais adiante. A Imagem 5 retrata a cerimônia em que Alaíde Chianca recebeu as honrarias francesas, das mãos de um cônsul francês cujo nome é

²² Uma foto inédita da condecoração concedida a Alaíde Chianca na década de 90 está em bom estado e atualmente sob os cuidados de sua filha, Fátima Chianca.

desconhecido. De acordo com relatos da família Chianca, a cerimônia ocorreu na cidade de Recife, capital de Pernambuco.

Imagem 25: Alaíde recebendo as Palmas Acadêmicas²³



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

Ao ser condecorada com a Ordem das Palmas Acadêmicas, Alaíde recebeu uma medalha e um diploma. A medalha é feita de ouro ou prata, dependendo do grau da condecoração, e apresenta a imagem de uma palma rodeada por uma coroa de louros, como a vista anteriormente. O diploma é um certificado oficial que atesta a concessão da honraria.

Para ser agraciado com a honraria de Chevalier nas Palmas Acadêmicas, o indivíduo deve ter demonstrado uma contribuição significativa para a educação e a cultura, quer diretamente ou indiretamente. Aqueles que costumam receber tal distinção são normalmente professores, pesquisadores, escritores, artistas e outros profissionais envolvidos com a cultura. Existem três níveis na Ordem das Palmas Acadêmicas: Chevalier, Officier e Commandeur, sendo o Chevalier o mais introdutório.

A nomeação para a posição de Chevalier pode ser feita por um membro da Ordem ou por uma instituição francesa de ensino ou cultural. A indicação passa por

²³ Foto encontrada no arquivo pessoal de Alaíde, data do eventos e especificação das pessoas, ainda é desconhecida, pois esse registro só alaíde tinha. após seu falecimentos muitas sobre seu arquivo não foram registradas

uma avaliação rigorosa, em que são considerados o mérito e o histórico da pessoa indicada. A palavra "Palma" no nome da honraria faz referência à palma da mão, que simboliza a proteção e a promoção da educação e cultura na França. Já o termo "acadêmico" faz referência aos antigos estudiosos gregos, que realizavam seus estudos sob a proteção da deusa Atena, padroeira das artes e da sabedoria.

Imagem 26: Diploma de Chevalier



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

A condecoração com a Ordem das Palmas Acadêmicas também pode abrir portas e oferecer novas oportunidades profissionais e acadêmicas, além de ser um fator de destaque no currículo da pessoa.

5.4.2 Ordem Nacional Da Legião De Honra

No contexto das condecorações honoríficas, a memória também é um fator importante. A Ordem Nacional da Legião de Honra, por exemplo, é uma honraria francesa criada por Napoleão Bonaparte em 1802 para homenagear aqueles que se destacaram em serviço à França.

Ao longo de mais de dois séculos, essa ordem tem sido concedida a personalidades em diversos campos, como política, ciência, cultura e artes. A memória desses homenageados e dos eventos em que receberam a condecoração é um importante registro da história e da cultura francesas.

A Ordem Nacional da Legião de Honra, em francês *Ordre National de la Légion d'Honneur*, é uma das mais altas distinções honoríficas da França e uma das mais prestigiosas do mundo. A história da Legião de Honra remonta à Revolução Francesa, quando a Assembleia Nacional Constituinte criou uma medalha de honra para premiar os cidadãos que se destacassem por seus méritos civis e militares. Com a chegada de Napoleão ao poder, a medalha foi reformulada e transformada em uma ordem honorífica com vários graus de distinção.

Imagem 27: Alaíde Recebendo Homenagem²⁴



Fonte: recife.consulfrance.org/

O processo de seleção para a Ordem da Legião de Honra é bastante rigoroso. A indicação pode ser feita por qualquer pessoa, mas normalmente é feita por uma autoridade pública ou privada que conhece bem o trabalho e a trajetória da pessoa em questão. A indicação é então avaliada por um comitê de seleção, que decide se a pessoa atende aos critérios de seleção. Se aprovada, a indicação é enviada ao presidente da França para aprovação final. Uma vez aprovada, a pessoa é formalmente condecorada em uma cerimônia pública presidida pelo presidente

²⁴ Na imagem, é possível ver Alaíde Chianca, aos 97 anos, condecorada com a *Ordre National de la Légion D'honneur*, acompanhada à sua esquerda por Bruno Bisson, Cônsul Geral da França no Recife, e à sua direita por Carole Scipion, Diretora da Aliança Francesa, em 2016.

francês ou por um representante do governo. A pessoa recebe uma medalha com o emblema da Legião de Honra e um certificado que reconhece sua contribuição para a França e para a humanidade.

A medalha da Ordem da Legião de Honra é composta por ouro e esmalte, e possui uma estrela de cinco pontas com a imagem em seu centro. A estrela é um símbolo da luz da razão, enquanto a cruz de Malta representa a fé e a coragem. Ao centro da medalha temos a insígnia da efígie de Marianne, a personificação da República Francesa, e a legenda "Honneur et Patrie" (Honra e Pátria). A combinação desses elementos representa o reconhecimento do mérito e da contribuição do agraciado para a sociedade francesa.

Imagem 28: Medalha de Ordem Nacional da Legião de Honra



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

Para ser condecorado com a Ordem da Legião de Honra, é necessário que a pessoa atenda a certos critérios estabelecidos pelo governo francês. Estes critérios incluem: Ter prestado serviços excepcionais ao país ou à humanidade em geral, como líderes políticos, militares, cientistas, artistas, filantropos, etc.; ter demonstrado um compromisso excepcional com a França e seus valores, como liberdade, igualdade e fraternidade; Ter demonstrado um alto nível de excelência e dedicação em sua área de atuação; Ter um histórico de integridade pessoal e profissional.

A Ordem da Legião de Honra é dividida em cinco graus: Chevalier (Cavaleiro), Officier (Oficial), Commandeur (Comandante), Grand Officier (Grande Oficial) e Grand Croix (Grã-Cruz). A Ordem da Legião de Honra é uma das poucas ordens de cavalaria que ainda existe no mundo. Como tal, seus membros são frequentemente referidos como "cavaleiros".

Imagem 29: Certificado da Ordem Nacional da Legião de Honra



Fonte: acervo pessoal de Alaïde

O certificado da Legião de Honra é um documento oficial que é assinado pelo presidente da França e atesta a concessão dessa honraria. Ele é acompanhado por uma insígnia, que é um símbolo da ordem e é usada pelo agraciado em ocasiões solenes.

Em 2016, o presidente da França era François Gérard Georges Nicolas Hollande. Ele foi responsável por assinar muitos dos certificados da Legião de Honra concedidos naquele ano.

Ao longo de sua história, a Ordem da Legião de Honra foi concedida a muitas personalidades famosas, incluindo Winston Churchill, Dwight D. Eisenhower, Nelson Mandela, Audrey Hepburn e Julio Cortázar. Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos soldados americanos receberam a Ordem da Legião de Honra por seus serviços à França.

5.4.3 Medalhas nacionais

As medalhas são objetos físicos que têm o poder de nos transportar para momentos importantes de nossas vidas. Elas representam realizações, conquistas e desafios superados. Ter uma medalha em mãos é uma prova concreta do esforço e dedicação que foram dedicados para alcançar um objetivo. Por isso, é válido afirmar que as medalhas são objetos de memória extremamente importantes para um indivíduo. Segundo o psicólogo e pesquisador da memória, Endel Tulving²⁵ (1983), as lembranças são categorizadas em dois tipos: a memória episódica e a memória semântica. A memória episódica refere-se às memórias pessoais de experiências vividas, enquanto a memória semântica relaciona-se às informações gerais sobre o mundo. As medalhas, nesse contexto, estão diretamente ligadas à memória episódica, pois representam um acontecimento específico e importante na vida do indivíduo.

Maurice Halbwachs (2013), em sua teoria da memória coletiva, afirma que as memórias individuais são moldadas e influenciadas pelas memórias compartilhadas por um grupo social. As medalhas, nesse sentido, também assumem uma dimensão coletiva, pois representam não só a conquista individual, mas também o reconhecimento de uma comunidade ou organização.

Outro autor que corrobora com a importância das medalhas como objetos de memória é o historiador David Lowenthal (1981). Lowenthal argumenta que objetos materiais são importantes para a preservação da memória, pois permitem que o passado seja tangibilizado e experienciado de forma mais concreta.

Quanto à medalha Nilo Peçanha, ela é uma honraria instituída pelo Ministério da Educação do Brasil em homenagem ao ex-presidente Nilo Peçanha, que governou o país de 1909 a 1910. Nilo Peçanha foi o primeiro presidente afrodescendente da história do Brasil e teve um papel importante na modernização do país, além de ter sido um defensor da educação pública e da valorização da cultura brasileira. A medalha Nilo Peçanha é uma peça de metal dourado, com formato circular e aproximadamente sete centímetros de diâmetro.

Em seu averso, há a imagem em alto-relevo do rosto de Nilo Peçanha, com a inscrição "República Federativa do Brasil" e o ano da homenagem. No reverso, há

²⁵ TULVING, E. Elements of Episodic Memory. New York: Oxford University Press, 1983.

a inscrição "Medalha da Educação" e um ramo de louro, símbolo da vitória, cercando uma cartela com espaço para gravação do nome do homenageado.

A medalha foi criada em 1957, por meio do Decreto n.º 40.486, com o objetivo de homenagear pessoas e instituições que tivessem se destacado por suas contribuições relevantes para a educação, ciência, tecnologia e cultura no país. A escolha dos homenageados é feita por uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação, que avalia os méritos dos candidatos indicados.

A Medalha Nilo Peçanha tem grande importância simbólica e histórica para o Brasil, pois reconhece o papel fundamental da educação e da cultura na construção do país. Ao longo dos anos, diversas personalidades e instituições foram agraciadas com essa honraria, entre elas escritores, artistas, educadores, cientistas, políticos e organizações que se destacaram em suas áreas de atuação.

Imagem 30: Medalha Nilo Peçanha



Fonte: Objetos pessoais de Alaíde

A Imagem 30 retrata um momento histórico da política brasileira, com a presença de importantes Imagens públicas. Na imagem, podemos ver Alaíde Chianca posicionada à esquerda, acompanhada pela assessoria do cerimonial. Logo ao lado dela, está o ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, que ocupou o cargo em 2010. À direita de Haddad, encontra-se Eliezer Pacheco, que foi secretário

da pasta de Educação Profissional do Ministério da Educação (MEC), juntamente com outros assessores do ministro.

Imagem 31: Alaíde recebendo Medalha Nilo Peçanha



Brasília, 15 de outubro de 2010.
Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

O processo de seleção para receber a Medalha Nilo Peçanha é realizado por uma comissão que avalia o histórico de contribuições do candidato para a educação, levando em consideração sua relevância, abrangência e impacto na área. Entre os critérios de seleção, estão a produção acadêmica, ações de gestão e políticas públicas implementadas em prol da educação. A condecoração em questão ocorreu em reconhecimento à Professora Chianca, tanto como educadora quanto como gestora, do Instituto Federal da Paraíba, que antes era conhecido como Escola Técnica.

Além da medalha Nilo Peçanha, existem outras medalhas relacionadas à educação, como a medalha Anísio Teixeira e a medalha Paulo Freire, também concedidas pelo governo brasileiro em homenagem a personalidades que se destacaram na área educacional. Cada uma dessas condecorações possui critérios específicos de elegibilidade e é uma forma de destacar a importância de Alaíde Chianca em território nacional ou internacional. Além dessas três principais medalhas, existem outros títulos e condecorações que serão abordados de forma geral mais adiante, mais de quatro honrarias de um total de sete medalhas.

5.4.4 Outras medalhas e títulos

A Medalha Marc Blancpain, criada pela Aliança Francesa de Paris, é frequentemente mencionada em referência a Alaíde Chianca. No entanto, para a comunidade francófona de João Pessoa, essa medalha é pouco conhecida e há pouca informação disponível sobre ela em língua portuguesa na internet. A medalha Marc Blancpain é uma condecoração concedida pela Aliança Francesa de Paris em reconhecimento a pessoas que se destacaram na promoção da língua e cultura francesa.

A medalha foi criada na década aproximadamente no final da década de 1980 em homenagem a Marc Blancpain, ex-diretor da Aliança Francesa que foi responsável por ampliar o alcance da instituição e popularizar o ensino do francês em todo o mundo. Marc Blancpain nasceu em Novion-en-Thiérache, França, no dia 29 de setembro de 1909 e faleceu em Neuilly-sur-Seine em 7 de abril de 2001. Ele foi um escritor, jornalista e um defensor entusiasta da língua francesa.

Durante grande parte de sua carreira, Blancpain se dedicou ao ensino e à direção da Alliance Française de Paris, uma instituição que promove a língua e a cultura francesa em todo o mundo. Ele lecionou em Genebra e no Cairo até 1939 e posteriormente se tornou professor em Genebra. Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu como tenente de infantaria e foi feito prisioneiro. Blancpain foi secretário-geral da Alliance Française de 1944 a 1978 e, em seguida, tornou-se presidente da organização de 1978 a 1993, estabelecendo um recorde de longevidade na história da associação.

A Medalha Marc Blancpain é uma distinção de grande importância concedida pelo comitê executivo da Aliança Francesa de Paris. Esta honraria é considerada uma das mais prestigiosas atribuídas pela instituição. No caso de Alaíde Chianca, receber essa medalha representa um reconhecimento especial por seu trabalho como educadora e defensora da língua e cultura francesas no Brasil. Desde sua juventude, ela nutre uma paixão pela França e pelo idioma francês. O trabalho de Alaíde Chianca assume uma relevância significativa, pois ele desempenha um papel de resistência ao preservar o significado e reunir informações e objetos que remetem à memória coletiva. Esses elementos são de extrema importância para a história da cidade, do estado e da comunidade francófona.

Caso não houvesse esforços coletivos em preservá-los, esses aspectos poderiam ser facilmente negligenciados pelas instituições.

Na Paraíba, Alaíde recebeu várias homenagens, incluindo as medalhas Coriolano de Medeiros, Cidade Verde, e Ariano Suassuna, além do título de Cidadã Pessoense. O título de cidadão pessoense é uma honraria concedida pela Câmara Municipal de João Pessoa, na Paraíba, Brasil, a pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao município e à sua população.

Para receber o título de cidadão pessoense, é necessário que um vereador apresente uma proposta à Câmara Municipal, indicando o nome da pessoa que será homenageada. A proposta passa por uma análise e votação pelos demais vereadores, e se aprovada, é concedida a honraria em uma cerimônia solene.

Imagem 32: Título de cidadã pessoense



Quinta-feira, 17 de maio, 2012 — Câmara Municipal

Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

O título de cidadão pessoense não confere direitos políticos ou administrativos à pessoa homenageada, mas é uma forma de reconhecimento pelos serviços prestados e pela contribuição para o desenvolvimento da cidade. Essa honraria pode ser concedida a indivíduos de qualquer parte do país ou do mundo, desde que possuam vínculos com João Pessoa e/ou tenham prestado serviços relevantes à cidade e à sua população.

Na Imagem 32, podemos observar o registro da sessão solene realizada no plenário da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), na qual foram concedidos os Títulos de Cidadão Pessoense aos professores Mikael De La Fuente e Alaíde dos

Santos Chianca, além da medalha Ariano Suassuna ao professor Neroaldo Pontes de Azevedo. Essas homenagens foram propostas pelo vereador Durval Ferreira (PP), presidente da CMJP, em comemoração aos 60 anos da Aliança Francesa na Paraíba.

Durante o evento, Alaíde Chianca demonstrou humildade ao expressar que não se considerava digna da homenagem. Ela reconheceu o papel de outras pessoas que poderiam estar na posição dela e agradeceu ao vereador Durval, representante principal da Câmara de Vereadores, pela sua iniciativa. Alaíde também enfatizou sua alegria e honra ao receber a homenagem, ressaltando sua gratidão pelo reconhecimento que lhe foi dado. Nas suas palavras, Alaíde declarou:

[...] profundamente sensibilizada com a manifestação de apreço e reconhecimento por receber dos senhores comissários esta outorga. A professora fez uma retrospectiva rápida de sua vida, quando veio, aos 11 anos, da cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, para residir em João Pessoa. "Foi logo aqui que me identifiquei com a língua francesa, me formei com dezesseis anos, e tive minha primeira experiência como professora da área", contou. (Dirigentes..., 2012).

Com certeza, os títulos e medalhas que Alaíde Chianca conquistou ao longo de sua trajetória são uma prova inegável de seu talento e dedicação, mas seu verdadeiro legado vai além dessas conquistas. O legado de Alaíde Chianca é a inspiração que ela representa para outras mulheres, especialmente as que desejam seguir carreira nas áreas em que ela se destacou.

Ao dar continuidade ao legado de Alaíde Chianca, ou pelo menos visibilizar sua trajetória, estamos mostrando que é possível para as mulheres alcançarem o sucesso em áreas tradicionalmente dominadas por homens. Estamos também valorizando a história e contribuição das mulheres para a sociedade, que muitas vezes é negligenciada ou apagada.

Inspirar outras Alaídes do século XXI significa fornecer modelos de referência e exemplos de mulheres bem-sucedidas que possam encorajar outras a seguir seus sonhos e alcançar seus objetivos. Isso é especialmente importante em um momento em que ainda há muitas barreiras para as mulheres em várias áreas, incluindo a ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).

Portanto, é fundamental não só reconhecer as conquistas de Alaíde Chianca, mas também garantir que sua história seja contada e compartilhada para que continue inspirando outras mulheres a alcançarem seus objetivos e acreditarem em si mesmas.

5.5 Coleccionismo de Alaíde: explorando as influências culturais e históricas por trás de seus objetos

O colecionismo é uma prática que existe há muito tempo e envolve a aquisição e acumulação de objetos considerados valiosos ou significativos para um indivíduo ou grupo. Mas por que as pessoas colecionam coisas? De acordo com Daniel Miller, antropólogo britânico especializado em estudos de cultura material, os objetos são importantes porque não são apenas coisas em si, mas também representam ideias, memórias, valores e experiências. Através dos objetos, as pessoas expressam suas identidades, conectam-se com outras pessoas e culturas, e estabelecem relações com o mundo ao seu redor.

No caso do colecionismo, as pessoas colecionam objetos por diversas razões. Algumas pessoas colecionam por hobby, como forma de preencher seu tempo livre e se divertir. Para essas pessoas, o colecionismo é uma atividade prazerosa e estimulante que as ajuda a relaxar e a se desconectar do mundo. Outras pessoas colecionam por razões emocionais, como forma de se conectar com memórias e experiências passadas. Para essas pessoas, os objetos colecionados são um meio de reviver e manter vivas lembranças de pessoas, lugares e eventos importantes em suas vidas.

Alguns colecionam também como forma de se expressar e se definir enquanto indivíduos. Há ainda pessoas que colecionam por razões financeiras, com o objetivo de obter lucro com a venda dos itens colecionados. Para essas pessoas, o colecionismo é uma forma de investimento financeiro, e os objetos colecionados são considerados uma forma de patrimônio.

Em suma, as pessoas colecionam objetos por motivos variados, mas sempre com o objetivo de expressar algo sobre si mesmas ou sobre o mundo ao seu redor. Os objetos colecionados têm uma importância simbólica e emocional, que transcende seu valor material, e que é capaz de influenciar o comportamento e a identidade das pessoas que os possuem.

A cultura material é um conceito chave na antropologia que se refere ao estudo dos objetos e artefatos produzidos e utilizados pelas pessoas em suas vidas cotidianas. Segundo o antropólogo Daniel Miller (2007), os objetos são importantes

porque representam mais do que simples coisas em si mesmas, mas também simbolizam ideias, memórias, valores e experiências, desempenhando um papel central na construção de identidades pessoais e coletivas.

Nesse sentido, o colecionismo é uma prática que se encaixa perfeitamente no contexto da cultura material. Ao colecionar objetos, as pessoas constroem um acervo de artefatos que são significativos para elas, seja por sua beleza, raridade, valor histórico ou sentimental. Cada objeto adquirido faz parte de uma história que é construída ao longo do tempo, e que contribui para a construção da identidade do colecionador.

A relação entre o colecionismo e a memória é especialmente forte. Muitas vezes, os objetos colecionados estão associados a momentos importantes da vida do colecionador, como presentes recebidos de amigos ou familiares, ou lembranças de viagens e experiências pessoais. Ao manter esses objetos por perto, o colecionador é capaz de reviver e preservar essas memórias.

Ao colecionar objetos antigos ou raros, o colecionador está preservando e valorizando aspectos do passado que de outra forma poderiam ser esquecidos. Esse aspecto da prática do colecionismo é especialmente importante em culturas onde a história e a tradição têm um valor especial.

5.5.1 Xícaras de porcelana antigas

Uma pessoa pode ser considerada colecionadora quando tem um interesse particular em colecionar itens específicos, que podem ser desde objetos valiosos até itens simples com valor sentimental. A coleção pode ser de diversos tipos, como selos, moedas, cartões postais, livros, figurinhas, entre outros. Um colecionador, seja ele profissional ou amador, pode começar a colecionar por diversos motivos, como por um interesse pessoal, uma herança familiar, uma influência cultural ou simplesmente por diversão.

No entanto, o que define um colecionador é o fato de que ele ou ela está sempre em busca de novos itens para adicionar à sua coleção e tem um interesse genuíno em conhecer e aprender mais sobre eles.

Portanto, podemos afirmar que uma pessoa é colecionadora quando ela tem um interesse apaixonado em adquirir, manter e cuidar de itens específicos, com o

objetivo de preservar sua beleza, valor histórico ou sentimental, e compartilhar essa paixão com outros entusiastas da coleção. Muitos colecionadores de xícaras, por exemplo, têm uma grande curiosidade sobre a origem e a história de cada peça, o que os leva a pesquisar e aprender mais sobre a cultura e a tradição associadas a cada xícara. Geralmente, eles valorizam a beleza estética e a qualidade do material, com a porcelana, cerâmica, vidro ou metal.

No caso de Alaíde Chianca, entendemos que a coleção de xícaras e bonecas se torna uma extensão de sua personalidade e uma forma de expressão de sua sensibilidade pela história e pelas artes.

A coleta de relatos orais e a diversidade de fotografias que Alaíde acumulou ao longo de suas viagens pelos principais países da Europa, Estados Unidos, Japão e outros países da América Latina, demonstram a vastidão de suas explorações. A sua apreciação pela cultura francesa em particular era evidente em suas andanças, acompanhando-a aonde quer que ela fosse. O acúmulo de experiências culturais de Alaíde fez com que ela desenvolvesse uma grande apreciação pelas artes em geral. Tanto é assim que, em suas viagens, ela fazia questão de trazer consigo um souvenir, a fim de guardar um pedaço dos lugares pelos quais passava.

As xícaras Isabelinas, mostradas na Imagem 33, são conhecidas por sua decoração refinada e delicada, o que as torna admiradas por muitos apreciadores de café e chá. O trabalho de ornamentação é totalmente artesanal, o que faz dessas peças verdadeiras obras de arte resistentes ao tempo.

Imagem 33: Xícaras estilo isabelina



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Consoante às plataformas de antiguidades na internet, as xícaras surgiram durante o reinado da Rainha Isabel II da Espanha, no período do Romantismo. Elas possuem cores fortes, marcantes e douradas e apresentam palavras como "amizade", "saudade", "lembrança", "recordação" e "Boas Festas", entre outras

ideias românticas. Durante o curso da nossa pesquisa, tivemos uma descoberta fortuita: a coleção de objetos pertencentes à Alaíde.

Infelizmente, Alaíde faleceu em maio de 2022, aos 105 anos, e seus filhos dividiram objetos, como xícaras, estatuetas religiosas e quadros, entre os membros de sua família, meses depois. Durante o período em que estávamos coletando dados, coincidiu com a pandemia de COVID-19, o que limitou nossas opções de pesquisa a plataformas online e preenchimento de formulários, devido aos riscos de contaminação.

Mais adiante, discutiremos sobre o dia em que Alaíde faleceu e também sobre suas memórias póstumas. No entanto, é fato que só tivemos acesso a uma parte da coleção de objetos de Alaíde após a sua morte. Alguns objetos, como quadros, esculturas religiosas, bonecas e xícaras, já estavam embalados, enquanto outros foram distribuídos entre familiares, restando apenas os que apresentamos aqui. Graças à Fátima Chianca, filha de Alaíde, conseguimos fazer o registro fotográfico de alguns objetos importantes.

Imagem 34: Xícara de café alemã com xícaras de porcelana real



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Na Imagem 34, temos xícaras em porcelana alemã e real, e elas são apenas uma pequena amostra da diversidade de xícaras que Alaíde possuía, as quais estão sendo registradas pela primeira vez neste trabalho. Provavelmente não será possível reunir todas as xícaras no futuro, devido à partilha entre seus familiares, que moram em cidades e endereços distantes uns dos outros.

A xícara alemã do lado esquerdo da imagem é uma xícara de chá antiga com detalhes em relevo pintados em ouro, apresentando a imagem de um busto feminino. A peça em questão não possui numeração, mas mede 9,5 cm de largura e 5.6 cm de altura, enquanto o pires mede 11,5 cm de diâmetro.

A xícara está em perfeito estado de conservação e, conforme o leilão de antiguidade, ela é década de 60/70 e todas as peças eram pintadas manualmente. Utilizando ferramentas de busca por imagens, é possível encontrar essa peça comercializada na internet por valores entre R\$180 (cento e oitenta reais) até R\$250 (duzentos e cinquenta reais).

A Imagem 34, também apresenta duas xícaras, pintadas à mão e com nomenclatura que remete à realeza portuguesa, denominadas 'Porcelana Real'. Entretanto, apesar da referência portuguesa, elas são fabricadas no Brasil pela empresa Emano Indústria Brasileira.

As xícaras são específicas para café, possuem esmalte e apresentam uma pintura central de uma dama antiga criada pelo pintor Thomas Gainsborough²⁶. A medida aproximada das xícaras é de nove cm de diâmetro e estão posicionadas à direita da Imagem.

Imagem 35: Xícaras em porcelana bavaria, verbano e real



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Na Imagem 35, na primeira xícara da esquerda para a direita, podemos observar uma xícara de porcelana da Baviera, de origem alemã, seguida de uma da marca Verbanco, de origem italiana, mas pertencente a uma empresa portuguesa, e, por fim, uma xícara de origem brasileira pertencente à indústria Emano.

É notável a delicadeza presente nessa coleção que se encontra bem conservada, delicadas e sensíveis, como as xícaras de porcelana.

²⁶ Thomas Gainsborough foi um renomado pintor inglês do século XVIII, conhecido principalmente por suas paisagens e retratos elegantes. Nascido em 14 de maio de 1727, em Sudbury, Suffolk, Inglaterra, Gainsborough mostrou talento para a arte desde cedo e começou a sua carreira como pintor de retratos na cidade de Ipswich

No entanto, é lamentável que todos esses objetos-memórias ainda não tenham sido catalogados, fotografados e documentados devidamente, devido ao tempo limitado desta pesquisa.

De toda maneira, este trabalho, irá ao menos despertar o interesse de outros pesquisadores a se aprofundarem nessa coleção, uma vez que ela contém informações valiosas sobre a história da produção de porcelanas em diferentes partes do mundo e pode contribuir para o enriquecimento da cultura material e imaterial de um país.

5.5.2 Bonecas nacionais e estrangeiras

O ato de colecionar desperta fascínio e curiosidade em muitas pessoas ao redor do mundo. Seja de selos, moedas, bonecas, carros antigos ou qualquer outro objeto, a prática de colecionismo está presente em diversas culturas e sociedades. No entanto, o significado e o propósito dessa atividade podem variar de acordo com as perspectivas teóricas e filosóficas.

Walter Benjamin, em seu ensaio "Pequena História da Fotografia", oferece uma visão interessante sobre o colecionismo. Para Benjamin, colecionar é uma forma de preservar a memória individual e coletiva, além de ressignificar fragmentos do passado. Os objetos de uma coleção são considerados como portadores de histórias e experiências, revelando aspectos da vida e da cultura de seus antigos donos.

Dessa forma, o ato de colecionar se torna uma tentativa de preservar o efêmero, de deter o tempo e preservar uma parte da história. Por outro lado, Jean Baudrillard, em "O Sistema dos Objetos", analisa o colecionismo sob uma perspectiva sociológica. Para ele, os objetos de coleção são mais do que simples itens acumulados; eles se tornam representações simbólicas do status social e da identidade pessoal. Baudrillard argumenta que o ato de colecionar está relacionado à necessidade de construir uma imagem de si mesmo e de posicionar-se dentro de uma determinada hierarquia social. Os objetos de coleção são símbolos de prestígio e poder, permitindo ao colecionador expressar sua identidade e sua posição na sociedade.

Imagem 36: Coleção de bonecas de Alaíde



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Esses dois autores renomados nos mostram que o colecionismo vai além de um simples acúmulo de objetos. Ele é um fenômeno complexo, permeado por significados individuais e sociais.

Colecionar pode ser uma forma de estabelecer conexões com o passado, de reconstruir memórias e de preservar histórias. Ao mesmo tempo, é uma maneira de expressar identidade e status social. A reflexão que emerge dessas abordagens é que a prática de colecionar é profundamente pessoal e subjetiva.

Cada colecionador tem suas motivações particulares, seus interesses específicos e sua própria maneira de dar significado aos objetos acumulados. O ato de colecionar pode ser visto como uma forma de busca pela completude, pelo controle do tempo, pela expressão de identidade e pela conexão com o passado.

O hábito de colecionar bonecas tem sido uma tradição em muitas famílias há várias gerações. No entanto, as formas de colecionismo e as motivações por trás desse hobby têm mudado significativamente ao longo do tempo.

Nas gerações anteriores, as bonecas eram frequentemente vistas como brinquedos para meninas, e as coleções eram geralmente compostas por bonecas de pano ou porcelana, muitas vezes passadas de mãe para filha.

Essas bonecas eram frequentemente produzidas em massa e eram relativamente acessíveis, o que permitia que muitas famílias as adquirissem como presentes de Natal ou de aniversário. Atualmente, as coleções de bonecas são mais diversas e têm uma variedade maior de materiais, tamanhos e temas. Além disso, o

hábito de colecionar bonecas deixou de ser exclusivamente associado a meninas e crianças, e tem sido adotado por pessoas de todas as idades e gêneros.

Imagem 37: Santon de Provence de Claude Carbonel



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Os colecionadores de bonecas modernos geralmente buscam peças únicas e exclusivas, muitas vezes feitas à mão por artesãos talentosos. Eles também costumam pesquisar a história e a origem das bonecas, e apreciam as peças por sua estética e valor artístico, em vez de apenas como brinquedos infantis.

Entre as bonecas que a Alaíde tinha, essa que aparece na Imagem 38 chamou muito a atenção. É uma estatueta de argila modelada pelo artista francês Claude Marcel Victor Carbonel, famoso santonnier²⁷, de Provence. Além de criar essas estatuetas, ele também era famoso por construir barcos em Marselha, na França.

Os *santons* têm origem na região francesa da Provence e a palavra vem do provençal *santoun* (pequeno santo). São bibelôs feitos de argila, com altura variando entre dois e quinze centímetros. A fabricação é artesanal e as estatuazinhas são pintadas à mão com cores vibrantes.

Além dos personagens essenciais de um presépio, como Jesus, Maria, José e os Reis Magos, na tradição provençal foram adicionadas imagens que representam os habitantes de uma vila e suas profissões, como padeiro, verdureiro, funcionário público, pescador, entre outros.

²⁷ Os *santons* da Provença são pequenas estatuetas de barro muito coloridas, que representam, no presépio, a cena da natividade (o menino Jesus, a Virgem Maria e São José, com o burro e o boi supostamente para aquecer o Reis Magos e os pastores), bem como toda uma série de pequenos personagens, retratando os habitantes de uma aldeia provençal e seus ofícios tradicionais.

Imagem 38: Santon de Provence - Madeleine Jourdan



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

No entanto, após a Revolução Francesa, as igrejas foram fechadas e os presépios públicos foram proibidos. Para manter a tradição e permitir que as famílias montassem presépios em casa, foram criados os *santons*.

Segundo a plataforma Conexão Paris, antigamente, as estatuetas eram feitas de miolo de pão, mas posteriormente começaram a ser moldadas com argila vermelha da Provence. Com a crescente fama e aumento da demanda pelos *santons*, a produção se modernizou e atualmente passa por sete etapas. Os artesãos, conhecidos como *santonniers*, começam criando um modelo de argila fresca. Esse protótipo é usado para criar uma forma de gesso, que será usada para reproduzir os *santons* também em argila. Após serem retirados da forma, os *santons* são deixados para secar e cozidos em um forno a 800°C. A última etapa é a pintura à mão, que dá vida aos *santons*.

Alaíde expressava sua conexão com a cultura francófona por meio de sua coleção de objetos, que incluía mais de 20 bonecas e estatuetas de diversas nacionalidades, como francesas e também de países francófonos, como Bélgica (ver imagem 39).

Na Imagem 39 podemos ver uma mulher vestida com um traje elegante no estilo “*fin de siècle*”, que era típico de senhoras ricas na época de maior moda em Paris. Seu traje é adornado com renda branca, possivelmente feita em Bruxelas durante a década de 1890, quando a cidade era famosa por produzir essa renda requintada.

Imagem 39: Boneca Belga



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Cada objeto tinha uma conexão profunda com as cidades que Alaíde teve a oportunidade de conhecer, refletindo assim sua paixão pela cultura e tradições locais. No entanto, devido às limitações de tempo e recursos desta pesquisa, não foi possível catalogar e descrever detalhadamente cada uma das bonecas e estatuetas, assim como aconteceu com as xícaras. Seria necessário um esforço adicional para se aprofundar nas histórias e origens de cada um dos objetos, o que poderia enriquecer ainda mais a compreensão da conexão de Alaíde com a cultura francófona.

Nesta pesquisa, defende-se que os objetos e o acervo pessoal de Alaíde sejam oficialmente reconhecidos como patrimônio da comunidade francófona, pois eles são ricos em memórias, histórias e informações valiosas. Essa massa documental acumulada fortalece as instituições que difundem a língua e a cultura francesa na Paraíba, tornando-se um patrimônio cultural importante.

A história de Alaíde é singular e valiosa, o que torna imprescindível proteger e preservar seus objetos e seu acervo pessoal como patrimônio cultural. O reconhecimento desses itens como patrimônio da comunidade francófona é uma forma de homenagear sua contribuição e legado, bem como de fomentar o interesse e a aprendizagem da língua e cultura francesa na Paraíba.

Igualmente, como afirmou o antropólogo norte-americano Clifford Geertz, "o patrimônio cultural é um ativo econômico, uma fonte de receita que pode ser mal aproveitada ou desperdiçada". Logo, é fundamental que exista uma educação patrimonial efetiva, que englobe a conscientização sobre a importância desse patrimônio e a implementação de ações concretas para sua preservação.

5.6 Falecimento de Alaíde Chianca e suas amizadas

As relações interpessoais e o afeto exercem uma função crucial na esfera da memória e da identidade, influenciando profundamente nossas vivências e interações emocionais com o próximo. As reminiscências vinculadas a tais vínculos contribuem para a construção de nossa narrativa pessoal, estabelecendo uma conexão com nosso passado.

Pesquisas nos campos da neurociência e da psicologia indicam que as emoções exercem um papel fundamental na formação de nossas memórias e identidades. A amígdala, uma área cerebral primordialmente responsável pelo processamento emocional, é essencial para a criação de memórias emocionais duradouras (LeDoux, J.; Damasio, A.). Esses autores defendem que as emoções desempenham um papel relevante no processo de tomada de decisões. De acordo com Damasio, as emoções agem como um tipo de "sinalização" que auxilia na orientação das escolhas e ações humanas.

Portanto, podemos concluir que as amizades e o afeto desempenham um papel fundamental na construção de nossa memória e identidade, moldando nossas experiências e conexões emocionais com os outros e ajudando a construir nossa narrativa. Em resumo, as emoções têm um papel fundamental na formação de nossas memórias e identidades, afetando tanto a capacidade de lembrar informações quanto a forma como construímos nossa narrativa pessoal.

A forma como lidamos com nossas emoções também pode ter um impacto significativo nesse processo, influenciando a qualidade e a coerência de nossas memórias e a integridade de nossa identidade. A Imagem 46 é retratada em momentos de sorrisos, comemorações e viagens, imagens que evidenciam o afeto das suas amizades.

Para Freud (1917), o luto é uma reação natural à perda de um ente querido, mas também pode ser um processo pelo qual a pessoa confronta sua própria mortalidade e fragilidade. Ele acreditava que a negatização do afeto era uma defesa psicológica contra a dor intensa do luto, mas que essa defesa precisava ser superada para que o processo de cura pudesse começar.

Alaíde desencarnou, como anunciado por Fátima Chianca, no dia 9 de maio de 2022, em decorrência de causas naturais relacionadas à idade avançada. Segundo sua filha, ela estava em sua poltrona em casa, acompanhada por profissionais de saúde que prestaram assistência médica domiciliar até seu último suspiro.

Imagem 40: Recordações de Alaíde²⁸ /



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

Fátima, adepta da prática espiritual Sukyo Mahikari, emocionada, conta que realizou a prática de Okiyome, irradiando luz para auxiliar a passagem tranquila de sua amada mãe para o plano espiritual. O velório de Alaíde foi realizado em uma funerária no centro de João Pessoa, sendo transmitido pela internet para que amigos e parentes distantes pudessem acompanhá-lo.

A empresa responsável pelo serviço, também disponibilizou um memorial virtual, onde as pessoas podiam ver a sala do velório, postar fotos de momentos com Alaíde, deixar mensagens de conforto para a família e prestar suas últimas homenagens. Esse memorial virtual ainda está disponível na internet, sendo possível visualizar as mensagens e fotos enviadas por amigos e familiares, tanto aqueles que residem no Brasil quanto no exterior.

²⁸ A colagem de fotos compõe o acervo da família Chianca. As diversas imagens são pequenos registros da vida cotidiana de Alaíde, como por exemplo, a comemoração de seu próprio aniversário, momentos no consultório médico com seu oftalmologista e momentos no exterior ao lado de amigos. As fotos são testemunhos preciosos dos momentos felizes da vida de Alaíde e sua família, que são guardados com carinho em seu acervo pessoal.

Imagem 41: Recordações de Alaíde II²⁹



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

O pesquisador responsável por este estudo esteve presente no velório e expressou suas condolências a Fátima Chianca. Durante a conversa, Fátima compartilhou que o desejo de sua falecida mãe estava sendo realizado de alguma forma. Ela explicou que sua mãe tinha um forte desejo de publicar a história de sua vida em um livro, uma promessa que Fátima havia feito a ela. Mesmo que tardio, a realização deste trabalho tem em vista honrar a vontade da mãe de Fátima de registrar uma trajetória de vida única, memorável e parte da história do desenvolvimento da Educação na Paraíba. Alaíde, como Imagem pública, alcançou importância por ter construído um círculo virtuoso de amizades que foi fundamental na sua vida. Esses amigos a acompanharam em suas jornadas, compartilhando alegrias, tristezas e desafios que a vida apresenta.

De acordo com Paul Ricoeur (1994), nossas lembranças têm um papel fundamental na formação de nossa identidade e na compreensão de nossa trajetória. As experiências vividas com amigos são cruciais para o nosso desenvolvimento pessoal e as memórias desses momentos nos ajudam a entender nossa identidade presente.

²⁹ Colagem de recordações de Alaíde: a primeira foto, no canto superior direito, mostra Alaíde com um amigo estrangeiro na França. Na sequência, há uma foto do ex-governador Tarcísio de Miranda Burity, seguida de um evento com funcionários da Aliança Francesa. No canto inferior esquerdo, encontramos o ex-dirigente da Aliança em João Pessoa, Monsieur Sébastien Vittet. A última imagem está localizada no canto inferior direito e mostra Alaíde em um evento com suas amigas.

Em uma de suas obras, Ricoeur³⁰ (1994) destaca a relação entre memória, tempo e narrativa, argumentando que a memória é um processo de construção narrativa que nos permite dar sentido ao nosso passado e presente. Assim, as lembranças desempenham um papel importante tanto na manutenção de conexões afetivas quanto na reconstrução de narrativas.

Imagem 42: Recordações de Alaíde III³¹



Fonte: acervo pessoal de Alaíde

Em conclusão, nossas lembranças são fundamentais para a construção de nossa identidade e narrativa pessoal. Elas nos permitem conectar nossas experiências passadas e presentes e manter conexões afetivas importantes. No entanto, é importante ter uma abordagem crítica em relação às nossas memórias e entender que elas podem ser influenciadas por fatores externos.

5.7 Memórias póstumas de Alaíde: uma homenagem à sua vida e legado

³⁰ Na obra *Tempo e Narrativa*, Ricoeur distinguia entre o "tempo cronológico" e o "tempo narrativo". O tempo cronológico refere-se à medida objetiva do tempo, que pode ser quantificado em unidades como segundos, minutos, horas e anos.

³¹ A colagem de recordações de Alaíde apresenta, da esquerda para a direita, quatro imagens significativas. Na primeira, Alaíde aparece ao lado do ex-dirigente da Aliança Francesa, Fabrice Placet. Na segunda imagem, Alaíde marca presença em um evento político ao lado do ex-prefeito Damásio Franca, enquanto na terceira, posa com seus familiares e netos. Na quarta foto, Alaíde é vista em um momento de destaque, recebendo a medalha da Legião de Honra das mãos do ex-secretário de Educação, Neroaldo Pontes. Finalmente, a última imagem, situada no canto inferior esquerdo, retrata Alaíde em Paris, acompanhada de sua sobrinha-neta, em celebração ao bicentenário da Revolução Francesa.

Uma homenagem póstuma é um tributo solene prestado àqueles que partiram deste mundo. É um gesto significativo de honrar e recordar alguém que já não está presente fisicamente.

A forma como essa homenagem pode ser realizada é diversa e abrangente, podendo ser expressa de inúmeras maneiras. Algumas opções incluem: erigir um memorial como um monumento ou uma estátua, realizar uma cerimônia em memória do falecido, efetuar uma doação em seu nome, criar uma placa comemorativa, batizar uma rua ou edifício em sua honra, produzir uma obra de arte ou literatura que preste homenagem ao homenageado, entre outras possibilidades. Esses atos representam uma forma respeitosa de manter viva a memória de entes queridos que já não estão entre nós.

As homenagens póstumas, segundo o renomado psicanalista Sigmund Freud, possuem uma grande importância para lidar com a dor da perda de um ente querido. Nesse sentido, esses tributos não são apenas uma forma de honrar a memória dos que já se foram, mas também uma maneira de encontrar conforto e consolo na dor da perda. O significado de uma homenagem póstuma é honrar e lembrar a vida e a contribuição do falecido.

É uma forma de reconhecer seus feitos e deixar um legado que mantém sua memória viva, permitindo que sua história e seus valores sejam transmitidos para as gerações futuras. Além disso, a homenagem póstuma também pode trazer conforto e consolo aos entes queridos do falecido, mostrando que seu legado é valorizado e respeitado. Em sua obra "Luto e Melancolia", o Freud argumenta que a criação de um memorial ou homenagem é uma forma de transformar o sofrimento em algo positivo e manter a conexão emocional com a pessoa falecida.

Imagem 43: Homenagens póstumas



Sábado, dia 21 de maio de 2022.

Fonte: Acervo pessoal de Fátima Chianca

Alaíde Chianca é um nome que ressoa na história da educação paraibana. Ela foi uma educadora notável, que dedicou sua vida à também a formação de professores e à promoção da cultura francesa no estado. Portanto, entendemos que as homenagens que ela recebeu são justificadas pelos seus feitos.

Na Imagem 40, podemos ver uma foto do salão de festas do edifício residencial La Rochelle, localizado à beira-mar no bairro de Cabo Branco, onde Alaíde morou até o fim de sua vida. Na imagem, é possível notar um número significativo de pessoas, a maioria delas com idade superior aos 50 anos.

Os convidados, presente neste evento, são amigos e conhecidos próximos de Alaíde, que acompanharam sua trajetória na educação, tanto em escolas públicas quanto particulares.

O grupo de pessoas incluiu professores universitários, historiadores, sociólogos, escritores, artistas e também pessoas que trabalharam para Alaíde Chianca, como motoristas e diaristas. O evento foi organizado por Fátima e seu irmão Vinicius Chianca. O evento contou com a participação do autor deste trabalho, que registrou todo o evento em fotos e vídeos, além de ter conduzido uma entrevista com o historiador José Otávio de Arruda Melo.

Na entrada do salão, Fátima disponibilizou um livro de assinaturas para os convidados. Enquanto os convidados eram recebidos por Fátima e seus familiares, músicas antigas em francês eram tocadas. No meio do salão, foi colocado um projetor que exibiu vídeos e imagens da Alaíde durante a solenidade em que ela recebeu o título de cidadã paraibana na década de 90. Também havia no interior do salão uma pintura de Alberto Lacet envolta por flores vermelhas, em referência à medalha da Ordem da Legião de Honra.

Este evento não apenas constituiu uma homenagem à Alaíde Chianca, mas também serviu como uma oportunidade para reunir indivíduos que não se haviam encontrado por algum tempo devido à pandemia de COVID-19. Para o autor deste trabalho, representou uma ocasião única para estabelecer contato com personalidades de relevância, direta ou indiretamente ligadas às instituições culturais e acadêmicas da Paraíba.

O grupo seletivo de professores e gestores presentes expressaram seu amor e respeito por ela. Durante o evento, foram registrados depoimentos orais dessas

imagens, que servirão como material para pesquisas futuras. Embora não haja tempo hábil para destrinchar todos os depoimentos, o evento foi uma excelente oportunidade para capturar essas histórias e preservá-las para a posteridade.

Imagem 44: Entrevista com José Octávio de Arruda Mello



Sábado, dia 21 de maio de 2022.

Fonte: acervo pessoal de Fátima Chianca

Ao longo das homenagens, foi possível contar com a presença do professor, jornalista e historiador José Octávio, membro da Academia Paraibana de Letras e reconhecido pelo seu trabalho como historiador e escritor. A iniciativa de realizar entrevistas com os presentes teve o intuito de coletar material para trabalhos futuros, tais como documentários e artigos.

Embora não tenha estudado francês com a professora Alaíde Chianca, o professor Octávio relembrou os tempos em que ela atuava como gestora do Liceu Paraibano, durante o ano de 1957, época em que ele ainda era aluno do Lyceu Paraibano e já mostrava seu fascínio por história.

Na entrevista concedida, o professor Octávio destacou o importante papel que Alaíde Chianca exerceu como gestora na Secretaria de Educação do Município de João Pessoa, bem como sua relevância para o desenvolvimento da escola técnica. A presença de José Octávio e sua esposa, Maria Targino da Rocha Mello, evidencia que o círculo de amigos de Alaíde Chianca era de altíssimo nível intelectual.

De fato, para alguns, essa pesquisa seria inviável devido à dificuldade de acesso à Família Chianca. Nas colunas das revistas locais, Alaíde era considerada uma das *socialites* mais proeminentes da sociedade paraibana, graças ao seu convívio com as camadas mais altas da sociedade.

Imagem 45: Alberto Lacet e Fátima Chianca



Sábado, dia 21 de maio de 2022.

Fonte: acervo pessoal de Fátima Chianca

Entretanto, sua habilidade em transitar com facilidade em diferentes espaços sociais e dialogar com públicos diversos era notável, em parte devido à sua trajetória como gestora e educadora de instituições públicas. No evento em questão, também esteve presente o renomado artista paraibano Alberto Lacet, cuja presença pode ser verificada na Imagem 42. Como mencionado anteriormente neste trabalho, o quadro representado na Imagem 42 é de autoria do renomado artista visual paraibano, Alberto Lacet. Nascido no sertão da Paraíba, Lacet é esposo de Fátima Chianca, que se encontra à direita na imagem. Durante uma conversa com o artista, ele ressaltou a relevância do exemplo de Alaíde Chianca para o desenvolvimento da cultura e arte na educação. O evento foi dividido em quatro etapas: acolhimento dos convidados, exibição de fotos, vídeos e música, roda de conversa e coffee break. Na primeira etapa, foram exibidas diversas imagens, muitas delas identificadas por amigos que recordaram de pessoas que já não se faziam presentes. Logo após a exibição, foi concedida a palavra para quem quisesse fazer uso dela.

Aqueles que se sentissem à vontade para expressar suas homenagens póstumas a Alaíde e recordar momentos com ela tiveram a oportunidade de falar. Na etapa de apresentações, antigos dirigentes, professores e representantes de instituições como IFPB, Aliança Francesa, Academia Paraibana de Letras e Casa de José Américo discursaram sobre as boas recordações que tiveram com Alaíde Chianca. Esse momento foi emocionante para todos os presentes.

O evento de homenagem póstuma representa uma cerimônia rica em significado e história, sendo um entre tantos outros rituais que têm sido observados ao longo dos séculos em inúmeras culturas ao redor do mundo. Tais rituais surgem como uma maneira de lembrar e honrar aqueles que se foram, a fim de que eles permaneçam na memória dos que ficaram. Clifford Geertz (1989), antropólogo americano, explorou a função essencial dos rituais na sua obra intitulada "A Interpretação das Culturas". Ele discutiu a importância dos rituais na formação da cultura e da identidade, dois elementos intrínsecos à existência humana.

De acordo com Geertz, os rituais são expressões simbólicas que refletem as crenças, os valores e as normas de uma determinada sociedade. É por meio destas expressões que se torna possível alcançar uma compreensão mais ampla e profunda das diferentes maneiras de pensar e de comportar-se de um grupo. Os rituais, portanto, não só revelam a cultura de um povo, mas também promovem a compreensão das peculiaridades que definem essa cultura.

Dentro desta perspectiva, a cerimônia de homenagem póstuma a Alaíde Chianca assume uma importância singular. Esta cerimônia não apenas homenageia a vida e as realizações de Alaíde, mas também fortalece os laços sociais entre os que compartilhavam suas memórias e experiências. Esta cerimônia representa um espaço de recordação coletiva e uma forma de manter viva a memória da pessoa que se foi, reforçando, simultaneamente, a coesão e a identidade do grupo que a homenageia.

Charles BAUDELAIRE (1821 - 1867)

La Mort des amants

Nous aurons des lits pleins d'odeurs légères,
Des divans profonds comme des tombeaux,
Et d'étranges fleurs sur des étagères,
Écloses pour nous sous des cieux plus beaux.

Usant à l'envi leurs chaleurs dernières,
Nos deux cœurs seront deux vastes flambeaux,
Qui réfléchiront leurs doubles lumières
Dans nos deux esprits, ces miroirs jumeaux.

Un soir fait de rose et de bleu mystique,
Nous échangerons un éternel baiser,
Devant ce lac, devenu pour nous deux,



Imagem 46: Foto de formatura de Alaíde

Un agonisant royaume fantastique.
Miroir où se mireront des gitans,
Ce soir, nous nous aimons, et la mort nous prendra,
Comme elle prend les enfants doucement dans ses bras.

A Morte dos Amantes



Imagem 47: Foto de Aláide - anos 1950

Teremos camas cheias de odores leves,
Sofás profundos como túmulos,
E flores estranhas em prateleiras,
Florescendo para nós sob céus mais belos.

Usando ao máximo seus últimos calores,
Nossos dois corações serão duas vastas tochas,
Que refletirão suas duplas luzes
Em nossas duas mentes, esses espelhos gêmeos.

Uma noite feita de rosa e azul místico,
Nós trocaremos um beijo eterno,
Diante deste lago, tornando-se para nós dois,
Um reino fantástico agonizante.

Espelho onde ciganos se mirarão,
Esta noite, amamo-nos e a morte nos levará,
Como leva as crianças suavemente em seus braços.

O poema "A morte dos amantes" de Charles Baudelaire retrata a morte dos amantes e a natureza efêmera do amor. O poema começa com a descrição do ambiente noturno e silencioso em que os amantes estão juntos. No entanto, logo em seguida, o poema se transforma em uma meditação sobre a morte e a inevitabilidade da separação. O poema mostra como a morte é capaz de destruir tudo, inclusive o amor.

O poema de Baudelaire é também uma meditação sobre a morte e a efemeridade do amor. No poema, Baudelaire descreve o ambiente noturno e silencioso em que os amantes estão juntos, mas logo em seguida o texto se transforma em uma reflexão sobre a inevitabilidade da separação, demonstrando como a morte é capaz de destruir tudo, inclusive o amor.

Imagem 48: Foto do casamento de Alaíde



Fonte: Acervo pessoal de Alaíde

Tecendo um paralelo com poema de Baudelaire, percebe-se que Alaíde obteve êxito em sua vida amorosa. Ela se casou com Hermógenes Coelho Chianca, representado pela Imagem 45, e teve seis filhos: Walkyria dos Santos Chianca, Cicero Vinícius dos Santos Chianca, Vera Lucia dos Santos Chianca, Wellington dos Santos Chianca, Verônica dos Santos Chianca e Maria de Fátima dos Santos Chianca.

Relatos indicam que Hermógenes apoiou a carreira de Alaíde, mesmo em uma época conservadora como a década de 40, mostrando flexibilidade. O sobrenome Chianca ficou conhecido na Paraíba como símbolo de ensino de francês, devido ao legado francófono de Alaíde, apesar de sua origem italiana.

Segundo relatos orais de Fátima Chianca, sua mãe decidiu estudar na França sozinha nos anos 60, apesar da resistência inicial de Hermógenes. Foi necessária a intervenção de Pedro Gondim, primo e ex-governador do estado, para convencê-lo de que essa era uma excelente oportunidade de avanço e progresso para a região. Essa história simboliza o amor de uma mulher por sua família e obrigações, mesmo em tempos conservadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma profunda imersão no universo social de Alaíde Chianca, chegamos ao momento de reflexão sobre os resultados obtidos neste estudo. A cuidadosa seleção de bens, objetos e documentos acumulados por ela nos permitiu vislumbrar as memórias e informações que compõem seu legado para a comunidade francófona na Paraíba. A caracterização desses documentos provou ser fundamental. Nesta seção, apresentaremos uma síntese dos objetivos alcançados, bem como as contribuições deste trabalho para a academia e a importância da continuidade de estudos sobre a trajetória de Alaíde Chianca.

Este trabalho cumpriu com seus objetivos de dar visibilidade e destacar a importância de Alaíde Chianca no meio acadêmico. No entanto, a preservação de seu patrimônio exige um processo mais aprofundado de classificação e caracterização de arquivos, fundamental para a organização e preservação de informações históricas e culturais. Os arquivos da professora Chianca contêm uma diversidade de documentos, desde registros históricos até correspondências pessoais e registros de eventos importantes. Infelizmente, as limitações temporais do pesquisador e dos recursos disponíveis impediram, por enquanto, uma classificação e caracterização individual de cada documento, além de uma exploração ainda mais detalhada da trajetória memorável da professora Chianca.

A classificação e caracterização da massa documental acumulada por Alaíde permitiriam que esses documentos fossem organizados em categorias específicas, facilitando a localização de informações relevantes e garantindo a preservação em longo prazo desses materiais. A caracterização desses documentos também seria importante para compreender a natureza e o contexto dos documentos que estão sendo organizados. Isso envolve a identificação de informações relevantes sobre cada documento, como a data de criação, a origem, o autor e o conteúdo, o que demanda tempo. Com isso, seria possível entender melhor a história por trás dos documentos e as conexões entre eles, fornecendo um contexto mais completo para esta investigação.

É importante ressaltar que o tempo de pesquisa foi afetado pela pandemia da Covid-19. Apesar disso, toda a coleta de dados realizada até agora será valiosa para trabalhos futuros de acadêmicos e estudantes de letras.

Através da análise e seleção cuidadosa dos bens, objetos e documentos acumulados por Alaíde, foi possível atingir os objetivos específicos e, conseqüentemente, alcançar o objetivo geral da pesquisa. Foi possível caracterizar partes de seus objetos e documentos, evidenciando sua relevância como fonte de informação e memória. A reflexão sobre a trajetória francófona da Professora Chianca permitiu uma compreensão mais profunda de sua contribuição para a comunidade francófona na Paraíba. A conclusão deste trabalho, por mais simples que possa parecer, torna visível o legado de Alaíde no meio acadêmico, incentivando sua exploração por outros pesquisadores interessados na temática e pelos próprios familiares.

Durante o curso desta pesquisa, foram levantados importantes aspectos acerca da vida e trajetória de Alaíde Chianca. A investigação permitiu descobrir detalhes sobre suas origens, sua chegada à Paraíba e os desafios que enfrentou durante o período da ditadura militar. Além disso, foram identificados seus familiares e a relevância de seu trabalho para a educação e a difusão do ensino de francês no estado da Paraíba.

A pesquisa possibilitou a constatação de que Alaíde Chianca foi uma professora excepcional e uma gestora notável. Informações sobre sua formação acadêmica e as instituições pelas quais transitou, incluindo seu vínculo significativo com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba (FAFI), foram obtidas. Documentos pessoais, fotografias e objetos colecionados por ela também foram meticulosamente explorados.

A catalogação dos objetos não foi realizada nesta fase inicial da pesquisa, devido à necessidade de mais tempo e recursos para a classificação e caracterização da vasta documentação acumulada. No entanto, mesmo diante dessas limitações, conseguimos obter informações valiosas sobre a trajetória de Alaíde, incluindo seus objetos pessoais, fotos, documentos e condecorações honoríficas. Esses materiais foram fotografados e estão disponíveis neste trabalho de maneira inédita. Além disso, a pesquisa revelou uma imagem nunca antes vista e detalhes sobre a vida de seu grande mentor, Sr. Célestin Malzac, e evidenciou a influência que a França exercia na Paraíba nos anos 40, como demonstrado pela homenagem de um município com o nome francês "Bayeux".

O grande desafio desta pesquisa foi reinterpretar as memórias de uma trajetória centenária em um curto período de tempo, buscando concentrar a maior

quantidade de informações possíveis. Para o pesquisador, este trabalho representou uma profunda imersão no universo social de Alaíde Chianca, estabelecendo vínculos de amizade com sua família e parentes. O pesquisador teve ainda a oportunidade única de acompanhar a fase final da trajetória de vida de Alaíde e de conhecê-la pessoalmente, quando ela contava com 103 anos de idade, conforme ilustrado na Imagem 49.

Imagem 49: Último encontro com Alaíde³²



Casa de Alaíde — dom. 29 de nov. 2020
Foto: autoria própria

As narrativas que apresentamos aqui desempenham um papel crucial na formação da memória e identidade do público francófono da Paraíba e do Brasil, especialmente considerando sua singularidade na região nordeste do país. Através das histórias que contamos sobre Alaíde, sua vida e suas realizações, moldamos a maneira com que a recordamos e como a associamos à nossa própria identidade cultural.

Neste contexto, uma das teorias mais relevantes que explora a relação entre narrativas e identidades é a teoria da identidade narrativa, proposta por Dan McAdams (2011)³³. De acordo com essa teoria, a identidade de um indivíduo é construída a partir de uma narrativa que relata uma história coerente e significativa

³² Último encontro do pesquisador com Alaíde, na bela varanda de sua residência de frente para o mar de Cabo Branco, antes de seu falecimento.

³³ Na Obra *Narrative identity* (narrativa identitária).

sobre sua vida. Esta história inclui suas principais realizações, desafios enfrentados, relacionamentos estabelecidos e escolhas feitas.

Outra autora que destaca a importância das narrativas na formação da identidade é Chimamanda Ngozi Adichie³⁴, em seu famoso discurso "O perigo de uma única história". Adichie argumenta que as narrativas que contamos sobre nós mesmos e sobre os outros moldam nossa percepção de quem somos e de como nos relacionamos com o mundo.

No campo da filosofia, as narrativas sobre a vida e obras de grandes pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles são fundamentais para entender e apreciar a tradição filosófica ocidental. Na literatura, as narrativas de autores como Shakespeare, Cervantes e Tolstói ajudam a moldar nossa compreensão da natureza humana e da sociedade.

Imagem 50: Última entrevista com Fátima Chianca³⁵



Casa de Fátima Chianca — Seg. 10 de dez. 2022
Foto: autoria própria

Para os futuros pesquisadores, é importante destacar que Fátima Chianca (ver Imagem 50) é uma Imagem relevante que preserva as narrativas e arquivos pessoais de Alaíde, além de ter acesso a outras pessoas que podem servir como base para pesquisas de cunho memorial e francófono.

A trajetória de vida de Alaíde é um exemplo inspirador para outros pesquisadores da área, motivando-os a desenvolver e explorar temas complexos e de difícil acesso. Sua trajetória encoraja a adoção de novas abordagens e a investigação de aspectos ainda não explorados no presente estudo.

³⁴ Chimamanda Ngozi Adichie é uma feminista e escritora nigeriana. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores de literatura africana.

³⁵ Este encontro representa o sexto e último da série de encontros realizados entre o autor deste trabalho (à direita) e Fátima Chianca, filha de Alaíde Chianca. O encontro ocorreu logo após o período de pandemia.

Neste trabalho, reconhecemos a existência de um público-alvo específico: professores e estudantes de língua francesa. As contribuições deste estudo para trabalhos posteriores são inúmeras, tais como o aprofundamento na história da formação de professores de francês na Paraíba, a identificação de outros francófonos que tenham deixado um legado na cultura paraibana e o desenvolvimento de novas abordagens para explorar os aspectos ainda não explorados na trajetória de Alaíde.

Recomenda-se aos pesquisadores subsequentes que realizem a coleta de narrativas e de material fotográfico da professora aposentada Rosalina Chianca e de sua filha, Karina Chianca, que também é professora universitária. Ambas são parentes de Alaíde Chianca e detêm informações, narrativas e registros relevantes que podem contribuir significativamente para a compreensão da trajetória da francofonia local e no Brasil. No entanto, até o momento, esses recursos não foram integralmente explorados devidamente.

Imagem 51: Recordações da Graduação³⁶



UFPB, Ter. 6 de nov. de 2018
Foto: autoria própria

A pesquisa aqui apresentada serve, portanto, como um ponto de partida para uma maior compreensão e valorização da cultura francesa na Paraíba, oferecendo uma valiosa referência e inspiração para pesquisadores e estudantes da área.

³⁶ A fotografia foi registrada durante a apresentação do trabalho final em língua francesa, sob a orientação da professora doutora Karina Chianca, que pode ser vista à direita da imagem. Na sequência, encontram-se a professora doutora Ana Berenice, chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas - DLEM/CCHLA/UFPB e examinadora da banca, e a professora doutora Rosalina Chianca.

Certamente, há muito a ser explorado no futuro, e esta pesquisa representa uma importante contribuição para esse processo contínuo de descoberta e aprendizagem.

Em síntese, esta pesquisa é uma forma de expressar gratidão a Alaíde Chianca, seus familiares e a todos os professores de língua e cultura francesa que, de alguma forma, contribuíram para a disseminação do idioma francês na Paraíba.

Este estudo, embora tenha alcançado seus objetivos, é apenas o início de uma jornada de descobertas. A vida e o legado de Alaíde Chianca são profundos e intrincados, revelando camadas significativas que aguardam uma exploração e compreensão mais profundas. Esperamos que este trabalho inspire outros pesquisadores a continuar a investigação, aprofundando nosso conhecimento sobre esta Imagem notável e seu impacto na comunidade francófona da Paraíba e na academia como um todo. A preservação e aprofundamento do estudo de seu legado são de extrema importância para a compreensão da história cultural e acadêmica da região.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO AFONSO PEREIRA. **Arquivos**. Disponível em: <https://arquivoafonsopereira.com.br/arquivos>. Acesso em: 14 fev. 2023
- ALMEIDA, G. R. Memória serve pra quê? Uma análise “do que deve ser esquecido” e “do que pode ser lembrado” na história. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH) MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, ano 16, 2010. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276701927_ARQUIVO_MemoriaservepraqueGelsomanpuh2010.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.
- ARAGÃO, J. C. **A Intentona Comunista de 1935**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1973.
- BAC de Français. La mort des amants Charles Baudelaire Les fleurs du mal – Analyse linéaire. Disponível em: <https://www.bacdefrancais.net/la-mort-des-amants-baudelaire.php>. Acesso em: 20/04/2023.
- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARROS, J. D. História e Memória: uma relação na confluência entre Tempo e Espaço. **Mouseion**, v. 3, n. 5, p. 35-67, jan.-jul. 2009.
- BAUDRILLARD, J. **O Sistema dos Objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CÂMARA MUNICIPAL DE BAYEUX. **História do município de Bayeux**. Disponível em: <https://www.camarabayeux.pb.gov.br/portal/institucional-da-camara/historia>. Acesso em: 10 nov. 2022
- BELLOTTO, H. L. Arquivologia: objetivos e objetos. **Boletim Histórico e Informativo**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 81-83, jul.-dez. 1998.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BENJAMIN, W. Pequena História da Fotografia. *In*: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 245-286.
- BERGSON, H. **Evolução criadora**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BERTAUX, D. **Biography and society**. Beverly Hills: Sace Publications, 1981.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p.3-5, jan. 1968.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1998.

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, 42:5, jun. 1991, p. 351-360.

CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Projeto de lei nº1196/2019 em 02 de maio de 2019. Dispõe sobre a criação do Arquivo Público Municipal de João Pessoa/PB [...]. Gabinete da vereadora Sandra Marrocos. **Projeto de lei**. João Pessoa, PB, 2019. Disponível em: https://sapl.joaopessoa.pb.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2019/90285/90285_texto_integral.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

CHISERI-STRATER, E.; SUNSTEIN, B. N. **FieldWorking**: reading and writing research. River, NJ: Blair Press, 1997.

DIRIGENTES da Aliança Francesa recebem honrarias entregues pelo presidente da Câmara. **ClickPB**, [s./], 18 maio 2012. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/dirigentes-da-alianca-francesa-recebem-honrarias-entregues-pelo-presidente-da-camara-145784.html>. Acesso em: 18 maio. 2022.

CONNERTON, P. **A memória social**: como as sociedades recordam. Tradução de Maria Manuela Rocha. 2 ed. Lisboa; Oeiras: Celta Editora, 1999.

DERRIDA, J. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

EASTWOOD, T.; WALNE, P. Archives for the masses: experiences of the archives hub. **Archivaria**, [s./], 63, p. 173-189, 2007.

FOUCAULT, M. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GRANDE CHANCELLERIE DE LA LÉGION D'HONNEUR. **Les ordres nationaux et les décorations**. Paris, [s.d.]. Disponível em: <https://www.legiondhonneur.fr/fr/page/les-ordres-nationaux-et-les-decorations/37>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FRANCE ÉDUCATION INTERNACIONAL. **Guide de l'assistant de langue en France 2019-2020**. Disponível em: <https://www.france-education-international.fr/sources/assistants-etrangeurs-france/guide-assistant-de-langue-en-france-2019-2020/2/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

FREUD, S. Luto e melancolia. *In*: FREUD, S. **Sigmund Freud Obras Completas**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 170-194.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, [s.l.], v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, J. R. S. Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios. *In*: GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 211-234.

PARAÍBA. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2019/01/Diario-Oficial-30-12-2018-Total.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HEDSTOM, M. Arquivos e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. *In*: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 237-259

HEIDEGGER, M. Que é uma coisa? Tradução de Carlos Morujão. *In*: CERQUEIRA, E. D. *et al.* O que se deve ler em Ciências Sociais no Brasil. v. 1. São Paulo: Cortez; ANPOCS, 1986.

IPHAEP. Lyceu Paraibano, Instituto de Educação e Escola de Aplicação. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/joao-pessoa-lyceu-paraibano/#!/map=38329&loc=-7.1213174166952635,-34.87603681345223,17>. Acesso em: 05 dez. 2022

JAMBEIRO, O. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 3-10. 1998.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora Universitária UNICAMP, 1998.

LEDOUX, J. E. **The emotional brain**. New York: Simon & Schuster, 1996.

LOURAU, R. **Análise institucional e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

MARQUES, T. C. N. **O voto feminino no Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2019.

MCADAMS, D. P. (2011). Narrative identity. *In*: SCHWARTZ, S. J.; LUYCKX, K.; VIGNOLES, V. L. (org.). **Handbook of identity theory and research**. New York ; London : [s.n.], 2011. p. 99–115.

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MODESTO, C. A. C. **Afonso Pereira e suas múltiplas faces**: seu arquivo pessoal na perspectiva do acesso e uso da informação. 2018. Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/218CELYALANACARVALHOMODESTO.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

MORAES, R. M. (org.). **História de João Pessoa**. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~ronei/JoaoPessoa/histor.htm>. Acesso em: 08 out. 2022

MORAIS, H. N. B. Os decaídos de 1930: José Augusto Bezerra de Medeiros e a reconstrução política do Rio Grande do Norte pós-revolução. 2016.

NORA, P. (org.). **Les lieux de mémoire**: la République v. 1. Paris: Gallimard, 1984.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de. **José Simeão Leal**: escritos de uma trajetória. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2009.

OLIVEIRA, L. L. **Revolução de 1930**: uma bibliografia comentada. BIB, n. 4, [s.l.], 1978. Resenha.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. Tradução de Hagar Espanha. *In*: Congresso Mundial da Documentação Universal, Paris, 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 10 fev. 2022

PACHECO, L. S. Informação enquanto artefato. **Informare - Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-24, jan.-jun. 1995.

PRIBERAM. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

SANTONS JACQUES FLORE. **Santon Mr Jourdan**. Disponível em: <https://www.santons-flore.com/santon-provence/19-monsieur-jourdan-santon-provence.html>. Acesso em: 12 maio 2022.

SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. A contribuição da filosofia contemporânea para uma concepção teórico-conceitual de informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, Rio de Janeiro, RJ, **[Comunicação oral]**, 2012.

TULVING, E. **Elements of episodic memory**. New York: Oxford University Press, 1983.

VENÂNCIO, G. M. **Na trama do arquivo**: a trajetória de Oliveira Viana (1883 – 1951), 2003, 342 f. Tese (Doutorado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

WIKIPÉDIA. **Marc Blancpain**. Desenvolvido pela Wikipedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Marc_Blancpain. Acesso em: 18 maio 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, ÁUDIO E DADOS BIOGRÁFICOS

Eu, Maria de Fátima dos Santos Chianca, inscrita sob o CPF de n.º 073.446.604-82; autorizo o pesquisador **THIAGO ALVES GOMES**, os direitos de uso, de divulgação e reprodução de imagens, áudio e dados pessoais e biográficos por mim relatados, incluindo todo e qualquer material fotográfico, objetos e documentos pessoais por mim apresentados, para a elaboração de sua dissertação intitulada: **UMA FRANCÓFILA NA PARAÍBA: RESSIGNIFICANDO A TRAJETÓRIA DE ALAÍDE CHIANCA A PARTIR DE SUA COLEÇÃO DOCUMENTAL**, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

O pesquisador **Thiago Alves Gomes**, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, poderá utilizar, divulgar e reproduzir as informações acima citadas em mídia impressa (livros, catálogos, jornais, revistas, entre outros); mídia eletrônica (*Internet*); e demais meios de comunicação (TV, cinema e rádio); bem como em banco de dados informatizado, relatórios institucionais e eventos de divulgação acadêmica e científica.

Abdico de meus direitos e dos meus descendentes, subscrevo o presente que vai por mim datada e assinada.

DADOS DO(A) RESPONSÁVEL		
Nome: Maria de Fátima dos Santos Chianca		
Endereço: Av. Cabo Branco, 3000/201. Cabo Branco. João Pessoa/PB		
Cidade: João Pessoa	Estado: PB	CEP: 58045-010
RG: 193895/SSP-PB	CPF: 073.446.604-82	
Telefone:	Celular: (83)98889-1285	
<i>E-mail:</i> fatimaschianca@yahoo.com		

João Pessoa, 10 de dezembro de 2022.

Assinatura

do(a)

responsável

Testemunha I:

NOME:

CPF:

Testemunha II:

NOME:

CPF:

APÊNDICE B

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, ÁUDIO E DADOS PESSOAIS

Eu, Maria de Fátima dos Santos Chianca, inscrita sob o CPF de n.º 073.446.604-82; autorizo o pesquisador **THIAGO ALVES GOMES**, os direitos de uso, de divulgação e reprodução de imagens, áudio e dados pessoais e biográficos por mim relatados, incluindo todo e qualquer material fotográfico, objetos e documentos pessoais por mim apresentados, para a elaboração de sua dissertação intitulada: **UMA FRANCÓFILA NA PARAÍBA: RESSIGNIFICANDO A TRAJETÓRIA DE ALAÍDE CHIANCA A PARTIR DE SUA COLEÇÃO DOCUMENTAL**, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

Confesso que li a transcrição da entrevista realizada por ela, sendo a mesma revisada por mim e reenviada com este termo de autorização, estando eu ciente do uso de minhas palavras e imagens para a referida pesquisa.

O pesquisador **Thiago Alves Gomes**, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, poderá utilizar, divulgar e reproduzir as informações acima citadas em mídia impressa (livros, catálogos, jornais, revistas, entre outros); mídia eletrônica (*Internet*); e demais meios de comunicação (TV, cinema e rádio); bem como em banco de dados informatizado, relatórios institucionais e eventos de divulgação acadêmica e científica.

Abdico de meus direitos e dos meus descendentes, subscrevo o presente que vai por mim datada e assinada.

DADOS DO(A) RESPONSÁVEL		
Nome: Maria de Fátima dos Santos Chianca		
Endereço: Av. Cabo Branco, 3000/201. Cabo Branco. João Pessoa/PB		
Cidade: João Pessoa	Estado: PB	CEP: 58045-010
RG:193895/SSP-PB	CPF: 073.446.604-82	
Telefone:	Celular: (83)98889-1285	
<i>E-mail:</i> fatimaschianca@yahoo.com		

João Pessoa, 10 de dezembro de 2022.

Testemunha I:

NOME:

CPF:

Testemunha II:

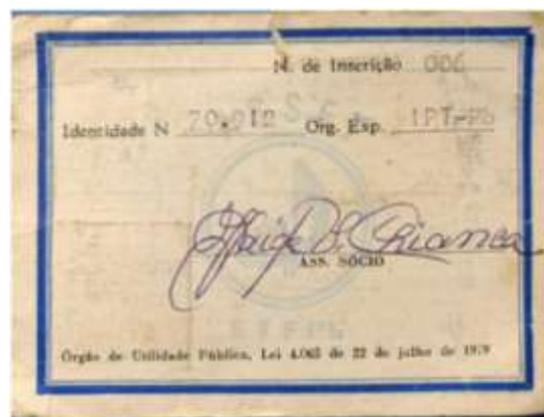
NOME:

CPF:

ANEXOS

ANEXO I

Documentos que comprovam os vínculos de Alaíde com Instituições de Educação em João Pessoa.



ANEXO II

Rascunhos de entrevista feita por Fátima Chianca à Alaíde

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA DE JOÃO PESSOA

Grupo Clóvis julho de 2005

Data da Fundação: 19 /09 /1951
 A reunião da Fundação da ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA DE JOÃO PESSOA foi presidida por M. Vincent Espana(Adido Cultural Francês no Rio de Janeiro; e ficou decidido q. o Governador José Américo de Almeida seria o Presidente de Honra;
 Proposto a proclamação do COMITÊ provisório da ACFB sendo apresentado o nome do Dr. Clóvis dos Santos Lima p/ Presidente.

Instalação da ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA DE JOÃO PESSOA: em Assembléia geral Extraordinária, c/ o fim de:
 -aprovarem-se os estatutos;
 -eleger-se a Diretoria definitiva;
 -instalação da sociedade
 Em 17/05/1952 c/ a presença do Prof. François Luc-Charmont e Madame Jacqueline Charmont;

assinhas de Alaíde

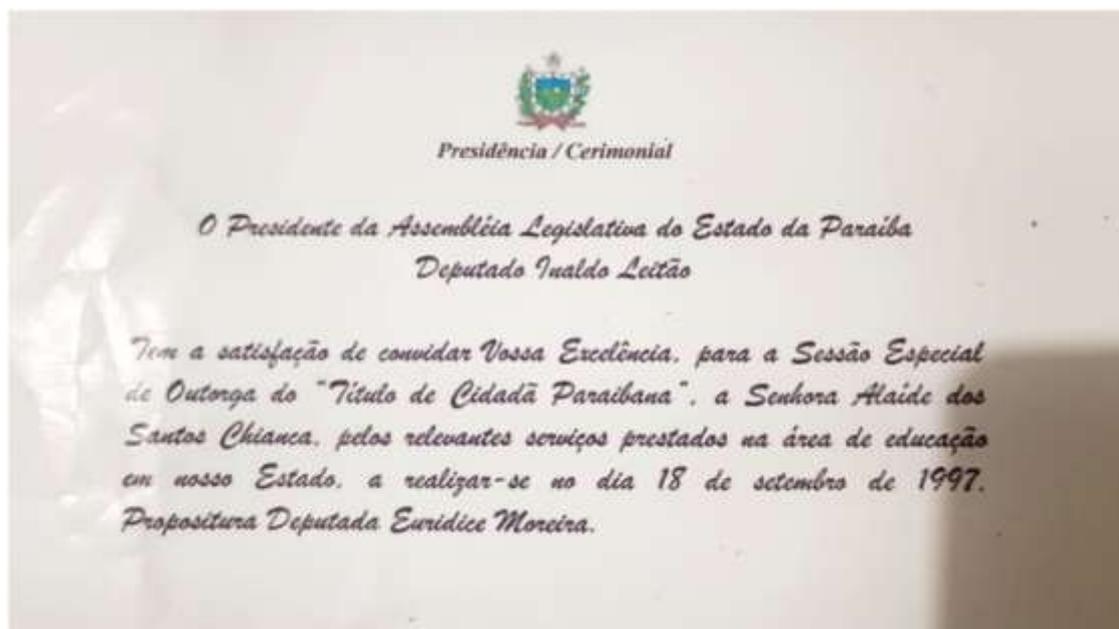
Na ausência do Dr. Clóvis dos Santos Lima, o Dr. Afonso Pereira exerceu a Presidência do Comitê Provisório da ACFB; procedeu-se às eleições p/ o Conselho Diretor, c/ o seguinte resultado;

Presidente
 Dr. Afonso Pereira da Silva;
 Vice - Presidente
 Dr. Aníbal Victor de Lima e Moura;
 Secretário Geral
 Bernadette Cavalcanti
 Secretário Auxiliar
 Dr. Genebaldo Avellar;
 Diretor de Estudos
 Prof. François Luc Charmont;
 Vice Diretor de Estudos - Prof Jacqueline Charmont;
 Tesoureiro
 Manuel Cavalcanti de Souza Filho;
 Conselheiro Diretor - Dr. Jofre Borges de Albuquerque;

Comitê de Honra da Associação(eleito por aclamação):
 Governador José Américo de Almeida

ANEXO III

Convite de outorga do Título de Cidadã Paraibana



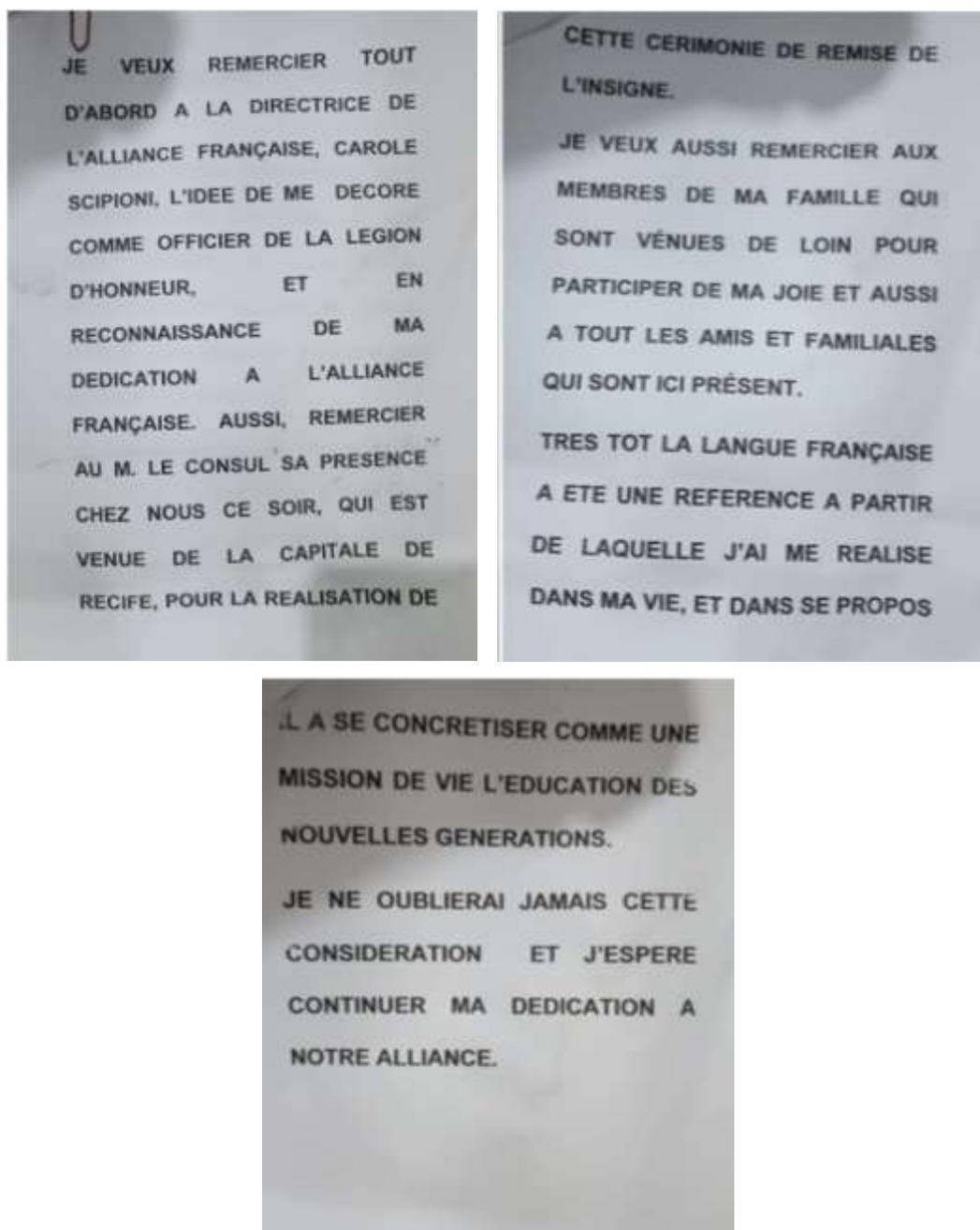
ANEXO IV

Recebido emitido em 1933 pela Academia de Comércio de João Pessoa



ANEXO VI

Discurso da cerimônia de outorga da medalha *Légion d'honneur*



ANEXO VII

Recorte do jornal A União – ano 1954 – Comemoração francesa de 14 de julho na Aliança Francesa de João Pessoa

As Comemorações ao 14 de Julho
Na Associação de Cultura Franco-Brasileira —
Conferência do Sr. Jean Orecchioni, da Facul-
dade de Filosofia do Recife — Recepção na
A. C. F. B.

Assinalando a passagem do dia 14 de Julho, data de aniversário da queda da Bastilha, a Associação de Cultura Franco-Brasileira fará cumprir um programa comemorativo do importante acontecimento histórico, que tanta repercussão teve nos destinos da humanidade.

Especialmente convidado pelo prof. Luc-Charmont, diretor daquela entidade cultural, virá a esta cidade o prof. Jean Orecchioni, da Faculdade de Filosofia do Recife, o qual pronun-

ciará uma conferência alusiva à mesma data.

A fim de emprestar maior brilhantismo às comemorações do 14 de Julho, chamado o Dia da Liberdade, a Diretoria da Associação de Cultura Franco-Brasileira está convidando todos os seus membros e alunos para a reunião que se efetuará na próxima quarta-feira, às 20 horas.

Após a conferência do prof. Jean Orecchioni, será oferecida uma recepção às pessoas presentes.

ANEXO VIII

Recorte do jornal A União – ano 2012

Kingdom
al de Cannes

FRANCOFONIA

Aliança completa 60 anos de PB

DAMÁSIO DIAS

A Aliança Francesa está completando 60 anos de fundação no território paraibano. E para comemorar a data, uma mostra fotográfica será aberta ao público no próximo sábado, na Estação Cabo Branco, em João Pessoa. Hoje, a Câmara Municipal vai realizar uma sessão em homenagem às seis décadas da Aliança Francesa na capital. Entre outras menções, serão entregues os títulos de cidadania honorária a professora Alaide Chianca, uma das fundadoras da instituição, e ao seu diretor atual, o francês Michel de la Fuente, que contribuiu para a reestruturação da cidade no circuito internacional de eventos.

Desde a sua instalação, a Aliança Francesa promove a diversidade

gens, quando completarem 18 anos, estarão numa América diferente", filosofa o cineasta. "Tudo mudou nos Estados Unidos pouco tempo depois."

"Imagino que 'meu país iria para a Vietnã logo depois", confirma Edward Norton, que faz o chefe dos escoteiros em busca dos pontos em fuga e estreia na "família Anderson". Tilda Swinton e Bruce Willis também são novas aquisições para Wes Anderson, que volta a trabalhar com Bill Murray e Jason Schwartzman.

"Achei regravar ser dirigido de uma maneira específica em um mundo no qual muitos filmes são feitos nesse estilo", conta Willis, que faz um policial em uma ilha onde nada acontece. "Mas ele fez uma cena no estilo de *Das Botas* que me matou de rir", completa Murray.

BRUNO FELLEIRY/DAAGLACÃO



Bastidores da moda são o tema de uma mostra de fotos

cultural através do ensino do idioma francês e, nos últimos quatro anos, a dança, a música e o cinema francofônos marcam presença na cidade. Com a música, a ideia foi trazer para a cidade propostas musicais diferentes, diferenciadas e de qualidade para ampliar experiências e possibilidades de troca entre artistas paraibanos e países de língua france-

sa e também permitir aos artistas paraibanos viajar para França.

No cinema, foram diversas mostras com temas e cinematografias de vários países francofônos, contribuindo para fomentar a cultura cinematográfica do público local. Para a Aliança Francesa, esse é sem dúvida um momento importante no aniversário dos 60 anos da institui-

ção. E a melhor forma de celebrar a amizade franco-brasileira com um verdadeiro diálogo cultural", festiva De la Fuente.

O nome de Alaide Chianca está intimamente ligado à presença da Aliança Francesa na Paraíba porque contribuiu ativamente para a sua fundação e hoje representa a memória viva da instituição e de sua história na cidade. Natural de Currais Novos no Rio Grande do Norte, Dona Alaide, como é conhecida, já recebeu a condecoração Les Palmes Académiques (Chevalier), outorgada pelo MEC em 1963, e a Medalha Marc Blancpain da Aliança Francesa de Paris e do Ministério da Educação da França, em 1981, por seus trabalhos prestados ao ensino da língua francesa. Atualmente, Dona Alaide é presidente hono-

ANEXO IX

Folhas do livrinho de orações de Alaíde

Oração a Santo Expedito - O santo das causas urgentes Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro. Vós que sois o Santo dos Aflitos. Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, Protegei-me, Ajudai-me, Dai-me Força, Coragem e Serenidade. Atendei ao meu pedido (pedido). Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me de todos que possam me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência. Devolvei-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Obrigado.

Oração à Santa Luzia - *Protetora dos olhos* - Ó Santa Luzia preferistes deixar que os vossos olhos fossem vazados e arrancados antes de negar a fé e conspurcar vossa alma; e Deus com um milagre extraordinário, vos devolveu outros dois olhos são e perfeitos para recompensar vossa virtude e vossa fé, e vos constituiu protetora contra as doenças dos olhos, eu recorro à vós para que protejais minhas vistas e cureis a doença de meus olhos. Ó Santa Luzia, conservai a luz dos meus olhos para que eu possa ver as belezas da criação, o brilho do sol, o colorido das flores, o sorriso das crianças. Conservai também os olhos de minha alma, a fé, pela qual eu posso conhecer o meu Deus, compreender os seus ensinamentos, reconhecer o seu amor para comigo e nunca errar o caminho que me conduzirá onde vós, Santa Luzia, vos encontras, em companhia dos Anjos e Santos. Santa Luzia, protejei meus olhos e conservai minha fé. Amém.

ANEXO X

Revista Internacional da Aliança Francesa – Homenagem em comemoração aos 100 anos de Alaíde Chianca - <https://www.calameo.com/read/005863132f055b738561e>



ANEXO XII

Matéria pública pela Embaixada da França no Brasil
Entrega da Medalha Légion d'honneur

Madame Alaide Dos Santos Chianca a reçu les insignes
d'officier de la Légion d'honneur



Présidente de l'Alliance Française / Associação de Cultura Franco-Brasileira de João Pessoa en 1952, Mme Chianca y a été tour à tour secrétaire du comité, puis présidente de 1966 à 1973 et, depuis 2004, présidente d'honneur.

Professeur de français pendant plusieurs décennies, Mme Chianca est au cœur de cette alliance et aujourd'hui encore, à 97 ans, elle reste un pilier toujours disponible pour participer aux événements qui y sont organisés.

Cette distinction couronne une vie entière dédiée à promouvoir inlassablement la langue et la culture françaises. Depuis plus d'un demi-siècle et mérite assurément la reconnaissance de notre pays. Madame Alaide Dos Santos Chianca a reçu les insignes d'officier de la Légion d'honneur à João Pessoa le 27 août 2016. Un bel exemple à suivre.

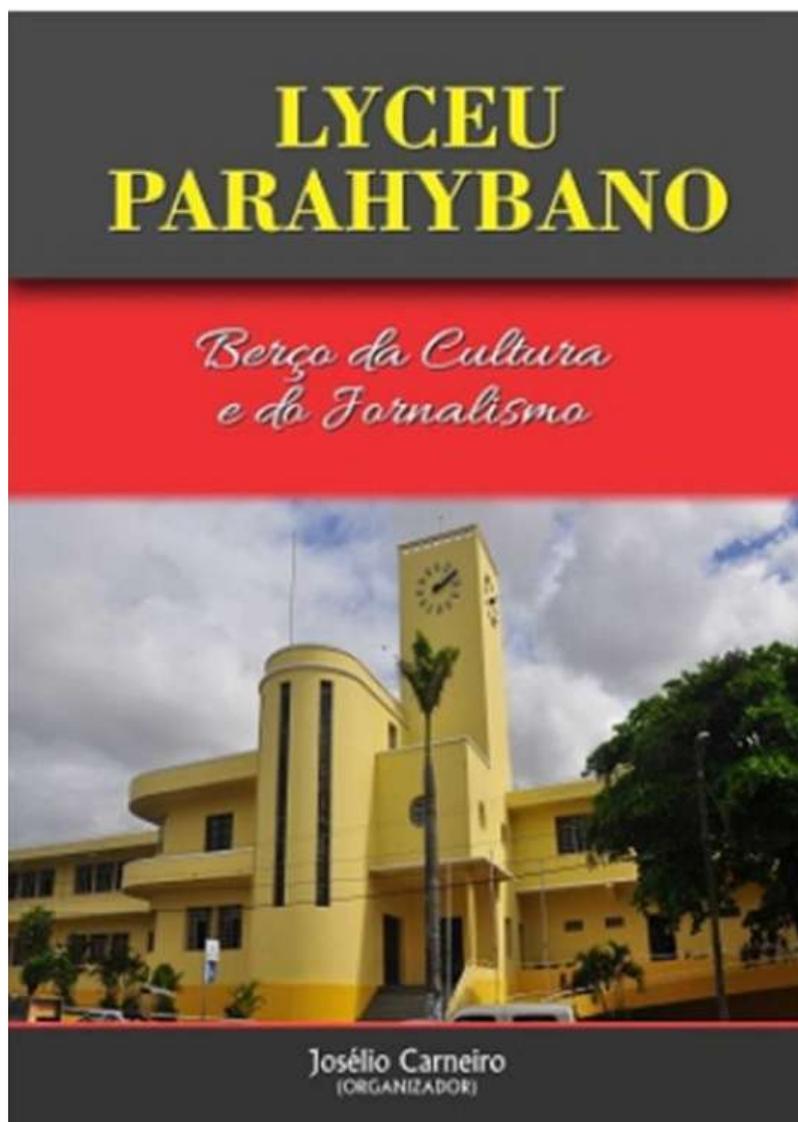
publié le 12/09/2016

haut de la page

ANEXO XIII

Livro organizado pelo Jornalista Josélio Carneiro
Contendo Entrevista com Alaíde e diversas Citações.

Disponível em: <https://festarmuito.com/livro-traz-recortes-historicos-e-depoimentos-sobre-o-liceu/>



ANEXO XIV

Homenagem da Aliança Francesa Internacional aos 100 anos de Alaíde



8 octobre 2019

LE SAVIEZ-VOUS ?

HOMMAGE - LA LANGUE FRANÇAISE COMME PASSION

**UNE DOYENNE CENTENAIRE, FRANCOPHILE,
MEMBRE FONDATRICE, PROFESSEURE, PRÉSIDENTE
ET PRÉSIDENTE D'HONNEUR DE
L'ALLIANCE FRANÇAISE DE JOÃO PESSOA AU BRÉSIL**



MADAME ALAÍDE DOS SANTOS CHAVICA EST NÉE À CURRÁS NOVOIS, DANS L'ÉTAT DU RIO GRANDE DU NORD LE 29 MAI 1919.

ALAÍDE A PARTICIPÉ À LA CRÉATION DE L'ALLIANCE FRANÇAISE DE JOÃO PESSOA LE 17 MAI 1952. EN 1959, ALAÍDE A COMMENCÉ À ENSEIGNER À L'ALLIANCE FRANÇAISE DE JOÃO PESSOA ET, PAR LA SUITE, EST DEVENUE MEMBRE DU CONSEIL D'ADMINISTRATION PENDANT 20 ANS, D'ABORD EN TANT QUE SECRÉTAIRE (1963-1965) PUIS EN TANT QUE PRÉSIDENTE (1966-1973). ELLE A CONTRIBUÉ À FORMER ET RECRUTER LES FUTURS MEMBRES DU CONSEIL D'ADMINISTRATION ET DEPUIS 2004 ELLE EST LA PRÉSIDENTE D'HONNEUR DE L'ALLIANCE FRANÇAISE DE JOÃO PESSOA.

SON AMOUR POUR LE FRANÇAIS ET POUR LA LITTÉRATURE FRANÇAISE A INFLUENCÉ LA FORMATION DE TOUTE SA FAMILLE. SES ENFANTS ET SES PROCHES ONT TOUS ÉTUDIÉ LE FRANÇAIS MAIS AUSSI ONT ÉTÉ FORMÉS À LA CULTURE FRANÇAISE ET ONT SUIVI DES FORMATIONS ET DES ÉTUDES SUPÉRIEURES EN FRANCE. CERTAINS SONT AUSSI DEVENUS PROFESSEURS DE FRANÇAIS.

EN SAVOIR PLUS SUR LE SITE WWW.FONDATION-ALLIANCEFR.FR
PORTRAIT : CHOPIC/BR/1/2019/AF

